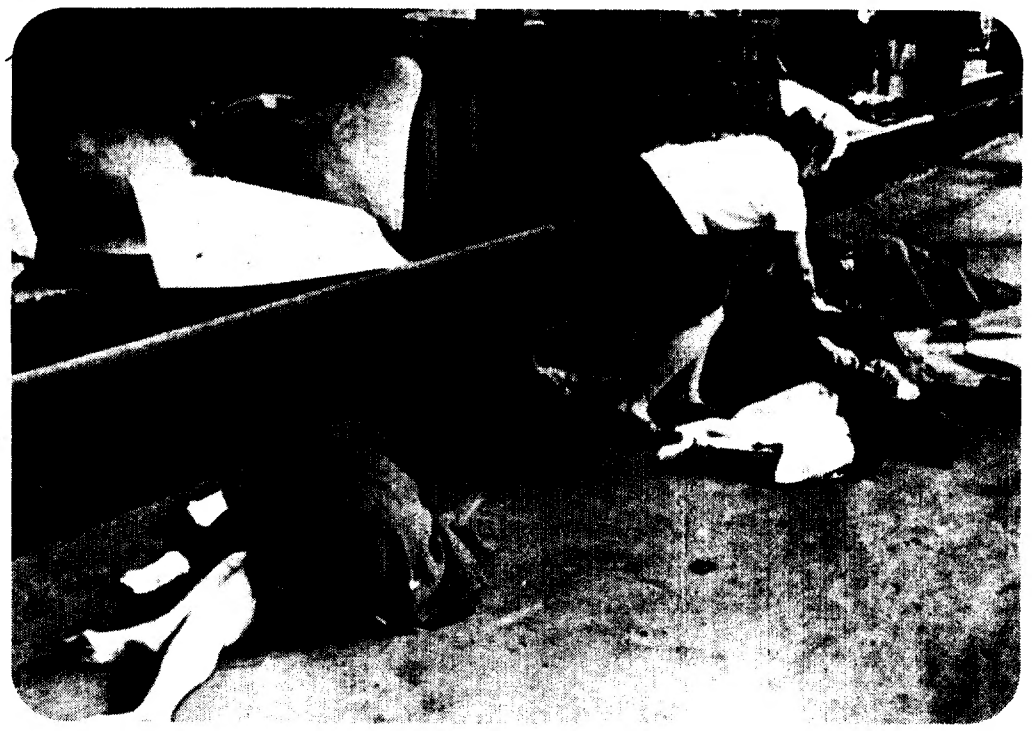
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 13 DE NOVEMBRO DE 1971 N.º 17563 - ANO 51º - PREÇO 1$50



Documento de tragédia

Yougstone, Ohio: um carro desgovernado matou ontem cinco transeuntes e feriu dez num trágico acidente que o condutor não conseguiu evitar. A telefoto da U. P. I.-Telimprensa dá-nos uma imagem de algumas vítimas jazendo no passeio. Segundo a polícia, o automóvel causador do desastre «ceifou as pessoas como erva».

O Camboja isolado do mundo

Às primeiras horas de hoje, os guerrilheiros cortaram as comunicações do Camboja com o resto do Mundo. Entretanto, as autoridades de Phnom Penh anunciaram que a cidade de Romlong, a 97 quilómetros da capital, fora abandonada.

Durante toda a noite, ouviu-se em Phnom Penh o fogo de morteiros e artilharia. (Ler nas páginas interiores).

NIXON causou decepção aos americanos

WASHINGTON, 13 -(F. P.) - O presidente Richard Nixon decepcionou os americanos ao referir-se ontem à próxima fase do plano de retirada militar do Vietnam do Sul.

Entre 1 de Dezembro e 1 de Fevereiro próximos, regressarão aos Estados Unidos 45 mil homens. Mas o presidente não se comprometeu quanto ao futuro. Deixou mesmo pesar sobre o Vietnam do Norte a ameaça de uma escalada dos bombardeamentos aéreos, se aumentarem as incursões no sul, depois da parti-

NIXON - ainda as ameaças a Hanói

Continua na pág. 14

Última hora em Torremolinos

Amália faltou a um ensaio por causa do reumatismo

TORREMOLINOS, 12 (Do nosso enviado especial José Jorge Letria) — Amália Rodrigues, cabeça de cartaz da representação portuguesa ao Festival de Torremolinos, marcado para esta noite, faltou a um ensaio por ter tido um ataque súbito de reumatismo. Entretanto está recomposta e vai actuar, cobrando um elevado «cachet» (da ordem das muitas dezenas de contos).

Por falar em «cachets»: Amália veio ganhar mais do que Tonicha, que por sua vez veio ganhar mais do que Paulo de Carvalho e o conjunto Efe 5. Estes foram mais explícitos: cobram 15 contos pela actuação.

Entrevistado pela Rádio Nacional de Espanha, Paulo de Carvalho declarou ontem que se fazem acusações de ordem política aestes festivais, que ele é alheio a isso. «Estou cá para ganhar calo e conhecer novos públicos», acrescentou.

Pormenores negativos: a orquestra não é aquilo que os artistas portugueses esperavam e a representação espanhola é muito pouco... representativa.

Entretanto Ana Maria Lucas, ex-«Miss» Portugal, convidada a participar no «show» como apresentadora, confirmou aqui os rumores segundos os quais iria brevemente casar com Carlos Mendes, estudante Universitário e ex-representante português a um festival da Eurovisão. O enlace está previsto, em princípio, para daqui a oito dias.

Como informamos noutro local, a R. T. P. dá em directo, a partir das 22 horas, a trasmissão deste «Torremolinos-71»

A MOSCA VOLTA AMANHÃ!

HOJE 40 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

TEMOS DE GANHAR

Do seleccionador aos seleccionados: «Voltamos a ter possibilidade de qualificação. Perfeitamente ao nosso alcance. Vamos persegui-la, com todas as nossas forças. A vitória tem de ser nossa».

Dificuldades reconhecidas do Município de Alandroal

ALANDROAL, 13 — O presidente do Município do Alandroal, sr. Manuel Esteves Cismeiros, ao apresentar o plano de actividade para 1972, frisou a certa altura: «Temos muitos técnicos, e só técnicos, que não se preocupam no discernimento do que é útil e necessário, mas movidos apenas por despachos e normas, muitas vezes contrários à razão, desprovidos de todo o sentido e simplesmente alicerçados na técnica que consideram boa e válida. Há-os, ainda, que não querem aceitar a independência dos outros e por vezes se julgam omnipotentes no desenrolar dos problemas, não têm sensibilidade para julgar as reacções dos outros, falta-lhes perspicácia para reconhecer que a eficiência deles depende, também, da dos outros.» — E acrescentou: «Li, algures, um pensamento que se me tem tornado matéria de reflexão e me tem servido, também, como norma de conduta. «É uma ilusão pretender manter o equilíbrio quando se não tem o braço bastante forte para segurar a balança».

Entrando, depois, na enumeração de planos concretos, o sr. Joaquim Manuel Esteves Cismeiros, afirmou, que logo que seja concluída a distribuição de água até Montejunto, se pensa levar este benefício às outras povoações, com prioridade para as mais necessitadas.

Contudo, dado que a comparticipação do Estado para estas obras não será suficiente para a sua completa conclusão e porque o preço da mão-de-obra e respectivos materiais sobe quase diàriamente, o Município ver-se-á obrigado, a não ser que o subsídio recebido seja substancialmente reforçado, a contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, de montante a apurar na devida altura.

Entretanto, a Câmara desta vila alentejana não pode pensar em qualquer aumento de unidade nos quadros do pessoal do Município, embora haja absoluta necessidade de mais uma unidade de secretaria, mais cantoneiros e pessoal dos serviços de higiene e limpesa.

Pastel de cera apresentado por Maria Alexandra Queimado Alves, então com 8 anos de idade, a uma anterior edição de «O Natal visto pelas crianças»

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 14 (domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes zonas:

Pontinha (junto ao Bairro Dr. Mário Madeira), Zambujal, Bucelas, Charneca de Vila de Rei, Bemposta, Quinta das Murgas, Freixial, Chamboeira e toda a linha de A. T. entre Tojal, Vila de Rei e Chamboeira, Ponte da Póvoa, Olival Basto, Desvio de Odivelas e toda a linha de A. T. entre Póvoa de Santo Adrião e Carriche.

Esta interrupção afectará o abastecimento de água nas zonas altas de Zambujal, Bucelas, Charneca de Vila de Rei, Póvoa de Santo Adrião, Quinta da Várzea e Quinta da Serra.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 11 de Novembro de 1971

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Movimento Judicial

Segundo uma lista, de movimento judicial, enviada para o «Diário do Governo», são promovidos à segunda instância os juízes de Direito Manuel Julio Gonçalves Salvador, que é colocado na Relação de Lisboa; Sebastião de Barros e Sá Gomes e Manuel Monterroso Gomes Neto, colocados na Relação do Porto; e Angélico Sequeira de Carvalho, na Relação de Coimbra.

Para desempenharem as suas funções de juízes auxiliares das Relações de Lisboa e Porto, são nomeados em comissão os juízes de direito de 1.ª classe Amílcar Moreira da Silva e Joaquim Pinto da Rocha e Cunha.

Também em comissão de serviço, passam a exercer os cargos de corregedores presidentes do 2.º círculo judicial de Lisboa, da 2.ª vara cível desta comarca e do círculo judicial da Guarda os drs. João Solano Viana, Antero Pereira Leitão e António Arlindo Paiã Teixeira e os de corregedores-auxiliares dos corregedores-adjuntos das varas cíveis e dos corregedores-presidentes das duas primeiras varas cíveis de Lisboa os drs. Licurgo Augusto dos Santos e Silvino Alberto Vila Nova.

São transferidos para os 1.º juízo cível de Lisboa e o 4.º juízo cível do Porto os drs. Agostinho da Silva e José Gonçalves Ambrósio, sendo ainda colocados no 4.º e 10.º juízos correccionais de Lisboa os drs. José Artur Pessoa Monteiro Marques e Alberto Carlos Antunes Ferreira da Silva.

Promovidos à 1.ª classe os juízes de direito Pedro Tavares do Amaral, que continua em comissão no tribunal da 1.ª instância das contribuições e impostos, e Miguel de Mendonça e Silva Montenegro e Jorge Marques, colocados nos primeiros juízos da s comarcas de Vila da Feira e de Braga.

Os juízes de direito de 2.ª classe Vassanta Porobo Tambá, João de Deus Lopes, António Pais de Sousa e António Marques Ferreira da Rocha são transferidos para as comarcas de Vila Franca de Xira, Portalegre, Vila Nova de Famalicão e Santa Comba Dão.

Os drs. Jorge Lobo de Mesquita e António de Almeida e Sousa passam a desempenhar em comissão de serviço as funções de juízes-auxiliares das comarcas de Chaves e Vila Franca de Xira.

Por este movimento, são ainda promovidos à 2.ª classe os drs. Fernando Amâncio Ferreira e Carlos Alberto Vaz Serra Lima, que se mantém em comissão nos lugares de adjuntos do procurador da República no círculo judicial de Santarém e de juíz-auxiliar da comarca de Sintra, e os drs. José Miranda Gusmão de Medeiros, Mário de Magalhães Araújo Ribeiro, José Acácio Dimas de Lacerda, António Gomes Baião e Francisco Baptista de Melo que por esse motivo transitam para as comarcas de Oliveira de Azeméis, Fundão, Guarda, Mangualde e Montalegre.

O juíz de direito de 3.ª classe Mateus José dos Reis Torgal é nomeado, em comissão juíz-auxiliar da comarca da Covilhã, sendo transferidos para as comarcas de Benavente, Montemor-o-Velho, Arouca, Redondo, Celorico da Beira, Odemira, Vagos, Arganil, Tabuaço e Cabeceiras de Basto os juízes de direito Afonso de Azevedo Pinto e Melo, Amilcar Joaquim Cortês Neves, Ilídio Gaspar Nascimento Costa, Vítor Manuel dos Santos Luz, Abílio dos Santos Brandão, José Guerreiro Madeira Bárbara, Vítor Manuel de Almeida Devesa, João Henrique Martins Ramires, Emídio Teixeira e Manuel de Sá Machado da Silva.

Finalmente, são nomeados juízes de direito de 3.ª classe os delegados do procurador da República de 1..ª classe, António Maria Filipe, Norberto José de Araújo de Brito Câmara, José Manuel Peixe Pelica, José Nuno de Almeida Valadas, Fernando Manuel Azevedo Moreira, António Mendonça de Assunção e Jorge de Moura Mendes Leão, que passam a desempenhar as suas novas funções nas comarcas de Meda, Valpaços, Idanha-a-Nova, Santa Cruz, Vila Franca do Campo, Ponta do Sol e Horta.

Trabalhos para "O Natal visto pelas Crianças"

Continua a desenvolver-se com o maior entusiasmo toda a acção coordenadora desenvolvida pelo concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove pela 14ª vez e se destina a todos os jovens portugueses.

O prazo para a entrega dos trabalhos termina no próximo dis 15 de Dezembro, podendo chegar ao nosso jornal até à hora de fecharem os serviços administrativos. Todos os trabalhos recebidos depois daquela data passam a fazer parte do concurso a efectuar no próximo ano. Um concurso da grandeza de «O Natal visto pelas crianças», envolvendo milhares de trabalhos e dezenas de colaboradores, representa uma montagem épica de esforços.

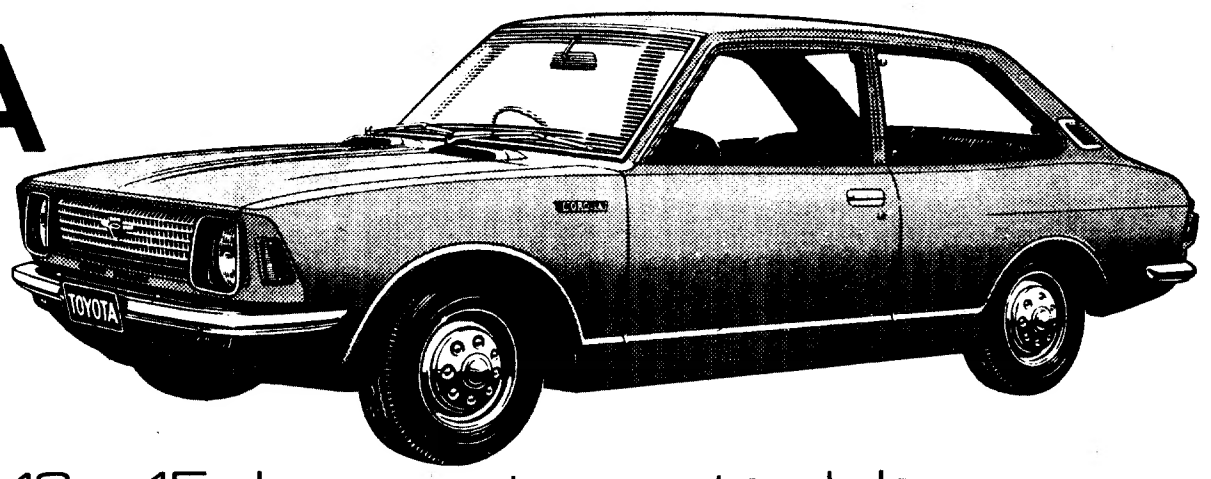
Continuam a chegar diàriamente à nossa administração inúmeros trabalhos que provêm das mais diversas terras.

Não há dúvida de que se tornou uma necessidade para as crianças portuguesas a organização deste concurso, pois ele possibilita, à margem do ensino competitivo, a aplicação de actividades criadoras para as quais só raramente encontram estímulo e compreensão.

Muitos dos trabalhos são conseguidos com os mais variados meteriais e formatos, produzindo uma sensação de prodígio criador que muito sèriamente conforta quem se dedica aos problemas educativos nacionais.

Isto representa, evidentemente, o resultado de uma divulgação criteriosa que sempre temos empreendido a favor da educação pela arte em Portugal. Desapareceram das manifestações criadoras infantis as cópias de Jesus, postais, etc. Os seleccionadores que costumam classificar as pequenas «obras» enviadas passam todos os anos por essa experiência dolorosa que consiste em separar os trabalhos e temas que depois não se enquadram na exposição.

COROLLA
TOYOTA
EM EXPOSIÇÃO



veja-o das 9h às 24h de 12 a 15 do corrente no stand da
Transmotor
EM LISBOA: AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A Tels. 52316 - 52241

Nota do DIA

O MICRO E O MACRO

SE QUISÉSSEMOS, até poderíamos continuar a falar do vinho, que, de tão importante ser na vida económica portuguesa, nos oferece uma grande variedade de aspectos por onde se lhe possa pegar, nem que fosse, como hoje pretendemos, para falar de transportes. Basta ver em quanto é que os transportes oneram o vinho ou servem de pretexto para isso, deitar contas às alcavalas disto e daquilo que se vão pagando pelo caminho, para se ver o que é que delas diz efectivamente respeito a transportes quando ele nos chega às mãos (e à boca) pelos preços que sabemos depois de sabermos também quanto é que ele deixa nas mãos do produtor.

Mas não é do vinho, antes dos transportes, que se pretende hoje falar, sendo a escolha decidida pela informação que se vê de actos e contratos relativos ao sector, com o que se dá conta de como deles está dependente a vida das populações. E aí apontam-se concretamente três casos: um inquérito entre a população do Porto para se saber qual será o mais desejado futuro para os transportes colectivos da cidade, que estão pelas ruas da amargura; a visita do secretário de Estado das Comunicações a diversas povoações ao Sul do Tejo para a discussão dos respectivos problemas; e o aparecimento do volume «Estatística dos Transportes» relativo a 1970.

O caso do Porto é dos tais de que parece toda a vida se ter ouvido falar, desde o tempo da Carris, sem que a situação tenha melhorado com a municipalização dos serviços ou com a introdução de novos tipos de veículos, de acordo com as novidades da técnica da especialidade. Nada. Como já se sabe, não é com panos quentes que se consegue acudir à enfermidade que permanentemente alastra. Quer dizer o crescimento da população, a criação de novos núcleos habitacionais e o consequente incremento do volume de deslocações diárias não foram acompanhados pela correspondente actualização dos serviços.

O mesmo problema o temos nós em Lisboa, intra-muros da cidade e, como no Porto, nas relações entre a cidade e as zonas satélites que vão crescendo na sua periferia, o que parece resultar principalmente da arbitrária distribuição de áreas residenciais e áreas industriais, donde por sua vez resulta andarem as pessoas todos os dias numa verdadeira contradança entre a casa e o emprego. Talvez que do ponto de vista de saúde mental das pessoas acabasse por se revelar desaconselhável que tudo fosse arregimentado e aquartelado, casas e empregos em molhinhos onde um qualquer aristocrata da técnica o decidisse. Mas não é com a confusão actual que alguém leva a carta a Garcia.

Este volume de estatística dos transportes, organizado e editado pelo I.N.E., tem quase o sabor e o valor de um tratado não sabemos se de sociologia se de economia. Mas para as pessoas isentes de perconceitos e apenas ciosas do seu bom-senso é uma espécie de guia para muitos raciocínios úteis. Para além da pequena escala onde cada um sente a mosca que a si mesmo lhe morde, fica a grande escala das novas preocupações a que não podemos ser alheios se quisermos estar a horas em algum ponto dos nossos raciocínios e do nosso futuro. Com uma economia europeia em vias de integração como é que havemos de descalçar mais essa bota?

PREPARAÇÃO DO IV PLANO DE FOMENTO

COIMBRA, 13 - Sob a presidência do sr. eng.º Engrácia Carrilho, reune-se dia 16, a Comissão de Planeamento da Região Centro que apreciará o relatório referente aos estudos preparatórios para o IV Plano de Fomento - resposta ao questionário dos S.T.P.C.; na generalidade, os relatórios dos Grupos de Trabalho da Comissão e que hão-de servir de base para a elaboração do relatório a entregar superiormente até o dia 30.

SANZALA
NOVA ORIENTAÇÃO
tel. 790177

Estranha ave abatida em Leiria

LEIRIA, 13 — Uma estranha ave, de proporções pouco vulgares (2,75 m. de envergadura e 1.15 de altura), foi abatida, em Santa Eufêmia, quando se encontrava pousada num pinheiro, pelo sr. José Guilherme dos Santos, castrador de profissão.

A ave foi oferecida ao presidente do Município, que por sua vez a confiou ao Liceu Nacional desta cidade, para figurar na sua colecção de Ornitologia, após embalsamamento em Lisboa, para onde entretanto foi enviada.

O caçador de Leiria e a sua proeza invulgar

Cursos na Faculdade de Filosofia de Braga

BRAGA, 13 - A Faculdade Pontifícia de Filosofia passará a ministrar um curso de Jornalismo, ao lado dos de Sociologia, Psicologia e Pedagogia, segundo revelou o director da instituição, numa conferência de Imprensa.

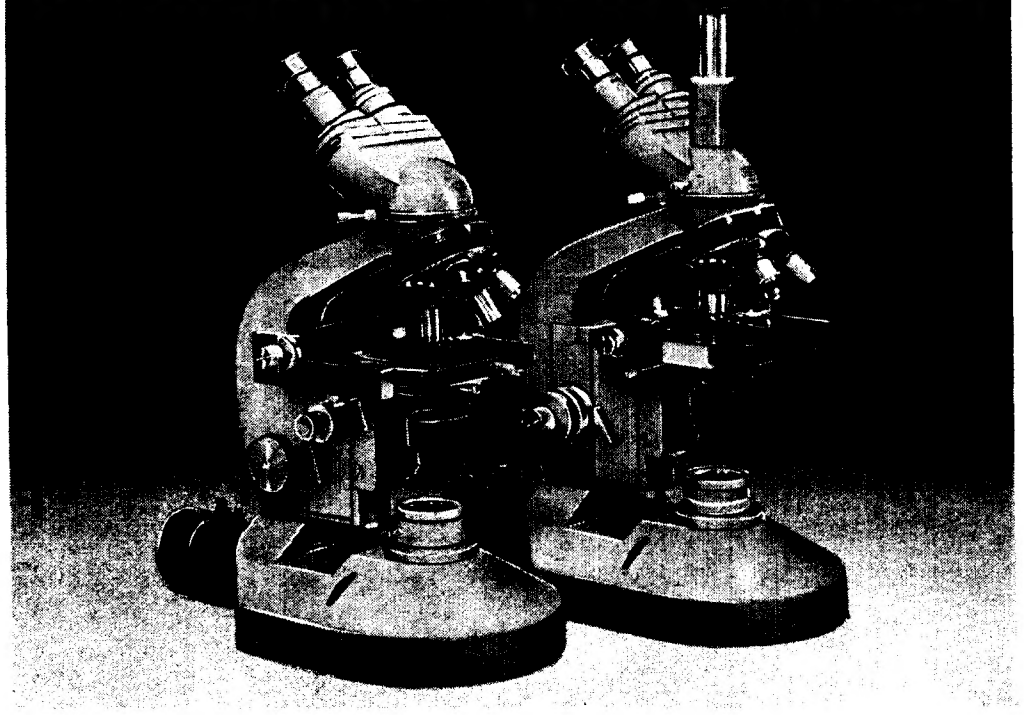
Depois de informar que foram gastos oito mil contos na primeira fase das obras da Faculdade, o rev. dr. Moreira Fragata esclareceu que se encontram concluidos os desenhos do projecto da segunda fase, da autoria dos arquitectos Lucínio Cruz e Eurico Pinto Lopes. As obras deverão começar na próxima Primavera, a fim de se dotar a Faculdade de um novo edifício com capacidade para 450 alunos.

O director da Faculdade anunciou ainda que está prevista a instituição, muito em breve, do curso de bacharel em Letras Clássicas, que no futuro será acrescentado com Licenciatura.

O 10.º aniversário do «Toni dos Bifes»

O restaurante Toni dos Bifes, na Avenida Praia da Vitória, 50E, fez dez anos. Para assinalar a data, durante o dia do aniversário todos os clientes foram obsequiados com as já afamadas castanhas à moda da casa, uma das muitas especialidades de cozinha portuguesa com que o restaurante Toni dos Bifes conquistou justificada fama.

DOIS DOS MUITOS MICROSCÓPIOS DE INVESTIGAÇÃO DA GAMA OLYMPUS



OLYMPUS TOKYO
Comundo

Os modelos HE e FH que figuram nesta ilustração, têm iluminação incorporada e caracterizam-se por uma sensibilidade de focagem inultrapassável na sua classe. Estes e todos os microscópios OLYMPUS aliam óptica de alta qualidade a uma precisão famosa em todo o mundo.

Lisboa – Av. 5 de Outubro, 56,1.º – Tel. 537091
Porto – A. J. BARBOT COSTA – R. Fernandes Tomás, 749, 1.º – Tel. 24165

EXTERNATO LUSO BRASILEIRO

Abriu Recentemente Com Novos Métodos de Ensino Curso Intensivo Acompanhado de Formação Intelectual Paralela. Para Ciclo Preparatório 2.° e 3.° Ciclo dos Liceus. Informações à AV. DA REPÚBLICA, 90-2.° - TEL. 77 21 16. Para Formação de Novas Turmas Com Início de Aulas a Partir de Dezembro. Matrículas Grátis. Das 15 às 21 H. Prémios de Férias. Bolsas de Estudo para Universidades Brasileiras e Portuguesas

MÓVEIS · DECORAÇÃO

Mobiliário moderno e de estilo
Novo sistema de pagamento

Visite e consulte estabelecimentos Cancela

C. do Combro, 17·33 · Lisboa
Av. D. Afonso Henriques, 20 · Almada
R. Bernardo Francisco da Costa, 22 · B · Almada

Banco Borges & Irmão

Porto

AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO DE 150 000 ACÇÕES

Por portaria de 17 de Setembro de 1971, publicada no "Diário do Governo", III Série, de 2 de Outubro de 1971, foi autorizada a elevação do capital social de 250 000 para 400 000 contos, mediante a emissão de 150 000 acções do valor nominal de 1 000$00 cada.
A emissão far-se-á nas seguintes condições:

1- 50 000 ACÇÕES
POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS
Os accionistas terão direito a receber gratuitamente uma nova acção por cada cinco que possuirem, contra o pagamento de 50$00 de imposto de mais valias.

2- 50 000 ACÇÕES
COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS
Os accionistas terão direito a subscrever uma nova acção por cada cinco que possuirem, ao preço de 1 000$00, seu valor nominal.

3- 50 000 ACÇÕES
PARA O PÚBLICO EM GERAL, COM PREFERÊNCIA PARA OS DEPOSITANTES DO BANCO COM CONTAS ABERTAS ATÉ 28 DE OUTUBRO DE 1971
As acções serão emitidas ao preço de 4 500$00, sendo a subscrição sujeita a rateio. Na eventualidade de rateio será dada preferência às pequenas subscrições.

SUBSCRIÇÃO
DE 15 A 18 DE NOVEMBRO
em qualquer dos estabelecimentos do Banco.

PAGAMENTO

As acções referidas em 2) e 3) serão liquidadas em duas prestações iguais, a primeira no acto da subscrição e a segunda de 13 a 18 de Março de 1972.

As acções a emitir terão direito à totalidade do dividendo que vier a ser atribuído pelo exercício de 1972.

As importâncias relativas a acções não atribuídas após rateio serão devolvidas até 4 de Dezembro de 1971.

Após este 1.º aumento de capital com acções oferecidas à subscrição do público em geral, o capital e as reservas elevar-se-ão a 974 700 contos.

Porto, 11 de Novembro de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FEIRA DA GOLEGÃ, UMA SÉRIE ANUAL...

Com um ano exacto de intervalo, Fernando Pessa aparece-nos a fazer a reportagem falada da grande feira da Golegã. Andou, andou a pé, a cavalo, a automóvel, falou disto e daquilo, especialmente não falou nem daquilo nem disto, e por mais voltas e reviravoltas que lhe desse, lá vinha a cair no mesmo ponto: que a feira da Golegã se havia de chamar Feira Nacional de Cavalos, é pena que já este ano não se chame Feira Nacional de Cavalos, vamos a ver se para o ano já temos oficialmente na Golegã a Feira Nacional de Cavalos.

Lembrei-me um bom pedaço do Fernando Pessa enquanto assistia ao episódio do **Lancer.** Suponho não ter existido nunca uma série americana com tantos cavalos por metro quadrado. Tantos cavalos e tanta chatice. Ainda vi mais cavalos no **Lancer** do que no documentário da Golegã. Quanto a chatice, andou ela por ela.

Tiro uma ficha da memória. Feira da Golegã do ano passado. Um prazer andar por ali, na companhia do Fernando Pessa. Já não me lembro bem, não posso explicar. Ficou-me a sensação. A presença viva do povo, ou coisa parecida.

Nada aconteceu agora de semelhante. Fernando Pessa quase não falou. Desimportado de ter espírito, de conviver. Nem deu por mim. Não deu por nós. Acenei-lhe __ nada. Um Fernando Pessoa ombros encolhidos. Traumatizado de silêncio. Portão que sempre recusou abrir-se. E como a reportagem ficou sem ele, ficámos sem a reportagem. E agora?

Agora, Golegã é grande. Para o ano possuirá a sua Feira Nacional do Cavalo. Se vier a ter grupo de futebol de categoria, concorrerá ao campeonato europeu das cidades (enfim...) com feira. Será uma terra feliz. Terra deserta, silenciosa, adormecida aos pés das grandes Fazendas, grande nenúfar no grande lago de águas mortas. Mas feliz. Embasbacada diante do cavalo da criação do Senhor Não Sei Quantos.

PONTE DE PALAVRAS SOBRE O ATLÂNTICO

Porque a posição de basbaque é uma daquelas que exigem menos esforço e nos proporcionam maior comodidade. Não exige de nós um mínimo de compreensão e de discussão. Um sujeito teve um baque e ficou basbaque. Bah!, que coisa!

A muito falada comunidade luso-brasileira é um daqueles temas propiciatórios das grandes ourivezarias verbais. Ninguém sabe o que é, mas falam dela como se se tratasse de uma realidade esplendorosa.

A este respeito, vai-se entrando agora numa outra espécie de retórica a que chamaremos de realista, de concretista ou, se quiserem, de tranca na vista. E aquela que diz: «Falou-se já demasiado da Comunidade Luso-Brasileira. Passemos agora das palavras aos actos».

Os actos não vêm. Mas vêm as palavras: «Actos, meus senhores, actos! Já se falou em poesia!» estes são os reslistas do avesso: gastam a mesma diabólica confusão de palavras para pedir actos. Mas os actos __ nem atos, nem desatos.

Raramente na televisão portuguesa se terá falado durante tanto tempo para, no fim, não se dizer coisa nenhuma __ nem ao menos para se pedir actos, que é coisa que não custa nada pedir. O que custa é fazer.

Refiro-me à presença em «Frente a Frente» do advogado brasileiro Manuel Joaquim Rodrigues,

ANTO, SIM ARRUFADAS, NÃO

«Um poeta, um livro...» em segunda emissão, o poeta, António Nobre; o livro **Só**. Muito original, como se vê. A poesia portuguesa tem evoluido que é um espanto.

Melhoramentos: as folhas dactilografadas foram substituídas pela presença em pessoa do livro; o cenário reduziu-se a uma simplicidade monacal, com aquela vela, simbólica na sua decadência.

Quanto ao mais, o mesmo erro de base. Lurdes Norberto (cuja dicção lamentamos ver tão mal usada) continua a recitar, em lugar de dizer; a gritar, em vez de traduzir. Quando lê, não lê para ninguém, como se estivesse diante de uma plateia. Ontem, esteve sempre à margem do poema, foi incapaz de nos dar o tom coloquial, as gradações, as pausas, as sugestões, as suspensões. A correr, para não perder o comboio. Não perdeu, com certeza.

No prefácio, Germana Tânger escreveu: «Quem passar por Coimbra não deixe de procurar, se possível em noite de Lua, a torre de Anto».

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

CINEMA NO MUNDO

A actriz Alida Valli regressa ao cinema para interpretar ao lado de Adolfo Celli, Rosemary Dexter e Hortz Frank a comédia «Os Oito do Labirinto», que Mário Caino começou a dirigir em Roma.

O cineasta norte-americano Lee H. Katzin, de quem acabamos de ver «Le Mans», está a rodar em Paris uma película baseada no romance «Encontro em Salzburgo», com um elenco de que são figuras principais Ana Karina e Barry Newman. A acção decorre na época hitleriana, com espiões inglêses e norte-americanos lutando contra uma organização fascista, na tentativa de recuperar documentos lançados para o fundo de um lago e que lhes podem revelar os nomes de alguns colaboracionistas.

Dustin Hoffman, depois do seu grande sucesso em «O Pequeno Grande Homem», de Arthur Penn, trabalha agora pela primeira vez na Itália, no filme «Até Que o Divórcio nos Separe», ao lado de Stefania Sandrelli. Tratando-se de um filme com Stefânia e sobre divórcio, é fácil adivinhar o director: Pietro Germi, aquele mesmo de «Divórcio à Italiana».

O documento francês Charles Matton estreia-se na longa-metragem com «L'Italien des Roses», de que será principal intérpetre o actor teatral Richard Bohringer, ao lado de Bernadette Lafont, Isabelle Mercanton e Pierre Santini.

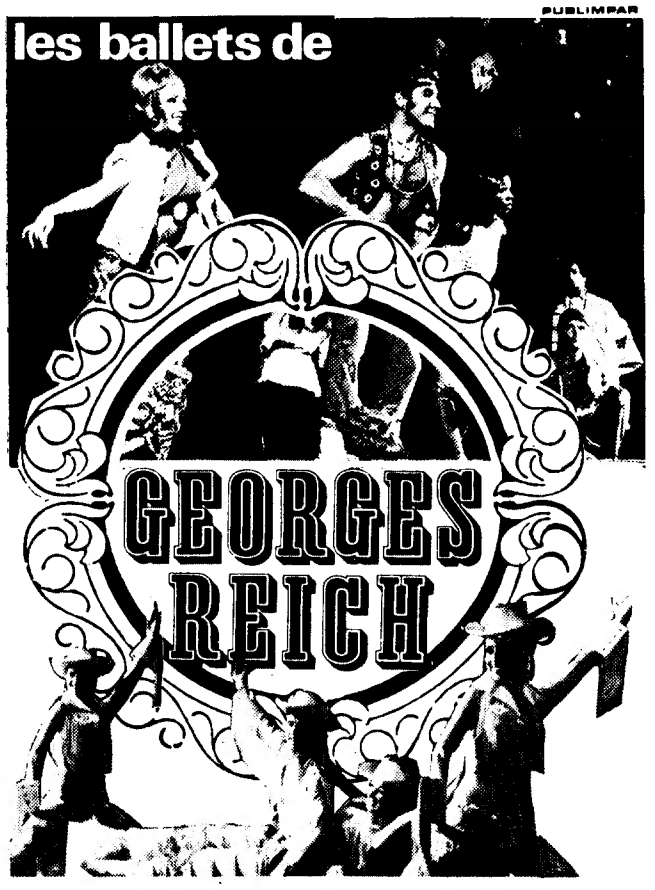
ORSON WELLES VAI SER "FALSIFICADOR"

MADRID - (ANI) - O cada vez mais activo Orson Welles, depois de ter dirigido uma produção inglesa na Iugoslávia, «Drama no Mar de Azeite», e de ter interpretado um papel característico no filme «A Década Prodigiosa», de Claude Chabrol, ao lado de Marie Joubert, Tony Perkins e Michel Picoli, vai ter novamente que abandonar seu repouso em Madrid. François Reichenbach convidou-o para interpretar o principal papel num filme sobre a vida de Elmery de Hory, o célebre falsificador de quadros. Orson deverá partir dentro de dias para Paris; no momento conclui suas férias, mas estudando já a caracterização que apresentará no filme.

DIÁRIO DE LISBOA

Recebemos expressivos agradecimentos ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada ao Colégio Militar, nas cerimónias de abertura solene do novo ano lectivo; à Caixa Geral de Depósitos, na comemoração do Dia da Poupança; e à Comissão Organizadora da I Semana da Finlândia em Portugal, na sua efectivação.

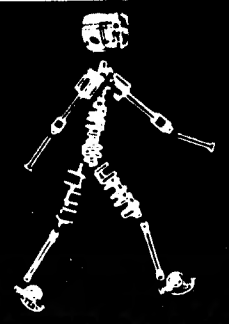
PUBLIMPAR



LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c.-Esq. Tel. 77 10 39 (ao Campo Pequeno)
VENDA AO PÚBLICO

passaportes
paneuropa
Braamcamp, 11/Telef. 563401/Lisboa

ASSISTÊNCIA OFICIAL
FIAT



Assistência rápida, incluindo as revisões grátis: abrangidas pela garantia
FENIX
R. Palmira, 62-A — Tel. 844169

DL show

Os cenários e figurinos da peça «O Sonho», de Strindberg, com que o Teatro Estúdio de Luzia Maria Martins inaugura a temporada no Vasco Santana, são de Rui Mesquita, que também faz parte do elenco de intérpretes. A encenação da peça, que vai ser representada em tom de «vaudeville», terá música electrónica e «pop music».

O actor português Domingos Semedo, desde 1964 radicado na Suiça, inaugurou em Lausana um teatro de sua propriedade, «Les Trois Coupes», com a peça de Edouard Manet, «Les Nonnes». O grupo de Semedo funciona desde 1967 na França e na Suiça, tendo representado, entre outras, as peças «Le Couteau», de Jacques Perret, e «Pedido de Casamento», de Tchecov.

O drama de Albee, «Quem Tem Medo de Virginia Woolf», embora com apenas quatro personagens e cenário único, será um dos espectáculos de teatro declamado mais caros até agora montados pelo empresário Vasco Morgado. Cerca de três meses de ensaios agravaram consideràvelmente o orçamento inicialmente previsto. A estreia está marcada para a próxima semana.

O maestro Victor Bonjour é o director musical da revista «Ora Bolas Pró Pagode» que José Viana ensaia no Sá da Bandeira e que será apresentada em Lisboa depois da sua carreira no Porto.

Em virtude do êxito alcançado, junto dos emigrantes portugueses na Alemanha, pela caravana artística de que fizeram parte, entre outros, Tristão da Silva e Lenita Gentil, novo agrupamento deverá deslocar-se àquele país em Dezembro, por iniciativas do Centro Cultural e Recreativo de Hamburgo.

Maria de Lurdes Resende acabou de gravar um disco com composições sobre o Natal.

A actriz Madalena Sotto regressou de Londres e deverá participar da peça que a Companhia de Amélia Rey Colaço apresentará a seguir a «Caligula», de Camus, com que esta semana começa a temporada no Trindade.

NA TONGA DA MIRONGA

O último grande sucesso em disco de Vinicius de Morais no Brasil é «Na Tonga da Mironga», palavras de um estranho dialecto que o poeta se recusa a explicar. O trecho está no disco «A Meias», que Vinicius veio gravar em Portugal com Nicolau Breyner. Eis a inesperada parceria luso-brasileira, nos estúdios da Polyson, em Lisboa. O disco inclui ainda «Tomara» e «Tarde de Itapoan»

Começa hoje a temporada de bailado na Gulbenkian

«O reportório do Grupo Gulbenkian de Bailado mantém a feição eclética que a Fundação Gulbenkian considera ser, de momento, a mais adequada às características do meio português. Assim, na temporada que agora se inicia, serão dançadas duas das mais célebres obras clássico-românticas: «As Sílfides», de Fokine-Chopin, e «Quebra Nozes», de Petipa-Tchaicovsky, em versão integral produzida e dirigida por Anton Dolin. Atendendo ao grande interesse manifestado pela presente temporada, serão dados onze espectáculos com este último bailado, durante a quadra de Natal».

São palavras da dra. Madalena de Azeredo Perdigão, falando à imprensa sobre a nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailados, que se inicia hoje no Grande Auditório da Fundação.

Acrescentou ter a Fundação convidado vários coreógrafos estrangeiros para criarem novas obras.

Deste modo — disse — teremos a estreia mundial de «Odisseia do Ser», de Richard Kuch, bailarino e coreógrafo norte-americano formado na escola de Martha Graham; «Sky-Well», de Norman Walker, outro nome notável da dança nos Estados Unidos, e «Contrastes», do jugoslavo Milenko Banovitch. De Milko Sparemblek, também veremos duas novas coreografias: a primeira intitulada «Continuum», sobre um tema de Akutagawa, baseado em música tradicional japonesa e dos compositores nipónicos Shinonhara e Mayzumi; a segunda, de título ainda a designar, inspirada em música de Stravinsky. Nesta mesma linha de abertura às modernas tendências da dança se insere a reposição de «Ritual de Sombras», de John Butler, e de «O mandarim maravilhoso», de Sparemblek. De salientar, ainda, a inclusão de quatro obras de coreógrafos portugueses: «Metamorfóses», de Fernando Lima (que pela primeira vez colabora com o Grupo Gulbenkian de Bailado), «Arquipélago III» e «Dulcinéia», de Carlos Trincheiras, e «Movimentos Sinfónicos», de Armando Jorge. As duas primeiras obras serão apresentadas em estreia absoluta».

CONVIDADOS

Depois de lembrar que a concepção dos cenários e figurinos foi entregue a alguns dos melhores artistas plásticos portugueses como Cruzeiro Seixas, Justino Alves, Artur Casais, Artur Rosa e Espiga Pinto e que o elenco artístico é actualmente integrado por 38 bailarinos, tendo como principais figuras Isabel Santa Rosa, Margery Lambert, Joahne O'Ohara, Armando Jorge, Patrick Hurde e Carlos Fernandes, a dra. Madalena Azeredo Perdigão realçou a importância dos artistas convidados para a temporada.

O elenco será enriquecido, este ano, com alguns artistas convidados de reconhecido prestígio: Richard Gain, que tem sido solista das companhias de Martha Graham, Jerome Robbins e Robert Joffrey, bem como do Americano Ballet Theatre, interpretará, alternando com Patrick Hurde, o protagonista de «O Mandarim Maravilhoso»; Milenko Banovitch, além de colaborar como coreógrafo, dançará o principal papel de «Continuum»; alguns espectáculos, como o bailado «Quebra-nozes», contarão com a colaboração de dois outros artistas de nomeada. Assim, o papel de «Fada de Açúcã» será dançado por Liliana Cosi, bailarina-estrêla do Teatro Bolshoi de Moscovo e do London's Festival Ballet, e muito recentemente escolhida para «partenaire» de Rudolf Nureyev»; por sua vez, o papel de «Príncipe» será interpretado por Rudolf Bryans, solista do Grand Ballet Clássico de France e do Teatro La Fenice de Veneza. Há também a referir a colaboração de António Gades, titular da excelente Companhia de Bailado Espanhol, que aplaudimos em Março passado. Gad e dancará o bailado «Sonho» com música de Turina e coreografia de sua autoria.

SÓ HOJE E AMANHÃ

COLISEU HOJE às 21,30

(GRUPO B — 10 ANOS)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções

AMANHÃ

à Tarde, às 16 horas entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.

À noite às 21,30

(Grupo B — 10 anos)

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO

10 % de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • tel 327493 "CAPITOLIO"

la MAMMA

QUERIDA MAMA

Famosa comédia de ANDRE ROUSSIN com CARLOS DUARTE

LAURA ALVES

ALDA PINTO, ANTÓNIO MACHADO, LUIS ALBERTO, ANTONIO RAMA, ANA LE MAITRE, CLAUDIA MARTINS, OCTAVIO BORGES

Todas as noites, 21.45 h. Domingos, e feriados 16 e 2.as-feiras repouso da C.a

11.º MÊS

maiores 17 anos

TEATRO • tel 538586 "VILLARET"

O aniversário da Tartaruga

de Carinei e Giovaninni

com FLORBELA QUEIRÓS e RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLES dirigido por ANTONIO BARDIS

Todas as noites

2-SESSÕES-2

20.45 e 23 h.

Domingos e Feriados

à tarde, às 16 h.

à noite, às 21.45 h.

GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037 "VARIEDADES"

HENRIQUE SANTANA

MARIA DULCE

PAULO RENATO

EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO de Ray Cooney e John Chapman

A COMEDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA

3.as 4.as e 5.as Feiras às 21,45 H.

6.as e sábados 2 sessões 20,45 e 23 h.

Descanso da C.a 4.as-feiras

9.ª SEMANA

Brevemente no MONUMENTAL de EDWARD ALBEE

QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?

Grupo D 18 anos

BOM APETITE

RESTAURANTE

antónio

RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)

DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO

ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE

Cunha

AV. PARIS, 14-A

ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 TELEFONE 790211

JANTARES DANÇANTES aos sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/ 15 anos) Parque antomóvel privativo Premiado pelo SNI

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS 1971-1972

3.º CONCERTO

1.ª Sinfonia, de Brahms

A Biosfera (1.ª audição), de Marlos Nobre

O Descobrimento do Brasil (1.ª audição), de Heytor Villa Lobos

MAESTRO — Alceó Bochinno

18 de Novembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)

21 de Novembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

4.º CONCERTO

Pastoral, de Ivo Cruz

1.º Concerto para Piano, de Liszt

Burlesca para Piano, de Strauss

Pássaro de Fogo, de Strawinsky

MAESTRO: Silva Pereira

PIANISTA: Sérgio Varela Cid

2 de Dezembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)

5 de Dezembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

BILHETES A VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL

«A SALVAÇÃO DO MUNDO», de José Régio

Encenação de COSTA FERREIRA

A ESTREAR NA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

Grupo C — 14 anos

A NOVA TEMPORADA TEATRAL

Vem ai outra tartaruga mas agora chamada DOSTOIEVSKY

- Estou a ensaiar uma peça em um acto de Arrabal que se intitula «Uma Tartaruga Chamada Dostoievski», com encenação de Herlander Peyroteo, para a Casa de Comédia. A peça baseia-se na deliciosa história de Dostoievski «O Crocodilo». Não se pode considerar uma peça de crueldade, que é a linha predominante da dramaturgia moderna. É uma peça leve, de crítica social e por vezes, até, muito séria e penetrante. O Herlander Peyroteo faz a sua primeira experiência como encenador teatral. A acção da peça acontece num jardim zoológico que tem uma tartaruga gigante, monstruosa, e há um sonhador, quase um poeta, que se apaixona pela tartaruga. É recém-casado, mas tantas coisas faz à tartaruga, tanto se aproxima dela, que é engolido. A mulher do sonhador tem um grande desgosto e, depois de um diálogo com o marido que está dentro da tartaruga, acaba por se entregar, indo igualmente para dentro da tartaruga. Há também o guarda do jardim zoológico, homem terra-a-terra, que procura pôr tudo na ordem, mas fascina-se pela rapariga que é muito bela e decide ir também para dentro da tartaruga, e vai. As situações estão tocadas de acentuada malícia. Os personagens são três e os outros actores (eu faço o guarda) são a Leonor Poeira e o Jorge Vale. Vamos estrear antes do fim do mês.

Depois de um período de saúde bastante abalada, reaparece Augusto de Figueiredo em «cima» do início de época. Falou-se que o grande actor se integraria na companhia de Carlos Avilez.

- É possível que Carlos Avilez me venha a convidar para o seu elenco, mas até ao momento nada sei. Quando da «Ivone, Princesa de Borgonha», ainda cheguei a ensaiar o papel do Rei, mas fui chamado para fazer a última época do teatro da Estufa Fria e tive de abandonar a representação dessa peça, que o Carlos, presentemente, exibe em Paris. Desde então, não mais o vi e nada sei. Mas se ele precisar de mim, cá estou ao seu dispor. Eu sou e serei sempre actor e aborreci-me muito sempre que tive de ser encenador.

DESALENTO

-Tenciono cumprir toda esta temporada na Casa de Comédia. Adquiri os direitos de adaptação de uma peça de Harold Pinter, que fez recentemente enorme furor em Londres, «Os Velhos Tempos». É uma peça em dois actos que o Ricardo Alberty já está a traduzir e será o 2.º espectáculo deste ano na Casa de Comédia. Entreguei a encenação a Jorge Listopad. Estudo a possibilidade de repor esta época «A Dança da Morte» de Strindberg, aqui na Casa de Comédia e talvez até façamos com ela uma «tournée» pela província, subsidiada pela Gulbenkian. Quanto a outros projectos tudo depende das decisões do dr. Osório de Castro, que preside aos destinos da Casa de Comédia. Projectos, projectos... em primeiro lugar não tenho dinheiro para formar uma companhia minha, depois não tenho um teatro meu, de forma que vou aguardando que me convidem e se lembrem de mim.

Há um certo desalento e cansaço na voz e na disposição de Augusto de Figueiredo, mas quando expõe o que faz ou o que está a fazer, acende-se um pouco o seu ânimo.

PINTER

- Não faltam peças que me apaixonem. Mas há poucos teatros, pouco dinheiro, pouca iniciativa, pouco entusiasmo. E os desejos e os sonhos vão ficando na cabeça, que é a gaveta do actor. Fazer alguma coisa é obra do acaso. Por mim, já me sinto muito feliz com a peça do Pinter que comprei, pois é um autor extraordinário, do qual já representei uma outra peça, «O Porteiro». E também com esta do Arrabal, à qual me entrego totalmente e que é um óptimo modelo de teatro do absurdo, mais, uma peça tipicamente de «pânico», movimento de que ele é fundador. Há uns anos o Avilez levou em Cascais uma peça de Arrabal que me emocionou profundamente, «Os Verdugos», com uma extraordinária interpretação da Eunice Muñoz. Saí desse espectáculo impressionadíssimo não sei se mais com a Eunice, se com o texto de Arrabal! Desta vez, toca-me esta difícil gracinha...

Figueiredo: o que se faz é por acaso

Estreias de CINEMA

Lauro António

TÍTULO: «Certo, Certíssimo... ou talvez Não» («Certo, Certíssimo... Anzi Probabile».
REALIZAÇÃO: Marcello Fondato (Itália, 1970)
INTÉRPRETES: Claudia Cardinale, Catherine Spaak, John Phillipe Law, António Sabato, Nino Castelonovo, Robert Hoffman.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Ocidente.
ESTREIA: Cinemas Condes e Roma (8/XI/71)

Marcello Fondato — uma carreira vasta como argumentista de medíocres comédias italianas à mistura com alguns projectos honrosos. Foi assim que o vimos assinar os argumentos de «Tutti a Casa», «A Rapariga de Bube», «La Calda Vita», etc., ao lado de comédias como «Que Noite, Rapazes» ou «A Noite é Feita Para Roubar».

Em 1968 estreia-se como realizador num filme ambicioso e desigual: «Os Protagonistas». E em 1970 encontrámo-lo a dirigir Claudia Cardinale e Catherine Spaak numa comédia, «Certo, Certíssimo... ou Talvez Não». Sem envergonhar em demasia, este novo trabalho de Fondato nada acrescenta à curiosidade que «Os Protagonistas» criaram em seu redor. No difícil e tão explorado campo da comédia italiana, Fondato concebeu uma película baseada na vida de duas mulheres que moram no mesmo apartamento: uma telefonista (Claudia) e uma **manicure** (Catherine). Depois, mais aventura para um lado, mais desilusão para o outro, tudo acaba em desencanto. Ou talvez não! Salva-se uma certa ternura no olhar de Fondato, que tenta compreender e fazer compreender as suas protagonistas.

Quanto ao resto, nova concessão de um jovem ao comercial. A engrenagem continua a assimilar. Certo! Certíssimo! Ou talvez não?

DIA NACIONAL DA BÉLGICA

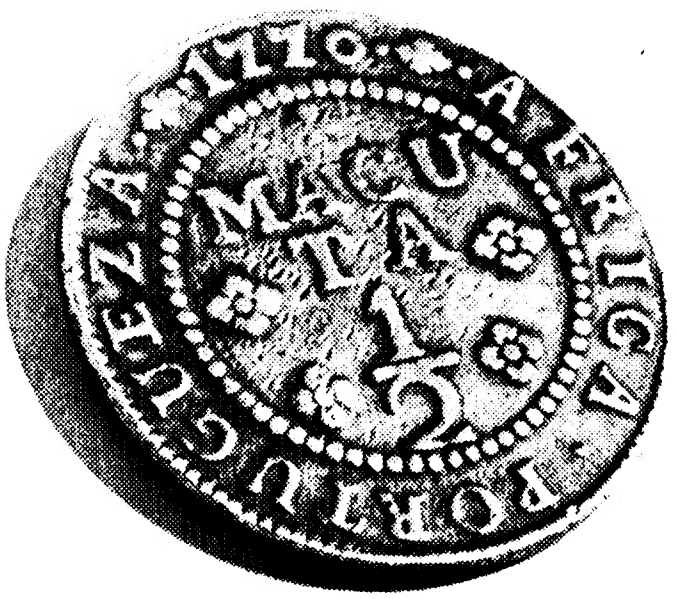
Para assinalar a festa da Dinastia, realiza-se na segunda-feira, pelas 11 e 30, na Igreja de São Luís dos Franceses, em Lisboa, uma missa seguida de Te Deum, mandada celebrar pelo embaixador da Bélgica, René Panis.

CONSUL-GERAL DA VENEZUELA

Por nomeação do presidente da República da Venezuela, assumiu o cargo de cônsul-geral daquele país em Lisboa, o sr. Enrique Aranguren Guillen.

EXITO

a Macuta foi símbolo do despertar económico de Angola



Hoje o progresso tem outro símbolo, outra dimensão. Nas mais diversas operações comerciais e de fomento o Banco de Angola coloca-se na vanguarda de um processo económico que abrange todo o Espaço Nacional.

BANCO DE ANGOLA

em Angola e na Europa ao serviço de Portugal

A Assembleia Nacional reabre na próxima segunda-feira

Em consequência das alterações à Constituição, a Assembleia Nacional vai iniciar o novo ano parlamentar na próxima segunda-feira, dia 15, sendo a sua actividade dividida em dois períodos: de 15 de Novembro a 15 de Dezembro e de 15 de Janeiro a 30 de Abril.

No primeiro período terá de discutir e votar a chamada «Lei de Meios» relativa a 1972, que o Governo deverá enviar à Assembleia na própria segunda-feira. Mas como é indispensável o parecer da Câmara Corporativa, a Assembleia, enquanto esse parecer não for elaborado, deverá, ao que se julga, discutir na ordem do dia a convenção da Igualdade de Direitos e Deveres entre portugueses e brasileiros, já aprovada no Brasil.

A sessão de segunda-feira deve iniciar-se pelas 15 e 30, devendo usar da palavra o presidente, eng.º Amaral Netto, e alguns deputados, antes da ordem do dia. Na ordem do dia deve figurar a eleição dos dois secretários e dos três vice-presidentes.

TRÊS AVISOS PRÉVIOS

Três avisos prévios poderão ser debatidos pelo Parlamento no segundo período: «A indústria do turismo e o desenvolvimento económico e social do Ultramar», do deputado David Laima; «Potencialidades económicas e financeiras do Espaço Económico Português», do deputado Teixeira Pinto; e «Meios de Comunicação Social e Problemática da Informação em Portugal», do deputado Magalhães Mota. Julga-se nos meios parlamentares que é provável que só os dois primeiros sejam efectivados.

A Assembleia deverá ainda votar os projectos de proposta de lei, já com parecer da Câmara Corporativa, relativos ao Instituto Nacional de Pedagogia e ao Ensino Politécnico; e ainda os projectos de proposta de lei, estes à espera de parecer, sobre Defesa da Concorrência e Fomento Industrial.

Também devido ao novo texto constitucional, a Assembleia Nacional poderá vir a alterar o seu próprio regimento.

CÂMARA CORPORATIVA

A Câmara Corporativa reabre também no próximo dia 15, pelas 15 horas, estando previsto que falem o presidente, dr. Supico Pinto, e os procuradores António Martins de Morais, dr. Henrique Martins de Carvalho. e dr. António Maria Mendonça Lino Netto.

Professores de Inglês visitam Portugal

Para uma visita a Portugal e Espanha, chegam a Lisboa dentro de dias 6 elementos da British Association of Recognised English Schools, que vão contactar com entidades representativas de ensino, comércio e indústia e expôr os objectivos da organização e os seus princípios.

A Escola Reconhecida da Língua Inglesa é o que o Departamento Inglês de Educação e Ciência ou o Departamento Escocês de Educação consideram reunir as condições necessárias para ministrar o ensino do Inglês a estudantes estrangeiros e dispõe de instalações e comodidades adequadas.

Entre os visitantes que virão brevemente a Portugal e a Espanha, contam-se o actual presidente da Associação, Peter O'Connel, quatro outros directores de estabelecimentos de ensino e o secretário da Associação, major-general D. B. Egerton, que se encontrarão com representantes de muitas organizações, para fomentar o envio de alunos para a Inglaterra, a fim de frequentarem escolas reconhecidas.

"CICLO DE ESTUDOS DE PROSPECTIVA"

O director do Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional general Câmara Pina, reuniu-se com os representantes dos orgãos da informação para comunicar que vai decorrer, com início na próxima segunda-feira no I. A.E.M. um ciclo de Estudos de Prospectiva», promovido por aquele organismo. Ladeavam o general Câmara Pina o almirante Laurindo dos Santos e o tenente-coronel Chagas Lopes. O ciclo começa com uma conferência pelo prof. Jean Fourastié, membro do Instituto de França, subordinada ao tema «A decisão no domínio económico e industrial». Na sexta-feira, o engenheiro general Hughes de l' Estoille, director geral dos Negócios Internacionais do Ministério da Defesa Nacional da França, fala sobre «A Prospectiva aplicada ao domínio da Defesa». Seguem-se as seguintes conferências: no dia 26, «Prospectiva e Estratégia do Desenvolvimento», por Jacques Delors, conselheiro do primeiro-ministro da França; no dia 29, «Prospectiva Geral do Planeamento Português», pelo dr. João Salgueiro, antigo subsecretário de Estado do Planeamento Económico; a 3 de Dezembro, «Politica Económica Portuguesa no último quartel do século XX», pelo dr. José Calvet de Magalhães, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; a 6, «Prospectiva da Educação e do Acesso à Cultura», pelo prof. Fraústo da Silva, director do Instituto Superior Técnic e do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa; a 10, «Sistema de Planeamento, Programação e Orçamento no sector da Defesa Nacional», pelo brigadeiro Alberto da Silva Banazol, professor do Instituto de Altos Estudos Militares; a 15, «Prospectiva do financiamento das despesas de defesa», pelo dr. José da Costa André, secretário de Estado do Tesouro.

Confraternização de antigos expedicionários

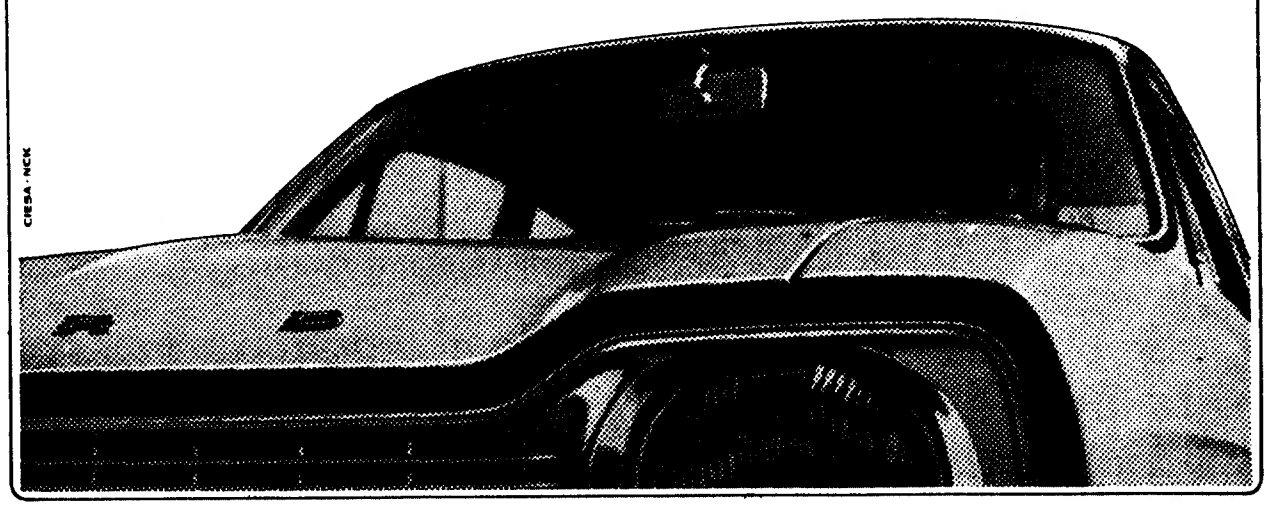
Na Liga dos Combatentes haverá no dia 20, às 20 horas, o jantar de confraternização dos componentes do Batalhão de Caçadores nº1870, comemorando mais um aniversário da chegada a Lisboa, após permanência, de 1965 a 1967, em missão de soberania no Norte de Moçambique, com acção de relevo especialmente nas regiões do Lago Niassa e de Cabo Delgado.

As inscrições fazem-se na sede da Liga ou pelos telefones 368228 e 368245/46.

Quem melhor que o seu Concessionário Ford conhece o seu Ford?

No Concessionário Ford, o seu Ford fica em boas mãos.
Para assistir o seu Ford, o seu Concessionário aplica
— métodos de trabalho segundo normas Ford que possibilitam maior eficiência e economia;
e dispõe de
— mecânicos formados no Centro de Treino da Ford
— peças genuínas Ford

Ford
Ford à frente!



A CP INFORMA:

SERVIÇO NOCTURNO LISBOA - ALGARVE E VICE-VERSA E SUAS LIGAÇÕES DO NORTE E CENTRO DO PAÍS

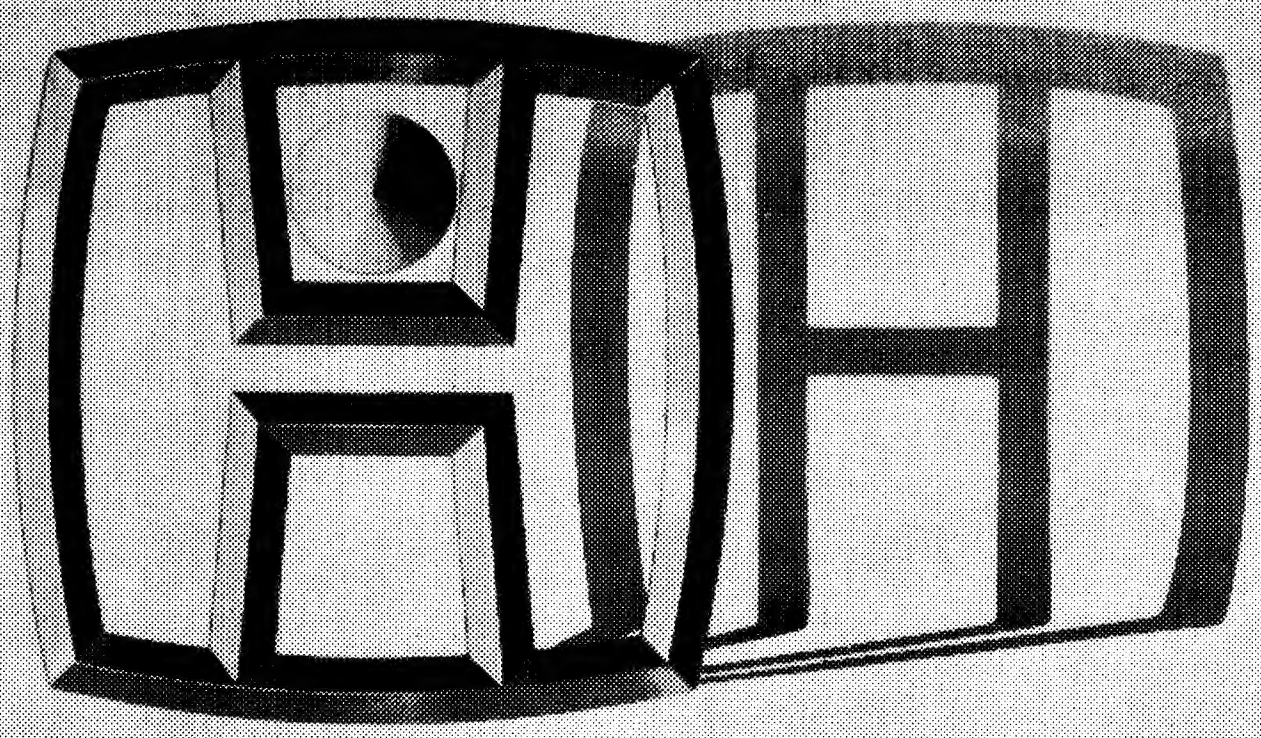
6-00		P	Bragança	C	23-00
7-17		P	Macedo de Cavaleiros	C	21-37
8-07		P	Mirandela	C	20-45
9-43		P	Tua	C	18-37
10-07		P	Pinhão	C	18-13
7-25		P	Chaves	C	20-32
8-51		P	Vila Pouca de Aguiar	C	19-08
9-49		P	Vila Real	C	18-09
10-52		P	Régua	C	17-15
11-39		P	Mosteirô	C	16-29
11-57		P	Marco de Canaveses	C	16-07
10-20		P	Arco de Baúlhe	C	17-45
10-41		P	Mondim de Basto	C	17-22
10-51		P	Celorico de Basto	C	17-10
11-33		P	Amarante	C	16-30
12-05		P	Livração	C	15-59
12-36		P	Penafiel	C	15-30
13-26		C	Porto (Campanhã)	P	14-38
10-05		P	Monção	C	17-18
11-40		P	Valença	C	16-48
12-10		P	Camnha	C	16-06
12-29		P	Viana do Castelo	C	15-26
12-58		P	Barcelos	C	14-48
12-36		P	Braga	C	15-12
13-31		P	Famalicão	C	14-24
12-22		P	Guimarães	C	15-10
13-05		P	Santo Tirso	C	14-28
13-42		P	Trofa	C	14-10
14-12		C	Porto (Campanhã)	P	13-44
14-35		P	Porto (Campanhã)	C	13-30
14-47		P	Gaia	C	13-14
15-00		P	Espinho	C	12-59
15-29		P	Aveiro	C	12-17
16-14	19-05	P	Coimbra-B	C	11-22
	19-46	P	Pombal	C	10-28
	20-25	P	Fátima	C	9-59
	20-55	P	Entroncamento	C	9-40
	21-23	P	Santarém	C	9-0
18-45	22-35	C	Lisboa (S. Apolónia)	P	8-10
23-25		P	Lisboa (T. do Paço)	C	6-55
0-20		P	Barreiro	C	6-10
4-19		C	Funcheira	P	2-10
5-24		C	Santa Clara-Sabóia	P	1-00
5-55		C	S. Marcos	P	0-30
6-12		C	Messines-Alte	P	0-11
6-27		C	Tunes	P	23-51
6-51		C	Alcantarilha (1)	P	23-20
7-05		C	Silves	P	23-08
7-14		C	Estombar-Lagos (2)	P	22-57
7-23		C	Portimão (3)	P	22-47
7-56		C	Lagos (4)	P	22-15
6-43		C	Albufeira	P	23-34
7-06		C	Loulé (5)	P	23-07
7-32		C	Faro	P	22-40
7-54		C	Olhão (6)	P	22-20
8-22		C	Tavira	P	21-48
9-06		C	V. R. de St.º Ant.º (7)	P	21-05

— Guadiana —

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes Barreiro-Vila Real de Santo António (Guadiana) e Barreiro-Lagos e vice-versa, diàriamente

(1) — Serve a Praia de Armação de Pera
(2) — Serve a Praia de Carvoeiro
(3) — Serve a Praia da Rocha e Monchique (por serviço combinado) e a Praia de Alvor
(4) — Serve Vila do Bispo e Sagres (por serviço combinado)
(5) — Serve a Praia de Quarteira
(6) — Serve a Praia de Armona
(7) — Serve a Praia de Monte Gordo e Castro Marim

O nosso símbolo é a nossa missão



O Homem o seu progresso

Nas actividades comerciais.
No mundo da indústria.
Em todos os planos onde estamos a vencer a batalha do Progresso.
Claro que estamos a actualizar as nossas técnicas, a alargar os nossos serviços. Mas a nossa maneira de servir tem uma diferença — a humanidade.

BANCO DA AGRICULTURA

QUEM SERVIMOS FALA POR NÓS

«SETE PESSOAS VIVEM AGORA NOS ESCOMBROS DE UMA BARRACA»

Sob o título em epígrafe, publicámos no passado dia 5 uma notícia baseada em declarações que nos foram prestadas pelo sr. Emídio Baptista, o qual sustentava que a barraca onde vivia há cerca de 14 anos tinha sido destruída por ordem da Polícia Municipal. O comandante daquela polícia major Luís Saldanha, esclarece-nos agora que a casa do sr. Emídio Baptista não foi destruída, mas apenas um conjunto de barracas construídas à sua volta.

O major Luís Saldanha, que nos mostrou os processos respectivos, informou-nos que as barracas ilegais destruídas eram seis e tinham a seguinte utilidade: uma servia de habitação a dois «hóspedes» e que pagavam a Emídio Baptista 130$00 e 100$00 mensais; outra era habitada por um parente de Emídio Baptista que nada pagava; as restantes serviam de arrecadação, capoeira, curral de ovelhas e pombal. A Polícia Municipal — diz-nos o seu comandante — ao ordenar a destruição, obedeceu simplesmente ao princípio de não permitir a construção de mais barracas clandestinas, pois, acrescentou, a experiência mostra que muitas das construções destinadas inicialmente a arrecadações, capoeiras e currais são depois alugadas para habitação de seres humanos — «quase sempre homens sós que vêm de longe para trabalhar na construção civil. E o mais curioso é que, segundo a lei, os empreiteiros são obrigados a assegurar o alojamento a esses homens.»

PRESIDENTE DA U.I.H.M.E.U.

Regressou do estrangeiro, aonde se deslocou em missão de serviço, o prof. Vasco Bruto da Costa, director dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa e Presidente da União Internacional de Higiene e Medicina Escolares e Universitárias.

ORDEM DOS MÉDICOS

* A lista B volta ao sufrágio

Na Ordem dos Médicos efectua-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral da Secção Regional de Lisboa, para eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1971-73. Como já é do conhecimento geral apresentam-se a sufrágio duas listas, uma das quais, a B. Já foi eleita em assembleia geral no ano transacto, mas depois impugnada. Dessa impugnação resultou ter ficado sem dirigentes a referida Secção Regional.

A não-verificação de elegibilidade por comissão nomeada, formalidade recém-imposta por Lei e que o Conselho Geral não atenda, foi o pretexto para a impugnação do acto eleitoral de 1970. Esse vício de forma aconteceu apenas na Secção Regional do Sul, mas só aqui foi levantado este problema de legalidade, o que levou os médicos eleitos para os cargos de gerencia da Secção Regional do Norte a solidariezar-se então com os seus colegas do Sul cuja eleição fora impugnada, recusando-se a tomar posse dos seus cargos.

Tem de ser adquirido ao estado o terreno para a construção do Hotel em Coimbra (Santa Clara)

COIMBRA, 13 - Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo eng Araújo Vieira, foi apresentado, por motivo de um requirimento pedindo a prorrogação de edifícios por mais seis meses, o processo relativo à construção de um Hotel em Santa Clara (o Hotel D. Dinis), que a Junta Nacional de Educação, como o «Diário de Lisboa» noticiou, não concorda seja seja construído naquele local.

O problema voltou assim a ser debatido, manifestanto o vereador dr. Francisco Cortês a sua discordância quanto à construção no referido local, embora a Câmara a tivesse autorizado, por maioria. O eng. Azevedo Sobral, mantendo a mesma posição, a qual, aliás, já havia tomado, disse que o embargo invocado pelo peticionário para o pedido de nova prorrogação, por parte da Direcção da Hidráulica do Mondego, é absolutamente legal, pois-acrescentou - não se trata de qualquer oposição à construção, que é da competência da Câmara, mas a de não se autorizar uma construção em terreno que é património do Estado, sem ter sido alienado, isto é, passado à posse de peticionário.

A Câmara acabou por conceder a prorrogação.

PROF. ÁLVARO MACHADO VILELA

BRAGA, 13 - O centenário do nascimento do eminente professor de Direito, dr. Alvaro Machado Vilela é hoje comemorado, ao fim da tarde, na Associação Jurídica de Braga. Presidirá o ministro da justiça e estarão presentes ás cerimónias, que culminarão com uma sessão solene no salão medieval da Biblioteca Pública, muitas individualidades e personalidades da vida intelectual portuguesa e brasileira, nomeadamente o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o bastonário da Ordem dos Advogados, o presidente do Tribunal da Relação do Porto, o embaixador do Brasil no nosso País e, ainda, o prof. Harold Valladão, da Universidade do Rio de Janeiro, além de catedráticos e directores das faculdades de Direito de Coimbra e de Lisboa e das principais autoridades civis, militares e religiosas.

Presentes, ainda, em lugar especial, vários antigos alunos do homenageado, entre os quais reina o mais justificado interesse por esta consagração do Mestre.

No final da sessão solene, em que usarão da palavra o presidente da Associação Jurídica e diversos oradores e será conferencista o sr. dr. João Baptista Machado, da Faculdade de Direito de Coimbra e em que falará, também, o ministro da Justiça, realizar-se-á um jantar de confraternização forense num dos hotéis do Bom Jesus.

AUSTIN 1300 GT

O CARRO SIMPATIA

Dócil em mãos femininas,
nervoso quando conduzido
com a firmeza dos conhecedores.
Um grande turismo cheio de classe.

71 A 1300 GT 06

DIST. GERAIS: J.J.GONÇALVES, SUCRS.C.I.S.A.R.L. LISBOA-PORTO
ÉVORA·BRAGA·SANTARÉM·MATOSINHOS·AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

MULHERES-POLÍCIAS :

Setecentas candidatas prestam provas amanhã

Cerca de 700 mulheres que se candidataram a mulheres-polícias vão prestar provas práticas amanhã de manhã, na Escola Ferreira Borges para preencher as 150 vagas existentes.

Destas 700 candidatas muitas não têm, desde logo possibilidades de admissão. Apesar da altura exigida ser apenas 1 metro e 55, muitas das mulheres gostariam de se ver fardadas a dirigir o trânsito, concorreram mesmo sem ter esse mínimo.

Outras condições exigidas às futuras guardas do sexo feminino: nacionalidade portuguesa, idade entre 21 e 35 anos, 4.ª classe e, como é evidente estarem isentas de culpa no registo criminal e possuírem irrepreensível comportamento moral e civil. As cento e cinquenta escolhidas terão oito semanas de instrução e auferirão o vencimento de 1.900$00 enquanto guardas provisórias, passando a um ordenado mensal de 2.200$00 quando chegarem a guardas de 2.ª classe. Estes vencimentos serão acrescidos de 150$00 em Lisboa e Porto e 130$00 em Coimbra, a título de ajuda de fardamento.

As mulheres-polícias serão colocadas apenas nos comandos de Lisboa, Porto e Coimbra e, em princípio entre outras actividades colaborarão nos serviços de trânsito, na fiscalização de infracções e na protecção de crianças deficientes físicos e pessoas idosas, além de desempenharem funções de agentes de assistência turística da PSP.

«FÁTIMA DESMASCARADA»

À VENDA A
2.ª EDIÇÃO — 60$00

(A 1.ª edição esgotou-se em 10 dias)

PEDIDOS À

LIVRARIA NOVALMEDINA

R. Ferreira Borges, 150
COIMBRA

ESCOLA DE CONDUÇÃO
CASA A. VIEIRA
Ensino perfeito de LIGEIROS, PESADOS e MOTOS. Inscreva-se hoje mesmo na Rua de Campolide 135.

ESCOLA DE CONDUÇÃO
Casa A. Vieira
ensino perfeito de
LIGEIROS, PESADOS
e MOTOS
Inscreva-se hoje mesmo
na Rua de Campolide, 135

DL CONTA CORRENTE

"Citroen Ami 8" um bólide nas suas mãos

Economia e conforto: as duas principais qualidades do «Citroen Ami-8», um dos excelentes prémios postos à disposição dos leitores através da já popular iniciativa que é a «Conta-Corrente» do «Diário de Lisboa».

Falar do «Ami-8» é quase desnecessário, uma vez que se trata de um carro sobejamente conhecido dos nossos leitores e que tão boas provas tem dado, nas estradas de todo o mundo. Apesar disso, sempre vamos recordando algumas das suas características essenciais: o motor (por exemplo) é «um dois cilindros horizontais, opostos», com uma cilindrada total de 602 centímetros cúbicos, uma taxa de compreensão de 9:1 e uma potência de 32 cavalos (DIN) a 5750 r.p.m.. Também não há dúvida que se trata de um automóvel verdadeiramente utilitário, com quatro portas, permitindo um rápido e fácil acesso aos quatro lugares, amplos e confortáveis. As bagagens, neste carro, também não constituem problema, dadas as dimensões do porta-bagagens, com um volume de 330 decímetros cúbicos, sendo o peso total admissível de 1050 Kg.

Ao oferecer aos seus leitores este carro, o «Diário de Lisboa» está certo de ir ao encontro das suas preferências. Para o conseguir basta participar na «Conta-corrente».

Lindo. Aqui temos à porta da vivenda o «Citroen Ami 8» que é um dos valiosos (e desejados prémios) da «Conta-Corrente»

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Francisco.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em ....12... **de** .....Novembro... **de 19**71.....

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Dimplex	5			
Telefunken/AEG	8			
Vauxhall/General Motors	11			
Volsk swagen/Guerin	Três			
T.A.P.	Cinco			
Diese	Seis			
Siemens	14			
Toyota	15–16			
Salora	17			
Buta-Thermix	17			
Grundig	18			
J. Pimenta	18			
Austin/J. J. Gonçalves	19			
A.E.G.	21			

ESPIRAL

CAVES ALIANÇA
sangalhos · lisboa

GRANDELLA

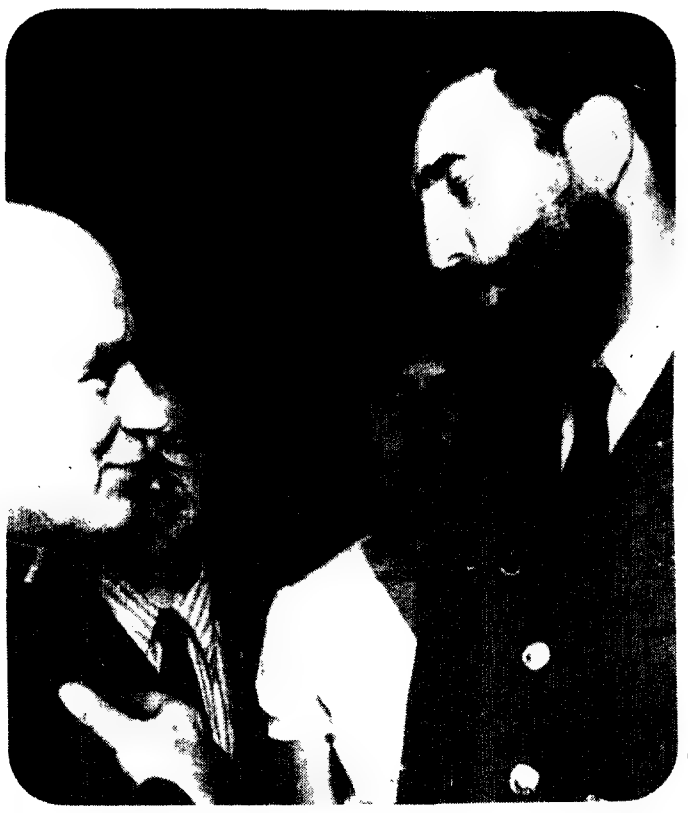
PRONTO A VESTIR

Fatos Ingleses Seleccionados

RODEX OF LONDON

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

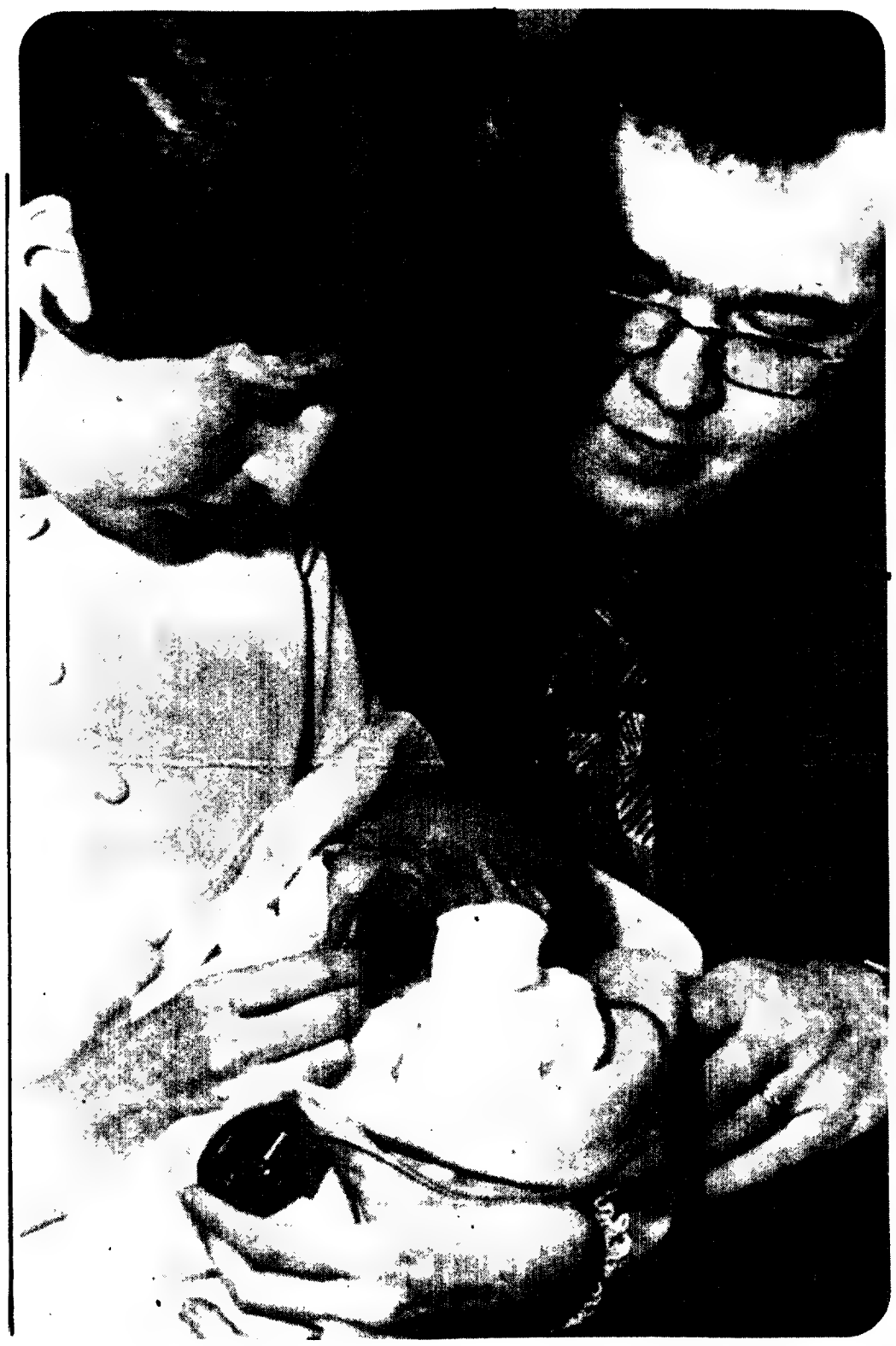
RECORD
A sr.ª Betty Lawyer exibe um «pacemaker» (estimulador da função cardíaca) igual ao que foi colocado no coração de seu filho, Sean, quando este tinha apenas cinco dias, tornando-se, assim, o mais novo paciente do mundo a viver com um aparelho do género. Sean tem agora duas semanas



DE GRAVATA
Fidel de Castro continua a sua viagem pelo Chile. Na foto vê-mo-lo de gravata, o que é raro no dirigente cubano, conversando com o cardeal primaz chileno, Raul Silva Hernandez

ANO DA DECISAO
«Israel deve tomar a sério as afirm decisão» - afirmou o ministro da Defe O ministro disse também não acredi num eventual novo c

«ENTENTE CORDIALE»
Maurice Schuman, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, anunciou ontem, no final da sua visita a Londres, que a rainha Isabel II irá a França, em Maio o que é visto como a confirmação do reforço das relações entre a França e a Grã-Bretanha. Um regresso à «Entente Cordiale» é mesmo previsto optimisticamente



A 30 KM DE PHNOM PENH
A luta por uma estrada estratégica, a três escassas dezenas de quilómetros da capital cambojana deixou os seus sinais junto de uma ponte. Às primeiras horas de hoje, os guerrilheiros cortaram as comunicações do país com o resto do Mundo

MORADIAS

Vendem-se, novas, prontas habitar, com linhas vistas, nos melhores locais e muito próximo das estações de Cascais, Parede e Carcavelos, preço 1900, 850 e 900 contos e na Costa da Caparica junto à praia, preço 700 contos. Todas com caixilharias em alumínio, azulejos decorativos, mármores, electrodomésticos, etc.. Terreno para moradias em Cascais, com deslumbrantes vistas e perto estação, preço 550 e 650 contos cada lote. Quintarola perto do Estoril, arborizada, toda murada, não tem casas, preço 400 contos. Andar próximo ao Hotel Praia Mar, no Junqueiro, em Carcavelos, a 50 metros da praia, preço 500 contos. Preços sujeitos a oferta. Aceitamos inscrições, com pequeno sinal, para compra de apartamentos, preços a partir de 300 contos, em prédio de luxo, com elevador e em local priveligiado, que vamos iniciar a construção, próximo da estação de Oeiras e das praias de St.º Amaro e de Carcavelos, que são as melhores da linha do Estoril. Trata a firma construtora e proprietária de tudo Tecnicimento, Ld.ª, Av. 5 de Outubro, 31, r/c, Lisboa-1, Telef. 539773 e 539774, escritório e 771664 da residência do sócio gerente. Aceitamos terrenos e casas para demolir em troca, pagamos ou recebemos diferenças de valor. Também tomamos empreitadas de construção, recebendo pagamento em terrenos. Dão-se rigorosas referências e amplas garantias.

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TELEFOTOS
UPI
TELIMPRENSA

ões do presidente Sadat de que 1971 será o ano da
de Israel Moshe Dayan, transmitida ontem pela Televisão.
que unidades soviéticas se envolvessem directamente
fronto armado entre israelitas e árabes

DANNY KAYE NA FINLÂNDIA
Chegado à capital finlandesa, para uma visita de três dias, a convite da UNICEF, o famoso actor norte-americano Danny Kaye é recebido, no aeroporto, por centenas de crianças que empunham bandeiras daquela organização internacional

LADO A LADO
Não é só em frente da fachada das Nações Unidas que os nova-iorquinos podem ver uma bandeira da China Popular, o grande inimigo de mais de vinte anos. A delegação chinesa na ONU fez questão que o seu estandarte flutuasse também na fachada do hotel onde se hospeda. Na foto vemos a situação, antes da chegada dos chineses e depois dela

T A P
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

NECESSITA

ELECTROMECÂNICOS DE INSTRUMENTOS
E
TÉCNICOS DE RÁDIO E ELECTRÓNICA

que reunam os seguintes requisitos:

— De preferência Curso Industrial
— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço Militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade

OFERECE:

— Vencimento inicial compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
— 13.° mês
— Subsídio de Férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

Resposta acompanhada de curriculum à agência MARCA
Rua das Francesinhas, 21-1.°

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

SIEMENS

previna-se já!
defenda-se do frio

De grande rendimento com reduzido consumo, montagem saliente e ocupação mínima de espaço, os novos e variados modelos de convectores e irradiadores eléctricos Siemens, com dimensões adequadas, podem ser instalados em todo o género de construções
Oferecem ainda as vantagens de terem regulação de temperatura, baixo aquecimento da placa exterior, linhas e cores harmoniosas e funcionamento silencioso.

Peça informações à:
Siemens
Companhia de Electricidade, S A R L.
Av. Almirante Reis, 65 - Telef. 53 88 05
Lisboa - 1
Rua das Carmelitas, 26-2.° - Telef. 28943
Porto

aquecimento
PROTOTHERM-
da Siemens

A liberdade da imprensa debatida em Itália

ROMA 13 - (R) - A Itália está empenhada num importante debate sobre a iberdade da Imprensa, a seguir a uma promessa do Governo de introduzir medidas para aliviar a grave crise financeira que aflige a indústria dos jornais.

Não são conhecidos detalhes exactos das medidas, mas um informador do primeiro-ministro Emilio Colombo afirmou que incluiriam coisas tais como isenção de impostos e tarifas telefónicas especiais.

«As medidas nada incluirão que possa ser interpretado como intervenção do Estado na Imprensa» - acrescentou esse informador.

A garantia segue a disputa sobre uma proposta do ministro do Trabalho, o esquerdista Carlo Donat Cattin, para distribuir a receita dos anúncios na Imprensa, a fim de beneficiar jornais de pequena expansão.

A sugestão provocou forte reacção da parte de muitos círculos como uma ameaça potencial à liberdade de Imprensa.

O influente jornal milanês «Corriere della Sera» que, com uma circulação de 614 000 exemplaré odiário de maior venda em It, publicou um protesto na primeira página dizendo que a medida comprometeria a pequena margem de lucro dos maiores jornais sem solucionar os problemas dos mais pequenos.

O primeiro-ministro Emilio Colombo renegou já pùblicamente a proposta do seu ministro do trabalho.

Entretanto, o primeiro-ministro apresentou ao Parlamento uma medida por meio da qual o governo projecta conceder 5 000 milhões de liras (210 000 contos) à indústria de papel do Estado, a fim de facultarmos jornais preços mais baixos do papel.

A crise na ínstria dos jornais italianos há muito qu se vem desenvolvendo e muitas das suas causas são as mesmas como ntas nações: o aumento em espiral das despesas e a concorrência na receita de publicidade por parte de outras fontes de informação, como a TV.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, fecharam 150 jornais e há agora 79 que se publicam.

Desses apenas 17 estão em situação de equilibrar os seus livros de escrita, e em poucos e raros casos, de obterem lucros, segundo uma sondagem realizada pelo semanário «Panorama».

Os restantes 62 jornais sobrevivem de subsídios de partidos políticos e industriais e corporações do Estado, totalizando cerca de 15000 milhões de liras por ano.

Muitos desses jornais provàvelmente também fechariam, mas, irònicamente, não o podem fazer - o custo imenso de indemnizações, a todos os empregados, como é exigido pela lei italiana, seria demasiado elevado.

Os 55 milhões de habitantes de Itália lêm menos jornais do que a maioria dos outros povos da Europa. Apenas 5 612 000 exemplares de jornais são vendidos diàriamente em Itália o que significa que apenas 12 em 100 italianos compram um.

Isso compara-se com uma média de 24 em 100 em França, de 28 na Alemanha Ocidental e de 31 na Grã-Bretanha.

Entre os 26 países da Europa, a Itália ocupa o vigesimo primeiro lugar quanto à circulação diária de jornais, estando apenas à frente da Espanha, Portugal, Jugoslávia, Albânia e Turquia.

Melhoramentos sociais visitados nas Beiras pelo Ministro das Corporações

GUARDA,13 - O ministro das Corporações e da Saúde, dr. Baltazar Rebello de Sousa, que desde ontem se encontra de visita ao distrito da Guarda, presidiu hoje a uma reunião de trabalho com as entidades ligadas ao sector das Corporações, tendo-lhe sido oferecido um almoço, cerca das 12 e 30, pela Organização Corporativa.

Esta tarde o dr. Rebelo de Sousa visitou o local destinado à construção do novo edifício do Grémio da Lavoura, Centro de Formação Profissional e Pavilhão Gimnodesportivo da F.N.A.T., partindo às 16 horas para o Rochoso.

Nesta vila, o ministro das Corporações descerrou o busto do prof. doutor Gonçalves de Proença, no largo fronteiriço à Casa do Povo, que visitará em seguida, presidindo a uma sessão solene no salão de festas daquele organismo corporativo. Pelas 19 horas é oferecido ao visitante um copo de água na Casa do Povo, a que assistirão as mais representativas entidades locais e muitos convidados.

Amanhã o dr. Rebello de Sousa desloca-se a Manteigas, com uma breve paragem no limite do concelho. Pelas 10 e 30 e após a sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho, preside à inauguração do Lar da Misericórdia e participa na missa dominical celebrada na capela privativa do Lar. Cerca das 11 e 30 visita o Hospital da Misericórdia e Infantário, que se encontram na sua fase final de construção. Visitará depois a cantina escolar «Joaquim Craveiro Rabaça», construída por doação do comendador Joaquim Rabaça Mota Veiga; a Colónia Balnear das Termas de Manteigas, das Obras Sociais das Caixas de Previdência, que se encontra em construção; o bairro das casas económicas - «Habitações Económicas da Federação de Caixas de Previdência» e o posto médico, obras iniciadas recentemente.

Após o almoço, o titular da pasta das Corporações assiste a um breve desfile do cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia de Manteigas, após o que regressa à Guarda, de onde, terminada a sua visita a este distrito, parte para Lisboa, cerca das 16 horas.

NIXON decepcionou os americanos

Continuação da pág. 1

da das tropas dos Estados Unidos.

Os americanos esperavam que o presidente lhes anunciasse o fim da Gerra a curto prazo, sobretudo, depois de o secretário da Defesa, Malvin Laird, ao regressar de Saigão, ter feito declarações muito optimistas quanto aos progressos da vietnamização.

Ora, as declarações de Nixon, na conferência de Impresa, dão a entender, claramente, que, embora prossiga a retirada, a guerra continua e poderá até intensificar-se, se o adversário tentar aproveitar-se da vantagem.

De resto, é muito significativo o facto do presidente ter escolhido o quadro restrito de uma conferência de Imprensa para fazer a declaração sobre o Vietnam, em vez de se dirigir, directamente, ao povo americano pela televisão, como tem feito várias vezes.

Os observadores aventavam ontem duas hipóteses para explicar a firmeza de Nixon quanto à política vietnamita:

1.- A situação militar no Vietnam e no Comboja é talvez muito mais preocupante do que Laird e os responsáveis americanos afirmam pùblicamente. O presidente Nixon pretende evitar um afastamento americano demasiado rápido, o que permitiria aos norte-vietnamitas e ao Vietcong obter êxitos de vulto antes das eleições presidenciais do próximo ano.

2. - Mesmo que a situação militar seja boa, o presidente não quer dar à Direita americana a impressão que abandona o Vietnam do Sul aos comunistas para garantir o sucesso da viagem a Pequim. Na verdade, Richard Nixon conta com votos da Direita para ser reeleito no próximo ano.

O JULGAMENTO NO PLENÁRIO DO PORTO

Porto, 13 — No tribunal Plenário decorreu mais uma audiência do julgamento de cinco pessoas acusadas de pertencerem a uma organização secreta denominada «Arco» ao qual o «Diário de Lisboa» se tem referido.

Presidiu o desembargador na dr. Morais Campilho e foram ouvidas na quase totalidade, as testemunhas de defesa dos arguidos. Primeiramente, depôs o sr. arquitecto Benjamim do Carmo Azevedo, testemunha do réu sr. José Fernando soares de Moura. Seguiram-se-lhe a sra. D. Donzilia Ferreira da Silva Magalhães e os srs. drs. António Pimenta Ferreira Lobo e Joaquim da Silva Loureiro, que fizeram boas referências do arguido.

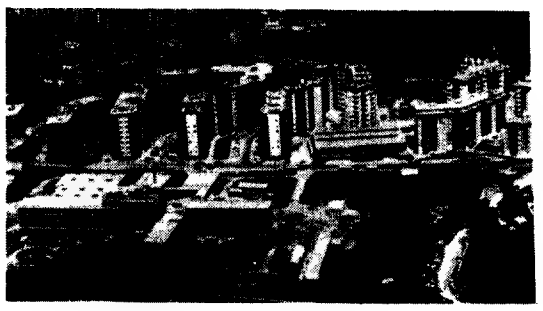
Depuseram, seguidamente, as testemunhas do réu, Serafim da Fonseca: srs. Joaquim Pinto Ribeiro, Manuel Ferreira Cardoso, Fernando Rodrigues de Oliveira, Ramiro de Oliveira Pereira e Abílio Ferreira dos Santos.

O julgamento prosseguirá na quinta-feira, às 14.30.

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos? ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE

APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S. A. R. L. e obterá um magnífico rendimento



PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL
Apartamentos junto ao mar

INFORMAÇÕES
J. PIMENTA, S.A.R.L.
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843/47843
QUELUZ — Edifício Sede: R. António Enes, 25. Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
Cascais — Paço de Arcos — Lisboa — Reboleira

IWC Ingénieur

Anti-magnético.

Mantém toda a precisão IWC mesmo em campos magnéticos de 80.000 ampères/metro.

Automático estanque até uma profundidade de 120 metros (12 atm.).

Puxando a coroa, consegue-se parar o ponteiro dos segundos o que facilita o acerto exacto por um sinal horário.

O relógio recomendado para os físicos nucleares, os pilotos, os técnicos e os desportistas.

IWC
International Watch Co.
Schaffhausen/Switzerland

Em ouro de 18 quilates. Regf. 866 AD com correia de crocodilo 12.700$00. O mesmo modelo em aço Ref. 866 AD com pulseira de aço 5.120$00

A VENDA NAS MELHORES OURIVESARIAS E RELOJOARIAS DO PAÍS

Assaltante dominado por um passageiro a bordo de um avião

CALGARY (Alberta), 13 (R.) — Foi dominado por um dos tripulantes o assaltante de um avião da Air Canada que dizia ter consigo seis cartuchos de dinamite e uma pistola.

O avião foi assaltado quando saía a noite passada de Calgary, com 124 pessoas a bordo, sendo 115 passageiros.

O assaltante declarou que pretendia ir para a Irlanda, e o avião parou na cidade de Great Falls para se abastecer e para recolher o resgate exigido pelo assaltante como condição para libertar os 115 passageiros.

Entretanto, o assaltante, considerado por um dos tripulantes como «um indivíduo de carácter inconstante», estava constantemente a mudar de ideias àcerca do destino que pretendia. Entre os locais indicados para a aterragem, o homem pediu sucessivamente Belfast, Irlanda do Norte, via Nova York, Regina, Saskatchewan, Phoenix, Arizona e finalmente Calgary, onde acabou por ser dominado e chegou inconsciente.

Segundo um informador da Air Canada, o avião, um DC-8, não sofreu nenhuma avaria, embora o assaltante tivesse disparado um tiro de pistola durante o momento do assalto, e continuasse a ameaçar uma assistente com a pistola apontada para a cabeça.

Três das cinco assistentes que seguiam a bordo foram autorisadas a sair quando o avião aterrou, pela segunda vez, em Great Falls para se abastecer. O drama durou cerca de sete horas.

PENDURADO DE UMA JANELA DURANTE DEZ MINUTOS

LONDRES, 13 (R) — Um oficial da RAF foi salvo a noite passada de um hotel, em chamas, nesta capital, após estar pendurado no peitoril de uma janela durante mais de dez minutos.

Fumo saía à volta do comandante de esquadrilha James Phippen, quando estava pendurado na janela do terceiro andar, gritando: «Estou a arder».

Bombeiros, usando escadas especiais, chegaram junto do oficial apenas segundos antes das labaredas começarem a surgir através da janela.

O Executive Suite Hotel, no elegante bairro londrino de Mayfair, sofreu extensos estragos devido ao fogo.

Os guerrilheiros cortaram as comunicações do Camboja com o resto do Mundo

PHNOM PENH, 13 (ANI) — Os guerrilheiros comunistas cortaram, ao princípio do dia de hoje, as comunicações do Camboja com o resto do Mundo, e o Alto Comando cambojano anunciou ter abandonado a cidade de Romlong, a 97 quilómetros a norte da capital, onde se têm travado combates.

O corte das comunicações registou-se depois de se terem travado violentos combates em redor da estação dos correios e telégrafos, a cerca de 19 quilómetros a sudoeste de Phnom Penh.

Desconhece-se, em pormenor, o que se está a passar, mas em Phnom Penh ouviu-se durante toda a noite fogo de morteiros e de artilharia.

O ataque não afectou os transmissores militares que estabelecem comunicações entre o Exército cambojano e os seus aliviados do Vietnam do Sul. Desconhece-se ainda quanto tempo durará o corte das comunicações comerciais.

Em conferência de Imprensa, o Alto Comando cambojano anunciou a queda de Romlong, em que estavam cercados vários milhares de soldados cambojaf080
no — incluindo 400 feridos — há 18 dias.

Foram nviados reforços, a partir do Norte e do Sul, e ontem a coluna que partida do Sul encontrava-se já a dois quilómetros da cidade.

Contudo, as tropas do vietnam do Norte que lançaram o ataque numa tentativa para cortar a coluna de 20 mil soldados do Camboja que há mais de um mês procuravam ocupar a estrada número 6 — conservaram a cidade e as colunas de reforços sob intenso fogo de morteiros e de foguetões e, na quinta-feira, abateram um caça-bombardeiro T - 28, da Força Aérea do Camboja.

Só nos combates travados em Romlong os cambojanos perderam cerca de mil homens.

SEXTA RETIRADA DE TROPAS DO VIETNAME DO SUL

WASHINGTON, 13 - (ANI) - O presidente Nixon anunciou a sexta retirada de tropas americanas do Vietnam - 45 mil homens - em Dezembro e em Janeiro, para um nível de 139 mil em 1 de Fevereiro.

Nixon disse, numa conferência de Impresa, que anunciaria um novo plano de retirada antes de 1 de Fevereiro, baseado no nível da actividade inimiga, no progresso da vietnamização e no progresso na obtenção da libertação dos prisioneiros de guerra americanos.

Nixon afirmou que o potencial aéreo norte-americano continuaria a ser utilizado no Sueste Asiático e que os Estados Unidos conservarão uma força residual no Vietnam, a não ser que se alcance uma solução negociada.

AUMENTO DO RITMO

A nova ordem de Nixon estabelece a retirada de 25 mil homens em Dezembro e de 20 mil em Janeiro, o que representa uma acelaração da taxa actual de 14.300 homens por mês. Essas a taxa anunciada em 7 de Abril, é a mais rápida desde que Nixon começou o programa de vietnamização, com a retirada de 25 mil homens, a começar em 8 de Junho de 1969.

Pouco antes daquela ordem inicial de retirada, a força dos Estados Unidos no Vietnam estava no seu nível mais elevado - 543.400 homens, em Abril de 1969.

Nixon afirmou que a última retirada de tropas tem o inteiro apoio do presidente Nguyen Van Thieu, que foi reeleito em 3 de Outubro, no Vietnam do Sul.

O presidente acescentou que a retirada destes 45 mil homens, a realizar em dois meses, é agora muito maior como percentagem das forças totais do que o teria sido há três anos quando o nível das forças excedia o meio milhão.

CAMBOJA E SALT

No Camboja, estamos em presença da doutrina Nixon na sua forma mais pura. Estamos a ajudar os cambojanos a ajudarem-se a si próprios e não a enviar novas forças americanas para a região» afirmou Nixon.

Sobre outra questão, o presidente reafirmou que os Estados Unidos e a União Soviética alcançarão um «progresso considerável» antes do fim do ano, nas conversações para limitações de armas estratégicas (SALT), que recomeçam depois de amanhã em Viena.

Nixon declarou ser «altamente improvável» que se alcançasse um acordo pelo fim do ano, mas previu um acordo final tanto sobre armas ofensivas como defensivas.

DISCUSSÕES

Respondendo a várias perguntas, o presidente não excluiu as discussões sobre a guerra do Vietnam com os funcionários chineses e com os dirigentes soviéticos, aquando das suas visitas à China e a Moscovo. O presidente afirmou a concluir: «Esperamos progressos».

FOTOGRAFIAS DE MARTE DECEPCIONAM OS CIENTISTAS

PASADENA (CALIFORNIA), 13 - (F.P.) - O Mariner-9 que se encontra no campo de gravidade de Marte a cerca de 250.000 quilómetros deste planeta, enviou ontem para a terra novas fotografias tiradas nas últimas 24 horas. As fotografias decepcionaram um pouco os cientistas do Jet Propulsion Laboratory de Pasadena pois são varridas constantemente por um tufão de poeira.

No entanto, os astrónomos do observatório Lowell de Flagstaff (Arizona), que nestes últimos dias tiraram numerosas fotografias por telescópio do Planeta Vermelho, afirmam que a sua violência enfraquece.

Estas fotografias, embora imprecisas e fornecendo poucos pormenores permitiram aos sábios distinguir a calote polar sul feita de ácido carbónico sólido, que se funde no início do Verão marciano.

O laboratório de Pasadena indicou, por outro lado, que os controladores no solo gastavam 12 minutos a receber um sinal do Mariner e a fornecer a resposta respectiva.

Assim, se se registasse qualquer avaria no momento da entrada em órbita, amanhã domingo, à 1 e 40, seria impossível remediá-la da Terra.

DAYAN ACREDITA NO REATAMENTO DAS HOSTILIDADES

TELEVIVE, 13 - (F. P.) - Israel deve tomar a sério as afirmações do presidente Sadat de que 1971 será o ano da decisão - declarou, ontem à noite, numa entrevista televisionada, o general Moshe Dayan, ministr israelita da Defesa. O que o presidente Sadat quer dizer, afirmou, «é que este ano verá o fim das negociações e o reatamento das hostelidades. Devemos prever que a União Soviética ajudará desta vez o Egipto mais do que o fez até ao presente» prosseguiu o ministro que acrescentou, contudo, que não pensa que a «URSS enviará as suas próprias forças atacar Israel ou conquistar o Sinai». Em sua opinião «a utilização de pilotos soviéticos em missões de reconhecimento por cima de Israel, não significa que os soviéticos estejam dispostos a utilizá-los no bombardeamento de objectivos militares israelitas».

O general Dayan falou depois demoradamente do problema do orçamento militar para o próximo ano. As nossas previsões elevam-se a seis biliões de libras contra seis biliões e meio no ano em curso, o que constitui redução muito importante e que a trégua tornou possível. Esta redução só respeita as despesas que não se referem directamente ao potencial militar das forças de Defesa de Israel.

Mostrou-se igualmente favorável à criação de uma comissão interministerial, presidida pelo chefe do Governo, com a finalidade de estudar a possibilidade de fazer novos cortes no orçamento da defesa, pois, frisou, «admito que a situação financeira é grave, mas estou convencido de que reduzir as nossas compras de apetrechamento seria cometer gravíssimo erro».

Aumento de preço dos automóveis?

DETROIT, 13 (R.) — Três das quatro maiores fábricas de automóveis dos Estados Unidos — A Ford, a Chrysler e a American Motors — anunciaram a noite passada que pretendem aumentar os seus preços logo que seja possível, após a congelação económica imposta pelo governo terminar à meia-noite, de hoje.

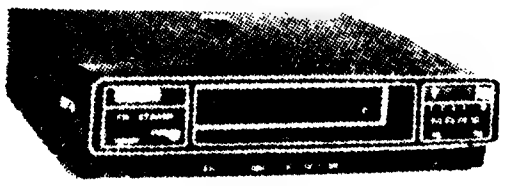
As três fábricas comunicaram que procurariam aprovação para os aumentos junto da nova comissão de preços, que anteontem anunciou as suas directrizes após a congelação.

Atuneiros apresados pelo Equador

QUITO, 13 (FP) — Cinco atuneiros americanos foram apresados pela Marinha equatoriana nas águas territoriais do Equador — anunciou o governo, acrescentando que terão de pagar 176 000 dólares de multa (5 000 contos). Segundo anunciou o ministro da Defesa, tornou-se necessário aumentar as medidas de vigilância pelo emprego de vedetas lança-torpedos e de aviões da marinha.

AUTO-RÁDIO — REPRODUTOR «MARS»

AUTO RÁDIO AM/FM e
LEITOR ESTEREOFÓNICO DE CASSETTES,
INTEGRADOS NO MESMO MARAVILHOSO APARELHO!



O MAIS COMPACTO — A MELHOR QUALIDADE
O MELHOR PREÇO DO MERCADO!
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Montagens rápidas
BAZAR MULTIMODA
Rua Oliveira Martins, 41-C Tel.: 77 43 84/77 45 11
CARTRIDGE GRAVADAS — GIRA-DISCOS — RÁDIOS
LEITORES S/ RÁDIO — GRAVADORES — PILHAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS DE REVENDA

A "Arca dos Gamas" no Museu da Marinha

O Museu da Marinha recebeu uma arca que fez parte do património da família de Vasco da Gama ainda antes da descoberta do caminho marítimo para a Índia, oferecida pela sra. D Maria Amélia Vasconcelos Porto de Vilhena, viúva do comandante Ernesto Jardim de Vilhena.

A arca, conhecida tradicionalmente pela «Arca dos Gamas», encontra-se já em exposição numa das salas do Museu de Artilharia, por baixo de uma tela do grande navegador e ao lado da pedra tumular que cobriu a sua campa.

A valiosa peça, considerada pelos peritos autêntico tesouro nacional, é de madeira de castanho, tem o comprimento de 1,930 m, largura de 0,925 m e altura de 0,950 m. As dobradiças e fechos são em ferro forjado e é decorada com molduras de talha, incrustações de osso e casca de tartaruga, tendo ao centro o brasão dos Gamas, também em osso.

MÉTODOS DE ESTUDO PARA ALUNOS DO LICEU

COIMBRA, 12 - A Residência de Estudantes da Beira organiza o seu III Curso de Métodos de Estudo, destinado a alunos dos 2.º e 3.º ciclos do liceu, com o objectivo de lhes proporcionar a melhoria dos seus hábitos e técnicas de trabalho.

A utilização de processos de estudo deficientes pode levar a resultados pouco satisfatórios no final do período lectivo. Tornando-se consciente do processo segundo o qual se estuda, o aluno poderá obter melhor rendimento, quer na economia do esforço dispendido, quer na profundidade dos resultados alcançados.

A frequência deste curso dará aos que nele tomem parte o direito à assistência às sessões teóricas, à efectivação de testes e questionários e à realização de entrevistas pessoais com os preceptores. O programa das sessões é o seguinte: 2.º ciclo, 15, 16, 18 e 19 do corrente, às 17 e 30; 3.º ciclo - dias 22, 23, 25 e 26 à mesma hora.

Inscrições e informações na secretaria da Residência, na Avenida Bissaia Barreto, 85 (telef. 24625).

OS SEGUIDORES DO SOL

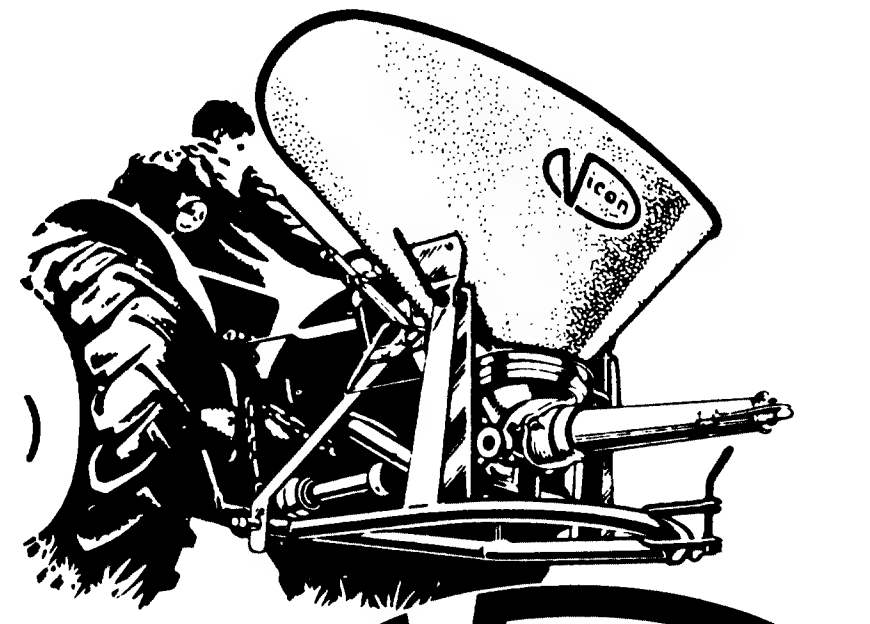
Por MANUEL GERALDO

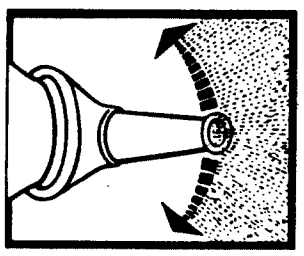
Não sou crítico cinematográfico, mas quando vejo um filme (de longa-metragem ou simples documentário) que foca problemas económicos e humanos, com pinceladas que adulteram as realidades em que se pretendem fazer inserir, sinto-me na obrigação cívica de desmistificar o que com tons laivados de flores, de delícias e de sorrisos, intenta uma nova artimanha surrealista de publicidade.

«Ilha do Sol-Madeira», documentário recentemente apresentado em Lisboa, constitui uma apologia demagógica ao sol, ao vinho, aos artesanatos, à paisagem paradisíaca daquela ilha portuguesa do Atlântico num cântico pretensiosamente doirado do Homem Madeirense, mas que eu considero de uma negretitude confrangedora; homens insulares, de rostos curtidos e mãos calejadas, que numa das sequências fílmicas apresentadas, aparecem a substituir as cavalgaduras, empurrando carroças «típicas» em que se fazem transportar turistas ingleses (?), franceses (?), norte-americanos (?)...) de ares senhoriais e sorrisos gargalhados.

COMUNICADO DO SIP DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os soldados nº. 15765470, Francisco dos Reis, natural de Valpaços, filho de Manuel António dos Reis e de Cesaltina das Dores, e nº 00167170, Jorge da Encarnação Lourenço, natural de Pombal, filho de Manuel Lourenço e de Maria da Encarnação.

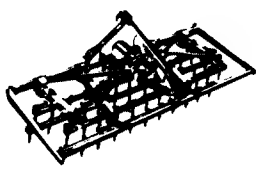




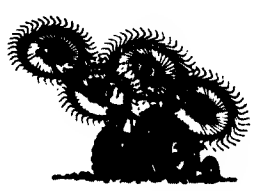
o único sistema pendular
. preciso
. económico
. regular

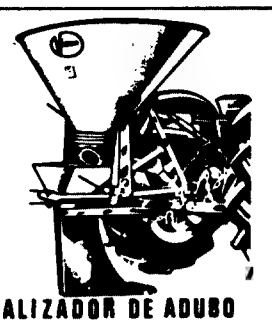
Devido ao movimento pendular do tubo de projecção o DISTRIBUIDOR DE ADUBOS VICON espalha perfeitamente adubos granulados, em pó, cereais e todos os tipos de sementes.
Obtenha maiores rendimentos semeando e adubando com VICON.

GRADE MÓVEL


GRADE DE BICOS MÓVEL

DIST. DE ADUBO PENTON


RESPIGADOR


LOCALIZADOR DE ADUBO

Vicon
SOLICITE INFORMAÇÃO COMPLETA
NOME _____
DIRECÇÃO _____
— Corte e envie-nos colado num postal
AZINHAGA DOS LAMEIROS – ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR — LISBOA-4
71VC-05

J.J.GONÇALVES SUCRS.S.A.R.L.
ao serviço da lavoura

Elixir de Belvefér
o elixir dos HUNZAS

O Elixir de Belvefer é preparado segundo os preceitos HUNZAS, povo que habita o chamado «Vale da Felicidade», ao norte de Cachemira. Os HUNZAS, alimentando-se diàriamente do seu elixir, desconhecem a doença e atingem, em média, mais de um século de existência.

O Elixir de Belvefer tal qual o ELIXIR dos HUNZAS, contém ùnicamente concentrados de frutas, de que fazem parte o damasco, a cereja, o pêssego, o cassis, a groselha, a framboesa, a maçã, a laranja e o limão, apresentando, assim, grande riqueza vitamínica.

PARA FRACOS E CONVALESCENTES, PARA COMBATER A FADIGA, PARA ABRIR O APETITE, PARA FORTALECER O ORGANISMO

Pedidos de literatura a
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
R. de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

RANILON
CORREIA PORTUGUESA RANILON
APRESENTA DUAS VERSÕES
COM PLÁSTICO E COURO
Transmissões, cruzadas, poeiras, óleos, máquinas pesadas
FLEX RANILON em plástico, telas e borracha, transmissões, ligeiras, rápidas, etc.
PRODUZIDAS com maquinismos mais modernos.
EXPORTADA PARA:
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
SUIÇA
BÉLGICA
INGLATERRA
DINAMARCA
BRASIL
ESPANHA, etc.
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CURTUMES PAULO DA SILVA RANITO, S. A. R. L.
TEL. 900513 (4 linhas) S. MAMEDE DE INFESTA
Agente no Sul:
ENG.º SEBASTIÃO BELTRÃO
Tv. Marquês Sá da Bandeira, 19-A-C — LISBOA-1
Telefones P. P. C. 762138/9

UM PARAÍSO PARA REFORMADOS

O Clube «Não me Esqueças», espécie de paraíso para reformados britânicos na deliciosa Costa Brava, nasceu da iniciativa conjunta de um grupo de adoradores do Sol, já entre os sessenta e os setenta, e uma empresa hoteleira.

Durante cinco meses, no Inverno, no Hotel San Marti Park, em Lloret de Mar, nada menos de oitocentos ingleses dispostos a gozar as delícias da idade bem madura iodam-se, contemplan as beldades mais ou menos esculturais que ainda se atrevem ao banho de Novembro, tomam os seus **drinks**, passeiam, até dançam e, vamos lá, encontram mesmo... os seus romances (descoberta, ternura, imprevisto, afirmação).

Vinho bom e barato, desse vinho quase licoroso, suavíssimo que só na Catalunha se encontra, uma paisagem de areais mansos, sobreiros e pinheirais e de **bikinis**, que fazem o encanto de octogenários como este da foto ao lado. John Bowen, que aqui vemos, de olhar atento e cachimbo filosófico, as decorativas palmeiras de uma beira-mar de sonho pancromático, e ainda cerveja quase de graça, e, sobretudo, companhia, essa necessidade absoluta de todas as idades e, em especial, da velhice.

A felicidade das chamadas pessoas idosas, a sua plena integração no mundo jovem, no mundo de todos, impõe-se dia a dia com maior premência. E claro que tal cometimento supõe poder económico, nas sociedades de modelo capitalista. De toda a maneira, o que aqui se nos depara é já, de algum jeito, uma vitória. Eis alguns dos rejuvenescidos reformados: Fred e Janet Ham, ambos de 80 anos, Bill Robinson de 71, solteiro, John Hayward, de 65, Wigan Lancs de 42... E muitos outros. Há casados, viúvos e viuvinhas, divorciados, uma sociedade em miniatura. De começo o paraíso. Depois?

APROVADOS PARA CONSUMO 5 MIL TONELADAS DE PEIXE E MARISCOS

Só em peixe e marisco, Lisboa «comeu» durante o mês de Julho, 5048443 quilogramas. No mesmo período, a cidade «consumiu» 1341878 quilogramas de carne e derivados, 335697 ovos, 109318 quilogramas de lacticínios e 285023 peças de criação e caça.

Evidentemente que tudo isto não é bastante para matar a fome de uma cidade como Lisboa. Por outro lado, quando se escreve «comeu» e «consumiu» é apenas uma maneira de dizer, porque aqueles números dizem respeito apenas aos produtos inspeccionados e aprovados para consumo pelos serviços médico-veterinários de Inspecção Sanitária de Direcção dos Serviços de Abastecimento da Câmara Municipal de Lisboa. O resto não consta das estatísticas; quando muito, poderá ser calculado por estimativa. Também durante o mês de Julho, foram rejeitados, como impróprios para consumo, 913 quilogramas de carnes e produtos derivados; 456489 quilogramas de peixe e mariscos; 4122 ovos; 1225 peças de criação e de caça.

No Matadouro Municipal de Aves, foram inspeccionados e aprovados para consumo 217750 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos, e rejeitados, como impróprios para consumo, 3225. O Centro Municipal de Inspecção e Classificação de Ovos aprovou para consumo público, em fresco, 5.314.771 unidades e, para a indústria, 681.758. As rejeições totalizaram 82435.

No Matadouro-Frigorífico, foram abatidos e aprovados para consumo: 3935 bovinos adultos com 829431 quilogramas: 423 bovinos adolescentes, com 32269 quil ogramas; 16 suinos, 1367 quil ogramas; 13442 ovinos, com 166127 quilogramas; 171 caprinos com 2698 quilogramas; 462 equídeos, com 79.650 quilogramas. Foram rejeitados: 37 bovinos adultos; 4 bovinos adolescentes; 36 ovinos; e dois equídeos.

Na Central Pasteurizadora de Leite, registou-se o seguinte movimento: leite pasteurizado, para consumo público - em garrafas de 1 litro, 2386450; em garrafas de meio litro, 822368 em garrafas de um quarto de litro, 110304; e em b i lhas, 465715. À entrada da Central foram rejeitados 105132 litros de leite dos quais 30689 reprovados por má qualidade higiénica e o restante, por não obedecer às características legais.

HOJE

às 11 horas

Em Piéve di CENTO (Perrara) ITÁLIA, com a presença de S. Exa. o Ministro das Finanças do Governo Italiano, será inaugurada

A NOVA FÁBRICA DE TRACTORES

LAMBORGHINI

onde além de serem produzidos os já conhecidos 10 modelos de tractores de rasto de 26 a 52 HP e os 11 modelos de rodas de 30 a 80 HP, com tracções normais e às 4 rodas, passará, também, a produzir-se o novo modelo

R-6110, de 110 HP de força

*

IMPORTADORES

SOCIEDADE AGRO-VITIVINÍCOLA SÃO JORGE, LDA.

Sede: Alenquer

Telefs. 72508 e 72261

FILIAIS EM: ALCOBAÇA - ÉVORA - SANTARÉM - TORRES VEDRAS E VILA REAL

"Torremolinos 71" é transmitido em directo pela TV Portuguesa

A R.T.P. transmite hoje, à noite, directamente de Espanha, o espectáculo «Torremolinos 71» - festival luso-espanhol promovido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo de Portugal e pelo Ministério da Informação e Turismo do país vizinho.

Como se sabe, coube o ano passado a Portugal organizar o «Estoril-70». A Espanha escolheu, para o festival que este ano lhe compete efectuar, aquela conhecida estância de veraneio. Os artistas portugueses presentes são: Amália Rodrigues e o seu Conjunto de Guitarras Paulo de Carvalho, Tonicha, EFE-5, Trio Harmonia, Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra, Carlos Parede e Fernando Alvim, Luisa Viegas e o Grupo de Bailados «Verde-Gaio».

A Espanha participa com Glória, Alfredo, Daniel Velasquez, Duo Cuerpos y Almas, Los Mismos, Dova e o Grupo de Bailados da «Seccion Femenina» de Málaga.

O espectáculo decorrerá no Palácio dos Congressos de Torremolinos, sendo apresentadores, por Espanha, Miguel de los Santos, e, por Portugal, Ana Maria Lucas. A Televisão espanhola designou para realizar o programa Ramon Dias, um dos seus nomes mais prestigiosos, dirigindo a Orquestra da T.V.E. os maestros Rafael Ibardia, Jorge Costa Pinto e Thilo Krassman.

"Aqui já não se encontram homens a trabalhar nisto"

«Estão a ver? Agora só as mulheres é que trabalham!»

Recebem-nos com este grito, a enxada suspensa. São uma dezena, nota súbita do Alentejo num caminho de Oeiras, o traje típico, o sotaque inconfundível.

«Somos do Alentejo, sim. Umas do Alto to, outras do Baixo. Mas já moramos nesta zona há bastante tempo, perto de S. Domingos de Rana, conhece? Há uns doze anos. Os nossos maridos dão serventia de pedreiro, a gente trabalha nisto durante metade do ano. Dão-nos 40$00 por dia, não acham que é pouco? E ao fim de doze dias, que é quanto recebemos, descontamos dez tostões. Aqui já não encontram homens a trabalhar nisto.»

O grupo junta-se, curioso e bem disposto, pronto a prestar todos os esclarecimentos, a conversar, encantado com a ideia da fotografia. E no fim:

«Não nos deixam dinheiro para uma cervejinha? Sempre ajudava...»

A ESCASSEZ DE CAÇA PODERÃO SER A CAUSA DE DOIS INCÊNDIOS

OTA, 12 — A escassez de caça poderá estar na origem de dois incêndios quase simultâneos, embora em pontos diferentes que devastaram grandes áreas de terreno, a nordeste e a sul da Ota. O primeiro declarou-se no Anjojo para terminar nos confins da Vidigueira, atingindo as matas da Vidigueira. Carreiros Brancos e Abas do Monte Redondo, tudo na área da Quinta da Ota. O outro a sul da povoação devastou o Vale das Rolas até ao Archino e Bunhal.

Quase simultâneos (ambos se declararam pouco depois da meia-noite), os incêndios causaram alvoroço na povoação, movimentando as corporações de bombeiros do concelho e ainda as de Azambuja e Alcoentre, assim como pessoal da Base Aérea n.º 2. Dado, porém, que a noite estava fria, embora ventosa, todos se perguntavam onde estariam as causas dos incêndios.

Reparando, contudo, na localização, pensa-se que teria sido fogo posto. Com efeito, os dois incêndios verificaram-se na vasta área coutada que circunda esta freguesia, abrangendo as coutadas de Vale das Rolas, ao sul e de Anjojo e Vidigueira, a nordeste. Os matos atingidos são, na sua maior parte, de poisio, embora com algum arvoredo, quase todo natural. Os terrenos incultos são numa percentagem elevada pois a alguns proprietários interessa-lhes mais a caça. Repare-se, entretanto, que se trata de terrenos que, há alguns anos produziam trigo.

E a propósito, recorda-se que, relativamente à sua área, a Ota deve ser uma das freguesias do País que maior sobrecarga de coutadas tem: Venda-Anjojo, Vidigueira, Vale das Pedras, Chã de Chioqueiro, Leiro, Vale das Rolas, Pombal e Vale Meiro, não contando com a Mata Nacional, Casal Meiro, Base Aerea e ainda o Casal do Vale, em perspectiva já com reservas. Em resumo, com o Casal do Vale são onze as Coutadas que circundam a freguesia, poucos terrenos ficando para caça livre. Além disso, nem as abertas regulamentares estão estabelecidas, que causa frequentes atritos.

em 3 linhas

A homenagem que, habitualmente, os antigos alunos do Jardim-Escola João de Deus e amigos e admiradores do dr. João de Deus Ramos prestam à memória do pedagogo, filho do autor da «Cartilha Maternal», no dia 15 de Novembro, fica transferida para data a determinar.

///

Em nome da Comissão das Festas das Colheitas de S. João do Campo, o sr. José Alberto Teixeira entregou ao Núcleo de Coimbra da Liga contra o Cancro a importância de 3.550$00, produto líquido dos festejos, naquela freguesia nos primeiros dias de Outubro.

///

O «Diário do Governo» publicou um decreto-lei dos Ministérios das Finanças e da Economia que autoriza a Sacor a ampliar a sua refinaria do Porto. Outro decreto-lei autoriza a instalação da nova refinaria do Sul.

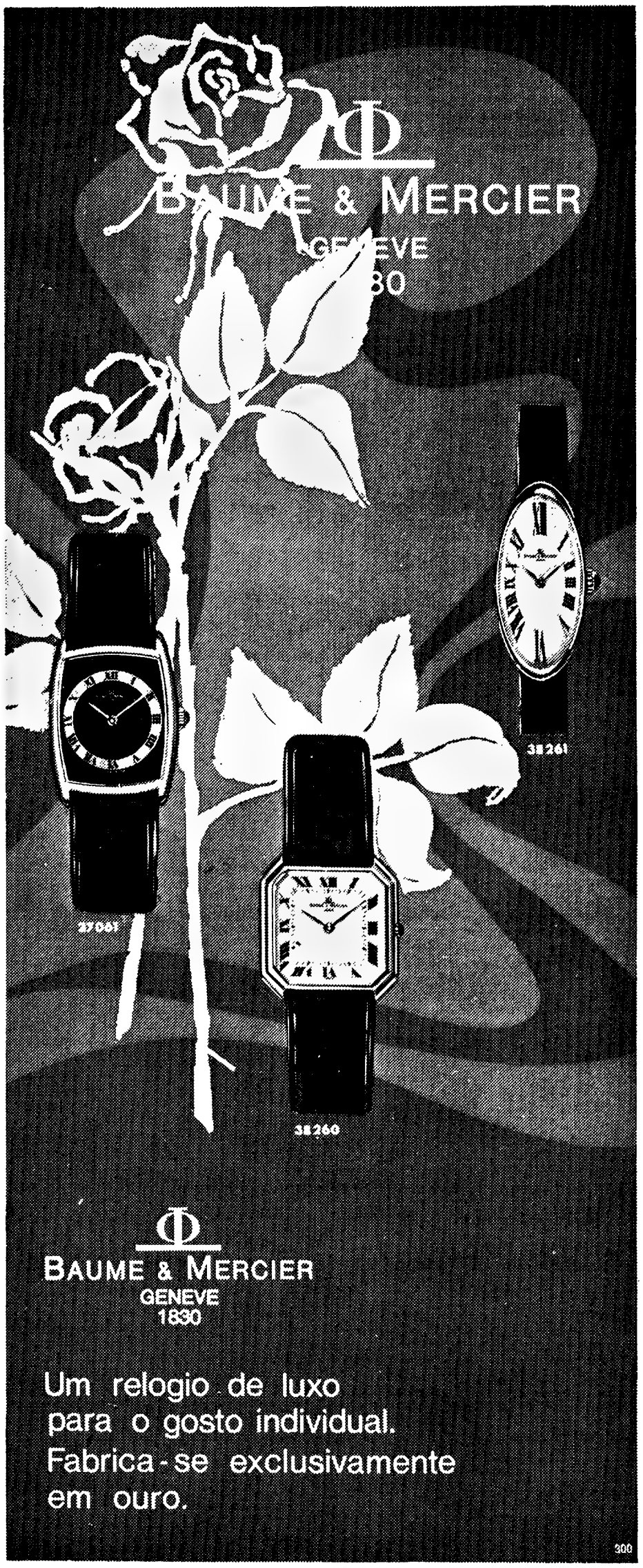
Vai ao Porto a Missão de Industriais Franceses

PORTO, 13 - Com o objectivo de promover a intensificação das relações económicas e comerciais entre a França e o nosso País, deslocar-se-á à cidade do Porto, no dia 18, a comissão, constituida por industriais franceses de diversos sectores de actividade, que visitará o nosso país no âmbito de acordos de intercâmbios recentemente estabelecidos.

Pela Associação Comercial Portuense e pela delegação da Câmara de Comércio Luso-Francesa, nesta cidade, com a colaboração do Conselho Nacional do Patronato Francês, será realizada uma reunião na Sede daquela colectividade, à Rua Mouzinho da Silveira com vista a possibilitar aos membros da referida Missão um melhor conhecimento da realidade industrial do norte do país e uma troca de impressões com empresários desta região.

A reunião será inciciada com uma breve exposição sobre o panorama actual da indústria nortenha, á qual se seguirão sessões de trabalho onde serão debatidos os assuntos de maior interesse para cada sector representado.

À tarde está prevista uma visita dos industriais franceses a uma importante unidade industrial.



OURIVESARIA LISBOA
R. da Betesga, n.º 2 - Lisboa

ABIDIS HOTEL
É UM RESTAURANTE DIFERENTE
SANTARÉM

Magro domingo de futebol com uns "golitos" de "Taça" e o Leixões-Académica

Interrompido o «Nacional» de futebol por dois domingos (para dar lugar a mais uma eliminatória da arrastadinha «Taça de Portugal» e para que a selecção portuguesa cumpra o jogo com a Bélgica incluído na fase preliminar do Campeonato da Europa) o calendário diz amanhã:

ZONA A: Espinho-Varzim; Gil Vicente-Freamunde; Famalicão-Penafiel; Marinhense-Ovaense; Covilhã-Vizela; S. Pedro da Cova-Anadia (no campo do Ermesinde); Feirense-Vilanovense; Lourosa-Sanjoanense; Celericense-Leça; Salgueiros-Alba; Oliveirense-União de Coimbra e Riopele-Braga.

ZONA B: Vasco da Gama-Estrela de Portalegre; Alverca-Amora; Leiria-Juventude; Cova da Piedade-Portimonense; Odivelas-Alhandra (no terreno do Sacavenense); Sesimbra-Tramagal; Lusitano Vila Real-Bombarralense; Montijo-Amiense; Caldas-Seixal; Lusitano de Evora-Peniche e Sintrense-Portalegrense.

Estes 24 desafios são jogados a partir das 15 horas (excepto o Caldas-Seixal marcado para as 15 e 30) nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Pertencem à segunda eliminatória da «Taça» e o apuramento dos grupos sobreviventes é efectuado numa só «mão». Dai que as partidas de amanhã sejam decisivas.

Mas quem quiser campeonato maior, vá às Antas: pelas 15 horas começa o Leixões-Académica do «acerto de horários».

Quem vai ao Brasil correr a S. Silvestre ?

O ambiente é de expectativa. O representante de Portugal na famosa Corrida Internacional de S. Silvestre (em São Paulo, Brasil) ainda não foi encontrado.

Sabe-se que vai haver uma selecção; quanto a nós meramente teórica. Três atletas estão à compita, todos do Sporting: Manuel de Oliveira, Carlos Lopes e Carlos Cabral.

O direito à presença em São Paulo está já a processar-se através dos treinos diários que aqueles atletas estão fazendo. Para se ter uma ideia do despique basta dizer que os três atletas fazem mais de 50 Klm por semana, para (afinal) percorrerem em São Paulo apenas 7200 metros.

A luta no país irmao vai ser dura. Os dois melhores belgas do ano, Emile Puttmans (campeão do mundo dos 3000 metros) e Karel Lismons, estarão presentes. Sabe-se também que os campeões dos E. U. da América, da República Federal da Alemanha, da Inglaterra, da Rússia, da Polónia, da Hungria, da Checoslováquia, da França, da Espanha e da Argentina foram convidados a participar.

Que espera o nosso enviado?

ANDEBOL PELA TV
Um Benfica--Sporting

Prossegue esta noite, com jogos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, o Campeonato Nacional de Andebol de Sete, da 1.ª divisão. Encontros da jornada: Belenenses-Académico ; F. C. Porto-Padroense; Benfica-Sporting; Almada-Técnico; C. Ourique-Beira-Mar e V. Setúbal-C. D. U. P.

A classificação, antes desta jornada, está como segue: 1.º Sporting-12 pontos; 2.º Técnico-11; 3.ºBenfica, Belenenses e F. C. Porto-10 pontos; 6.º Almada-9 pontos; 7.º Académico-8; 8.º Beira-Mar-7; 9.º V. Setúbal-6; 10.º Padroense-5 e 11.º C. Ourique e C. D. U. P.-4.

A R. T. P. transmitirá directamente o encontro Benfica-Sporting a partir das 22.30 de amanhã. Este jogo, bem como aquele que porá frente a frente o Almada e o Técnico, são os mais importantes de uma jornada em que, pelos antecedentes, Belenenses, F. C. Porto, Sporting, Técnico, C. Ourique e V. Setúbal são, apesar de tudo, os favoritos.

BRACKE: «RECORD» DOS 5 KM. A PENSAR NO DA HORA. O grande «pistard» belga, em plena acção, na sua tentativa (coroada de êxito) contra o «record» dos 5 Km., levada a cabo no velódromo de Grenoble: 6 m. Ols. e 1/10, é o novo máximo mundial. No final, Bracke anunciou que vai, pròximamente, tentar o «record» da «hora», na posse do dinamarquês Ole Ritter

LUA-DE-MEL... A VER A BOLA — Mal acabaram de se casar, estes dois ferverosos adeptos do Chelsea galgaram os quase cem quilómetros entre Harwich (onde deram o **nó**) e Londres, para verem o jogo entre o clube por quem batem em uníssono os seus apaixonados corações e o Nottingham Forest, para o campeonato da liga. Ele, Henry, tem 25 anos, Ela, Colin, 22. Foram convidados do Chelsea, que lhes ofereceu a prenda de uma vitória, por 2-0. Depois, daí para a frente, o jogo foi a dois. E dele já não reza a crónica...

DAMAS: Eusébio vai dar-lhe o «Prémio de Imprensa»

Os "Prémios de Imprensa" são entregues na 3ª-feira no Coliseu dos Recreios

Damas (o futebolista), Fernando Mamede (o atleta) e o prof. Mário Moniz Pereira (o técnico do ano), distinguidos pelos jornalistas com os «Prémios de Imprensa» referentes à derradeira temporada recebem os seus galardões na próxima 3.ª feira, no Coliseu dos Recreios, no decorrer da «Grande Noite do Fado», organizada pela Casa da Imprensa.

Para entregar os prémios foram convidados nomes igualmente prestigiosos: Eusébio (a Damas), Lídia Faria (a Fernando Mamede) e o jornalista Vitor Santos, chefe da redacção de «A Bola» (ao prof. Mário Moniz Pereira).

AUTOMOBILISMO
REGIONAIS DE INICIADOS

Prossegue hoje o Campeonato Regional de Iniciados. Na zona Norte, o 1.º Rallye» à Capital do Minho é uma organização do Clube Automóvel do Minho, que se estreia em competições de relativa importância.

A prova inicia-se em Braga. às 21 horas, terminando na próxima madrugada. Constará de um percurso de estrada de 195 kms, divididos em duas etapas. As selectivas estradas da região podem proporcionar uma prova intereesante de seguir, estando já suficientemente demostrado que é possivel realizar rallyes competitivos à média de 50 kms/h. E de esperar um nuro razoável de pilotos, uma vez que a prova está integrada no Campeonato.

Ao mesmo tempo que se saúda a realização deste tipo de competições, há igualmente que dirigir uma palavra de incitamento ao novo clube organizador.

No Sul, disputa-se o tradicional «Rallye de S. Martinho» cuja organização pertence ao Club Arte e Sport. A extensão da prova de estrada é de 167 kms, com partida de Sintra e chegada à Praia das Maçãs, onde se disputa a «completar» após a chegada do concorrente n.º 1

A BOLA É NOTÍCIA

FARO: a «Taça de Honra» realiza-se nos dias 21 e 28 do corrente e de 5 de Dezembro com a presença do Louletano Desportos Clube, União Desportiva e Recreativa São-Brasense, Clube Desportivo Tavirense e Imortal Desportivo Clube.

BENFICA: um grupo «encarnado» (com Jordão, Artur, Diamantino, Toni, Vitor Martins, Messias, Zeca, Eurico, etc) exibe-se amanhã em Aveiro, perante o Beira-Mar. Jogo particular com certo interesse.

«PLACARD» DESPORTIVO

PESCA DESPORTIVA: o Portimonense organiza, amanhã no molhe de Portimão e Ferragudo, um concurso de pescarias para iniciados.

HALTEROFILISMO: o Campeonato Nacional de Principiantes efectua-se a 20 do corrente, no Ginásio Clube do Sul.

TIRO AO ARCO: a prova «53.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube» realiza-se amanhã.

VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp 11 Telef 563401/Lisboa

FIM DO ANO NA MADEIRA
NO «N/T FUNCHAL»
De 28 de Dezembro a 2 de Janeiro
Visitando o
FUNCHAL e CASABLANCA
Desde Esc.: 3 950$00

FIM DO ANO EM MADRID
De 28 de Dezembro a 2 de Janeiro

- 6 dias de viagem
- Autopullman de luxo
- Hotel de 1.ª classe
- Quarto e pequeno almoço
- Acompanhada por um delegado Paneuropa

Esc.: 1.290$00

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 18 de Novembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 16 de Novembro
«UÍGE» a sair em 20 de Novembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«AMBOIM» a sair em 25 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 16 a 19 de Novembro.
«GANDA» a sair em 3 de Dezembro	Com escala por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e PORTO AMBOIM. Carrega de 29 de Novembro a 2 de Dezembro.
«BAILUNDO» a sair em 9 de Dezembro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 4 a 8 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 27 de Novembro e 7 de Janeiro de 1972 às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

«EUROPEU» DE FUTEBOL

BOBBY MOORE NA BERLINDA. Aqui, na baliza. O «capitão» da selecção inglesa, um homem sempre em foco, acaba de ir buscar, «ao fundo do saco», a bola chutada pelo suíço Odermatt, que deu, aos helvéticos, um sensacional empate, em Wembley. A Inglaterra continua à frente do grupo de qualificação, em igualdade de pontos com a Suíça, mas com menos um jogo - o que lhe falta disputar com a Grécia, em Atenas. Para se qualificar, basta «não perder por mais de três golos.» Mas, se a surpresa de Wembley prosseguir em Atenas, será toda a «equipa da rosa» e não só Bobby Moore... na berlinda

UMA RÉSTIA DE ESPERANÇA PARA A FRANÇA. Muito ténue. Veio com a vitória sobre a Bulgária, em Nantes, por 2-1. Neste grupo, falta apenas o jogo simétrico, isto é o Bulgária-França. A Hungria vai à frente e deve ter a qualificação assegurada, a não ser que os franceses vão a Sófia ganhar, por uma diferença de seis golos. O que não parece muito ao seu alcance, ou de outra qualquer equipa. Na telefoto, imagem do jogo de Nantes, que espelha o clima de frenesim que caracterizou o desafio

PEQUENA HISTÓRIA

Por EUGÉNIO ALVES

Um jogo de futebol recentemente disputado, com cinzas ainda fumegantes nas cabeças e corações de muita gente (do Sporting claro). É que foram umas boas quatro horas, de inesperada emoção colectiva, com motivações futebolísticas, jurídicas e até (e sobretudo) musicais.

Primeiro, uma partida de futebol que foi apenas a mais espectacular de todas as que vimos esta época, com muitos golos - essas notas que estabelecem o ritmo do espectáculo - e penalties defendidos (e de que maneira).

Depois, a história do Regulamento, a dúvida entre a vitória e a derrota. E toda aquela gente ali parada, indecisa entre o festejar ou o lamentar, entre a alegria ou a tristeza.

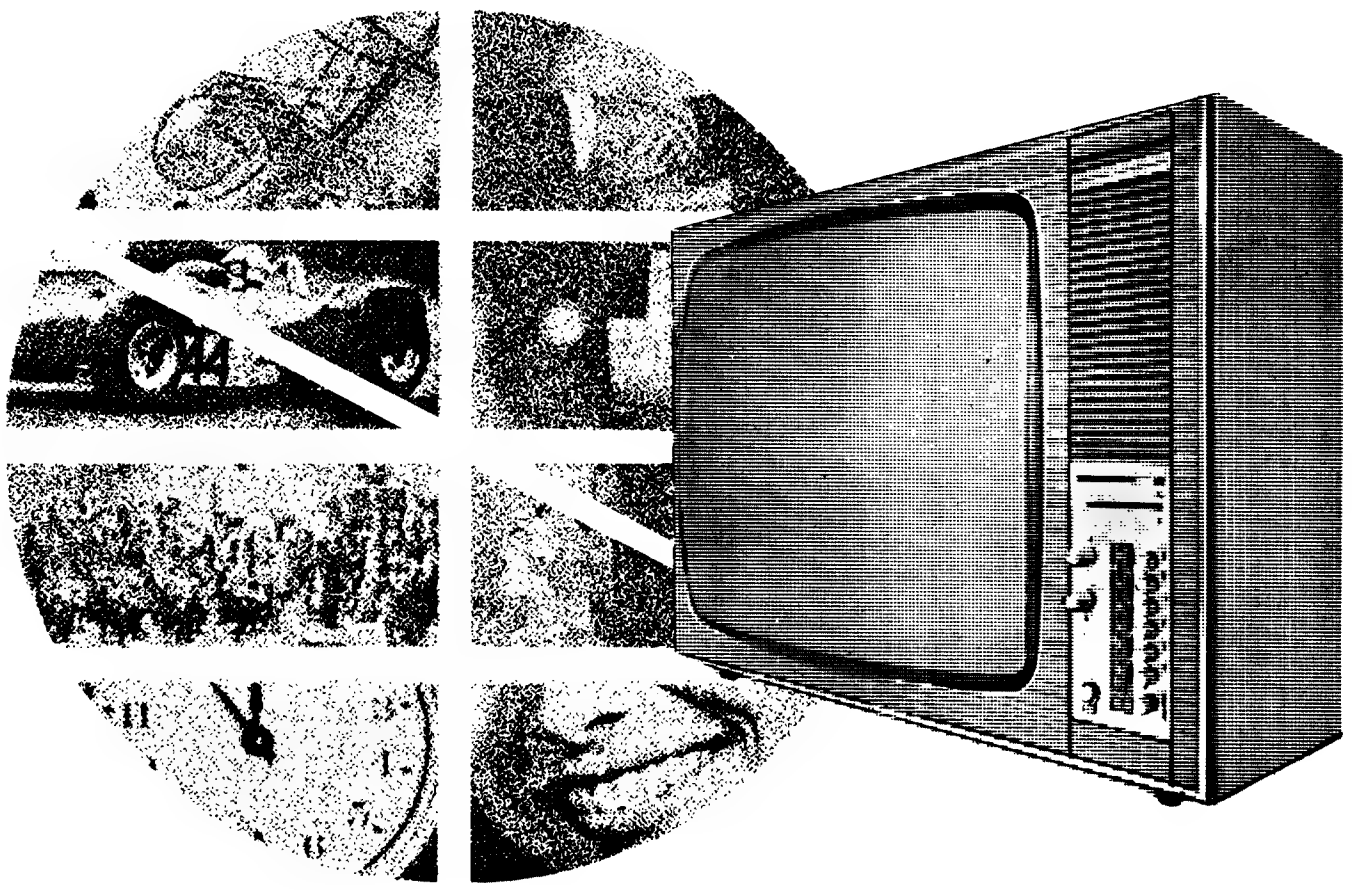
Mas a nota mais original, mais viva, dessa noite de tempestade emocional, foi, para nós, a música. Imaginem, amigos, a música, nem mais nem menos. A música surgida nessa noite de futebol, a temperar ou a estimular o esforço de 23 homens, 23 fugitivos-perseguidores (árbitro incluído) arrastando-se mùtuamente nesse turbilhão da bola, da cor e das luzes fustigando oblíquamente a relva. Música de samba, de carnaval, do Brasil. Música da vitória e para a vitória, com cinquenta milhares de olhos a agarrá-la, intensamente, com prazer (golo do Sporting) ou em silêncio (golo do Rangers). Então quando a «redonda» rondava a «caixinha» (baliza) escocesa, os tambores, as pandeiretas do samba vibravam mais, corriam mais, na ânsia também da procura do golo.

E isto por causa dum fulano lá das Escócias que se lembrou de dizer que cá por estas bandas os estádios são tristes, silenciosos. Que as multidões não cantam, não sentem, não colaboram no esforço dos artífices da bola.

Com uma certa (ou muita) verdade, entendamos. Cá, exige-se o golo, a vitória. Exigem-se pontos. E, quando isso acontece, há festa, há calor, aplausos. Doutro modo sem os pontos, o golo, a vitória - isso raramente acontece.

Mas o que o fulano escocês disse soube-se por cá, correu bocas e bocas, houve espanto e maldição. Podia lá ser? Nós, silenciosos, calados, apagados? E o brio «lusitaneiro» zangou-se. E, por sua graça, nasceu o futebol musicado, nos estádios portugueses. Que a coisa vai pegar, estamos certos.

De qualquer modo, foi bonito tudo aquilo, acreditem. Mesmo com eliminatória perdida, mesmo com ilusões derrotadas. Uma rara e feliz combinação essa da música-jogo a atravessar, a dinamizar, a encadear tantos amantes desse espectáculo (esqueçam as raízes, esqueçam os limites, os vícios) belo que é o futebol.



televisores
KÖRTING

Num mundo em que a informação audio-visual adquire cada vez mais importância...
Körting oferece:
– Imagem perfeita e contrastada
– Reprodução de som excelente
Veja o seu programa preferido nas melhores condições: veja-o num
KÖRTING

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL · LISBOA · PORTO

71 KOR – 02

Leitão (aqui, a ser felicitado por Fernando Vaz na presença de José Carlos) volta aos terrenos de jogo após a sua grave doença. O avançado alcantarense já treina e regressará ao futebol activo contra o Tirsense

Nuvens sobre o "Mundial de Futebol"

A Federação Alemã de Futebol, que organiza o Campeonato do Mundo, em 1974, está, preocupada. Com efeito várias cidades escolhidas para os encontros, ameaçam seguir o exemplo de Colónia e desistir, se as respectivas vereações não quiserem entrar com as despesas da modernização dos estádios. Os municípios de Nuremberga, Francfort, Hannover e Estugarda vão-se pronunciar definitivamente sobre questão, nas próximas semanas.

Em Estugarda o presidente da municipalidade chamou os seus concidadãos ás urnas para se pronunciarem quanto á renovação do «Neckarstadion». Em Hannover a vereação concedeu um crédito de 26 milhões de marcos (208 mil contos) mas não é suficiente e a edilidade terá de voltar a deliberar sobre o assunto.

Em Francfort a edilidade apenas dará, para a modernização do estádio, um terço dos 48 milhões de marcos necessários. Em Nuremberga, a decisão será tomada em 1 de Dezembro. Mas é provável que a decisão seja negativa, se a vereação socialista mantiver a posição de que «tem preferência a construção de escolas».

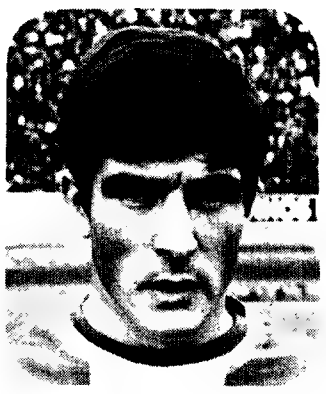
Das cidades escolhidas em Julho, pela FIFA apenas estão asseguradas Berlim Ocidental (o Estado entrará com 33 milhões de marcos para a renovação do Estádio Olímpico), Hamburgo, Gelsenkirchen, Dusseldorf e Munique que dispõe de instalações completamente novas por motivo dos Jogos Olímpicos de 1972.

Esta situação reacendeu a polémica em volta das subvenções dadas pelo governo de Bon deixadas até aqui em 52 milhões de marcos (420.000 contos). A federação alemã pede que essa quantia passe para o dobro, pedido que é apoiado pela oposição no parlamento, a Democracia Cristã.

Em véspera de novo jogo

O F. C. PORTO EM MANAUS DÁ LUGAR A FESTA RIJA

MANAUS (E). 13 — Houve festa rija, com queima de fogo de artifício e tudo, na chegada da comitiva do F. C. Porto a



NOBREGA: o regresso de um dos «desejados»

Manaus, verificada ontem. Pepue se passou, pela simpatia que envolveu a caravana portuense quer por parte da numerosa colónia lusa lá radicada quer por parte dos muitos adeptos brasileiros presentes à recepção, somos levados a crer que haveria festa de qualquer forma. Mas não há dúvida que o facto do F. C. Porto haver ganho ao Vasco da Gama, no Maracanã, tornou essa festa maior.

Dois encontros aguardam a equipa portista em Manaus, ambos no magnífico Estádio Vivaldo pma. E a propósito do estádio, virá a propósito referir que se trata de uma obra recente e imponente, com capacidade para 80 000 espectadores e a constituir um dos maiores e melhores parques futebolísticos do Brasil. De tal modo que a C. B. D. fará ali disputar as eliminatórias da «Mini-Copa» relativamente ao Grupo que inclui a Jugoslávia, o Paraguai, o Peru, a Bolívia e o Equador. Além disso, o Estádio Vivaldo Lima possui magnífica iluminação e excelente relvado.

Mas voltemos aos jogos. Que são dois, como dissemos, o primeiro dos quais às 16 e 30 de amanhã (21 e 3xLisboa) frente à equipa do Nacional e os UNDO NA QUARTA FEIRA: FRENTEAO«onze»mais credenciado da capital da Amazónia: o Fast. Para já, o único factor que parece perturbar a comitiva portuense resulta dos 37 graus centígrados que se fazem sentir nesta cidade. E calor a mais, abafado, húmido — que naturalmente se reflecte desfavoràvelmente em quantos não estão habituados a tal temperaturas. Quanto ao mais, tudo Ok. O F. C. Porto já treinou no estádio onde o encontro de amanhã vai decorrer — e gostou.

Em jeito de notícia breve, podemos informar que, contràriamente ao que chegou a ser anuncia, será Artur Baeta e não Paulo Amaral quem dirigia a equipa no jogo de amanhã. Amaral estará presente, mas para ver. Quanto à constituição do «onze» portista: Armando (ou Rui); Gualter, Valdemar, Rolando e Leopoldo; Pavão, Bené e Ricardo (ou Nóbrega); Seninho, Abel e Flávio.

Entretanto e em relação ao valor do futebol azonense, é necessário acautelar quaisquer despreocupações resultantes da ideia, generalizada, de que ele não vale por aí além. E lembra-se, com propósito ou sem ele, para Manaus, bater o pé a equipas das consideradas «grandes» já não constitui novidade. Que o digam o reputado Flumiense e o ultra-famoso Flamengo, ambos vencidos sem mais aqueles quando pensavam que aquilo seria chegar, a ver e vencer...

E pronto. Por agora é tudo. A acrescentar, apenas, que o Fast-de-quarta-feira é orientado pelo nosso conhecido Osvaldinho (lembram-se, não é — do Sporting) e o Nacional-de-amanhã será reforçado com o «muito bom» Paulo Borges, do Corinthisans de S. Paulo — um avançado que tem o hábito de desbaratar defesas e marcar golos.

Agora sim, terminamos mesmo. Para voltar ao princípio e dizer que, entretanto, o ambiente que rodeia a comitiva «azul-e-branca» é ambiente de festa, com toda a gente a cumular toda a gente de atenções. Veremos se a «festa», para a gente, dura o dia todo de amanhã...

BASQUETEBOL : O BENFICA SÕ COM VITÕRIAS

Prosseguiu o campeonato regional da divisão de honra. A assistência apesar do frio compareceu em número razoável. De registar uma vez mais a falta do famigerado marcador.

Benfica e Sporting venceram os seus respectivos encontros com a maior facilidade e naturalidade.

O nível técnico, porém, continua a ser muito pobrezinho.

O Belenenses venceu o CDUL, num jogo, aliás, bem disputado conforme o marcador sugere.

O Algés venceu fàcilmente um Nacional que, apesar de animoso, jogou algo desmembrado.

Os resultados:

CIF, 42 — Benfica, 89; Belenenses, 90 — CDUL, 70; Algés, 69 — Nacional, 52; Sporting, 90 — Carnide, 45.

Equipas e marcadores:

CIF(42) — Joia (13), Mário Silva (9(, Henrique, Júlio (5), Ramos (12), Vítor (2), Toi (1) e Ramiro.

BENFICA (89) — Júlio (2), Pombo (20) Coelho (11), Esteves (2), Glenn (7), Simões (28), Abel (4), Ferreira (4), Armindo (5) e Alfredo (6).

Ao intervalo: 16-43

Arbitros: Luis Ramos e Luis Machado.

ALGES (69) — Jordão (13), Tiago (19), Adelino (8), «Beto» (5), Araújo (10), Bairrada (10), Cabrita (4) e Luis

NACIONAL (52) — Lobo, Rogério (19), Sérgio (10), Ferreira (4), Proença (11), Cerqueira (8), Nascimento e Feliciano.

Ao intervalo: 30 - 25

Arbitros: Orlando Rebelo e Adriano Soares.

BELENENSES (90) — Ribeiro (12), Moura (16), Cidra (11), Barata (22), Reis (16) e Figueira.

CDUL (70) — Roque, Coutinho (5), Viegas, Evaldo (23), Aristides (19), Branquinho (13), Reis (10), Paulo e Veloso.

Ao intervalo: 37 - 30

Arbitros: Carlos Rodrigues e Vítor Ferreira.

SORTING (90) — José Carlos (10, Encarnação (5), Castanheira (10), «Beto» (16) Kit Jones (19), Correia (11), Ernesto (4), Salgado, James Jones (9), Antunes (4) e Edgar (2)

CARNIDE (45) — Rui Ferreira (12), Mário (19), Amaral (9), Carvalho (3), Miguel (2), Hermenegildo, Vicente e Humberto.

Ao intervalo: 44 - 25

Arbitros: José Cardoso e Fernando Reis.

T. Z.

Flávio casa-se e fixa-se no Porto

A notícia vem do Brasil. Encontra-se no «Estado de São Paulo» de 10 do corrente, mas é bombástica para os «mentideros» do futebol nacional: Flávio, vedeta do F. C. do Porto e, indesmentìvelmente, uma «estrela» dos relvados brasileiros, pensa naturalizar-se português e «ser convocado para a nossa selecção».

— *Estou bem no Porto e já falei com o presidente Pinto de Magalhães que gostaria de passar o Natal com a minha família. Ele concordou, e no final do ano a minha mãe, meus irmãos e minha noiva irão para Portugal. Se a minha noiva gostar da cidade do Porto, casaremos lá mesmo e ficarei radicado de vez na Europa.*

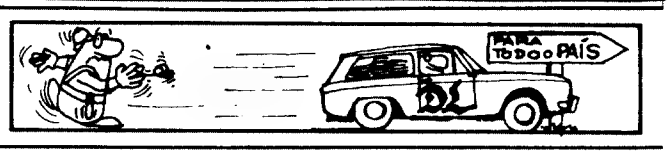
Isto diz Flávio que acrescenta:

— *Já tomei conhecimento de que há interesse em que me torne cidadão português e jogue pela selecção.*

Aqui para nós: Flávio não poderá em caso algum, jogar pela selecção nacional. As disposições da F.I.F.A. são categóricas a esse respeito e rezam que nenhum «internacional» por um país pode voltar a representar outra bandeira. Daí que Flávio, brasileiro ou português, nunca possa ser chamado a jogar pela selecção portuguesa. Mas, de qualquer modo, a notícia aí fica: Flávio pensa casar e fixar-se no Porto.

PERNAS AO LÉU

Florbela Queirós e Helena Isabel, duas das mais elegantes artistas dos palcos portugueses, vão esta tarde desenferrujar as pernas, correndo um bocadinho atrás da bola e outro bocadinho já ao lado da esferinha de couro. O caso será *acontecimento* lá para as bandas da Picheleira, no campo do Vitória Clube de Lisboa, onde as raparigas dos teatros Villaret, Capitólio e Variedades vão mostrar que as pernas não são apenas para mostrar.



Gravação e reprodução a 4 canais ao alcance do público

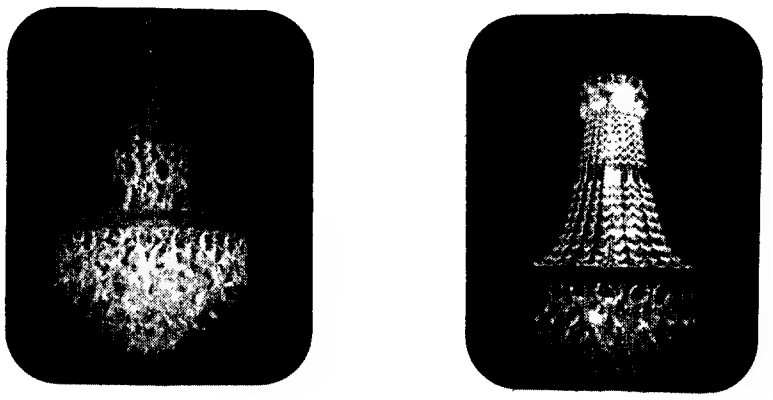
A RCA, a National e a Victor, Co., do Japão, fizeram nos Estados Unidos da América, em 1o do corrente, um comunicado conjunto sobre o Sistema «DISCRETE» de Gravação a 4 canais (novo e revolucionário sistema de gravação e reprodução de som por quatro canais distintos).

A National e a Victor Co. do Japão vinham realizando pesquisas e concebendo um sistema de gravação «discrete» (CD-4), de que a segunda é pioneira, que fosse viável, enquanto que, por outro lado, a RCA, nos Estados Unidos, vinha realizando pesquisas no mesmo campo.

As três companhias chegaram agora a conclusões práticas, obtendo um sistema com a forma ideal sob todos os aspectos; a RCA espera tornar os discos deste sistema uma realidade comercial dentro de um futuro próximo, e a National e a Victor Co. do Japão estão a preparar-se para abastecer o mercado americano com unidades reprodutoras deste sistema, que estarão ao alcance do público simultâneamente com os discos.

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

LUSTRES



EXPOSIÇÃO PERMANENTE
FAZEMOS NOVOS, RESTAURAMOS E TRANSFORMAMOS AO GOSTO DO CLIENTE
AMADEU & ROCHA, LDA.
FÁBRICA:
AV. 5 DE OUTUBRO, 203, R/C. ESQ. — LISBOA

Para o tornarmos preciso eliminámos o "tic-tac"

Modelo «Spaceview»

MARCA adapt.71 ba6

Um relógio que faz «tic-tac» pode falhar.
Porque as pequenas e delicadas peças que o fazem bater, podem deteriorar-se com o uso.
Por congelação do óleo, por exemplo. Ou por acumulação de pó.
De facto, mesmo o melhor relógio de balanço do mundo, pode variar 15 segundos por dia.
É por isso que nos abstivemos de usar estes mecanismos no BULOVA ACCUTRON* electrónico.
Tornamo-lo mais simples e mais preciso.
Substituímos 26 peças móveis apenas por 12. E a corda e a roda de balanço deram lugar a uma célula eléctrica e a um diapasão.
(O mesmo diapasão usado nos aparelhos de medição do tempo no Programa Espacial Apollo).
Estas peças contribuem decisivamente para lhe dar a hora exacta, garantida com uma tolerância máxima de 1 minuto por mês.

BULOVA ACCUTRON

O RELÓGIO ELECTRÓNICO COM DIAPASÃO

* Marca Registada

Este e outros modelos BULOVA ACCUTRON podem ser adquiridos nos Agentes autorizados, em Lisboa:

JOALHARIA ÁUREA — Rua Áurea, 89/91 • JOALHARIA CUNHA — Rua Áurea, 201 • NASCIMENTO & PINTO, LDA. — Praça da Figueira, 4-A • OLIVEIRA & JÁCOME, LDA. — Rua da Prata, 135/137 • OURIVESARIA ATLÂNTICO, LDA. — Rua Áurea, 106 • OURIVESARIA DA ESTEFÂNIA — Rua Pascoal de Melo, 150-D • OURIVESARIA F. DE SOUSA TORROAIS, LDA. — Rua de S. Paulo, 106 • OURIVESARIA JOAQUIM BATISTA DA SILVA — Rua de Barros Queirós, 48 • OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253/257 • OURIVESARIA PORTUGAL — Rossio, 121/122 • RELOJOARIA JUSTUS KNOBLICH & C.ª — Rua Áurea, 133 • RELOJOARIA MAURY — Rua Áurea, 202 • RELOJOARIA E OURIVESARIA SERRA RIBEIRO — Av. Álvares Cabral, 6 • RELOJOARIA SUÍÇA — Rua Áurea, 252 • TORRES JOALHEIROS — Rua Áurea, 255.
Arredores: MOSCAVIDE: ACÁCIO MARQUES SARGENTO — Av. de Moscavide, 26-C • QUELUZ: OURIVESARIA OURIJÓIA — Av. José Elias Garcia, 75-C • BARREIRO: OURIVESARIA E RELOJOARIA MOREIRA — Rua D. Manuel I, 61 • MONTIJO: OURIVESARIA E RELOJOARIA MODERNA — Rua Joaquim de Almeida, 81 • SETÚBAL: ANTIGA OURIVESARIA PEDROSO — Rua Dr. Paula Borba, 79.

"MISS MUNDO 1971" Primeiro dia de um reinado

LUCIA PETTERIE: «Muitos homens afastam-se devido à publicidade ruidosa feita aos concursos de beleza».

LONDRES, 12 (ANI) — Lúcia Petterie, a brasileira que foi eleita «Miss Mundo 1971» — no concurso em que a representante de Portugal, Ana Paula de Almeida, se classificou em terceiro lugar — passou o dia de ontem — o primeiro dia do seu reinado — a desfazer as malas.

«Fiquei tão surpreendida por ter ganho», confessou Lúcia de vinte e dois anos, acrescentando:

«Até já tinha feito as malas para a viagem de regresso. Mas agora estou num mundo só meu, um mundo de sonho e maravilhoso.»

Lúcia — que tem 1.70 metros de altura, as medidas de 87,5 - 57,5 - 87,5 e pesa cinquenta e sete quilos, comeu um pequeno almoço de ovos, toucinho e café, não dando o mínimo sinal de fadiga por ter tido apenas duas horas de sono, depois de dançar até de madrugada.

Lúcia foi a primeira representante do Brasil a ser coroada «Miss Mundo», nos vinte e um anos de história do concurso.

«Ainda não me consegui habituar à ideia de que ganhei». Nem sei bem ainda o que isso significa para mim» — afirmou a nova «Miss Mundo», que é aluna do terceiro ano de Medicina, e que se está a especializar em endocrinologia.

Quando lhe perguntaram se tinha namorado, o rosto de Lúcia tornou-se grave por breves momentos.

«Já tive um namorado, mas não quero falar sobre ele. Eu amava-o, mas ele não suportava este género de coisas. Muitos homens afastam-se devido à publicidade ruidosa feita aos concursos de beleza.»

Lúcia ainda não tem a mínima ideia do que vai fazer com as duas mil e quinhentas libras (180 contos) que recebeu por ter ganho o concurso, nem com as trinta mil libras (dois mil contos) que receberá durante o seu reinado de um ano.

«Estou demasiado excitada para poder pensar em dinheiro» — explicou.

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	5-11-71	12-11-71	Desvio%
GERAL	171,2	172,7	+0,9
METROPOLITANAS	170,3	170,6	+0,2
Bancárias	349.9	353,2	+0,9
Eléctricas	88,1	88,4	+0,3
Industriais	123,2	127,9	+3,8
Diversas	262,1	244,3	−6,8
ULTRAMARINAS	178,0	187,8	+5,5
Angolanas	184,4	194,3	+5,4
Moçambicanas	104,0	113,4	+9,0

Semana 8 a 14 NOVEMBRO SIEMENS

ELECTRODOMESTICOS

FIL FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ENTRADA LIVRE

UMA EXPOSIÇÃO ÚNICA EM PORTUGAL

- Demonstrações práticas de máquinas de lavar roupa e louça por pessoal especializado.
- Novas formas, novas cores em TV: uma experiência para o futuro.
- Apresentação de aparelhagem estereofónica "STEREO QUADRO SOUND" (4 canais).
- A cozinha do futuro: o prazer de cozinhar num fogão que "pensa" por nós.
- Sorteio diário de 3 valiosos electrodomésticos Siemens.
- Brindes a todos os visitantes.
- Serviço de café grátis.

ESTA NOITE Televisão a cores: uma surpresa especial para todos

DIAS ÚTEIS - DAS 19 ÀS 24 HORAS
SÁBADO E DOMINGO - DAS 15 ÀS 24 HORAS

televisão

SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados Rupert.
13.00 O Caso da semana
13.15 Filme de série «Viver no Campo»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Hoje pode ver...
14.15 Directamente de...
15.45 TV educativa Ginástica Infantil
16.10 Série juvenil «Daniel Boone»
17.00 Estúdio sem marcação Um programa para jóvens
17.30 Teledesporto
17.55 Série juvenil «Lassier»
18.20 Programa feminino
18.45 ...E a vida continua... Pelo Rev. Padre Teodoro Marques da Silva
19.00 Presença do Brasil
19.30 Telejornal - 2.ª edição
20.40 Se bem me lembro
21.00 «Cinco filhas para casar»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 RTP-RVE «Torremolinos-71»
23.50 Marcha do Mundo
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura
20.31 Desenhos animados
20.40 O caso da semana
21.00 Filme de série «Viver no Campo»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.30 Série do Oeste «A Viagem do Pequeno Jaimie»
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e Dia do Senhor
13.05 Missa de domingo
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Série Juvenil «Robim dos Bosques»
14.25 Hoje pode ver
14.45 TV educativa
15.10 Tarde de cinema «Ding Dong Williams»
16.25 TV Infantil
17.15 Expedição
17.45 Domingo Desportivo - 1.ª Edição
18.00 Homens e aviões
18.00 TV Rural
19.00 Série comédia «Olho vivo»
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 Pop 25
20.35 TV 7
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.05 Fados por Alice Maria
22.30 Domingo Desportivo - 2.ª Edição jogo de handebol de Sete entre o Benfica e o Sporting
23.45 Marcha do Mundo
2350 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Dó Lá Si
21.00 Série filmada «O Tesouro dos holandeses»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Noite de cinema
23.30 Fecho

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

urgência

Emergência	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento fraco predominante de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	7
PENHAS DOUR.	2
COIMBRA	7
PORTALEGRE	7
LISBOA	8
FARO	10
FUNCHAL	15

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 16,2

ALVALADE
Mínima 4,5 (negat.)

Temperaturas no Estoril

Agua do mar	15,4
Atmosfera	11

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.13	3,4 m	6.15	1,7 m
13.13	3,5 m	19.22	1,6 m

DIA 14

2.03	3,5 m	7.31	1,6 m
14.19	3,6 m	19.56	1,5 m

Dia 15

2.47	3,6 m	8.10	1,5 m
15.05	3,7 m	20.24	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu nublado ou limpo na região do Norte e do Centro e geralmente pouco nublado nas regiões do Sul. Vento fraco, geada moderada a forte nos locais abrigados do interior.

AMANHÃ

Nascer às 8.17
Ocaso às 1.25

Dia 18	Dia 25	Dia 2	Dia 9

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário.
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho.
18.35 Música, só música.
19.10 Música portuguesa.
20.00 Diário sonoro.
20.20 O organista Charry Wainer.
20.30 A palavra e a voz, pelo Rev. Padre Dr. Videira Pires.
20.45 Aperitivo musical.
21.00 Momento 71.
21.30 O conjunto the Beach Boys.
21.45 1.ª parte de um serão para trabalhadores.
22.30 Música sem palavras.
23.05 Poesia, Musica, por Miguel Trigueiros.
23.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado.
24.00 Fecho.

2.º Programa

16.50 Sonata nº. 9 em Lá Maior, Op. 47 «A Kreutzer» (Beethoven).
17.25 Suite de bailado «Apolo e as musas» (Stravinsky).
18.00 Três peças, Op. Post. (para piano) (Schubert).
18.30 Concertos da emissora nacional: — Transmissão do Tivoli.
20.45 Panoramas da história, pelo Dr. João Ameal. Parte de um concerto pelo Quarteto Clássico da Radiotelevisão Espanhola.
21.20 Solos de piano — (Albert Roussel).
21.30 Filatelia, pelo Dr. Silva Gama.
21.40 A sinfonia através dos tempos. — séculos XIX: O Nacionalismo Eslavo.
23.00 A voz do ocidente.
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico

21.00 Música ligeira variada.
22.00 Intercâmbio musical — Música Sinfónica na Holanda (Programa cedido pela Rádio Nederland).
23.00 Música do séc. XX. — Canções e Provérbios de William Blake.
23.26 Musica de piano — Obras de Beethoven, Brahms e Chopin.
00.00 Música sinfónica.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá.
18.30 Lisboa à tarde.
19.15 Toiros; sempre toiros.
19.30 Teatro Trágico.
19.45 Rádio jornal.
20.15 Portugal além da Europa.
20.30 Semana 7.
2045 Êxitos do disco.
21.03 Rádio Placard.
21.15 Hora luterana.
21.32 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Grande Roda.
00.02 «P. B. X.»
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário Rural.
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC.
17.57 O nosso programa.
19.04 Vértice.
21.02 Boa noite em Fm.
22.02 Programa à Gô-gô.
00.02 Em órbita-dois.
01.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

Emissor de Miramar

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá.
18.30 Ela e o seu mundo.
18.45 Eles e elas.
19.03 Miscelânea.
19.20 Robialac.
19.35 Estúdio 64.
2010 Norte dia a dia.
21.05 Minuto 5.
21.40 O ritmo e a melodia.
21.45 Hora luterana.
22.03 Uma vedeta na noite.
22.30 Quando o telefone toca.
23.04 Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama.
18.05 Programa Carruagem.
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.05 Diálogô com os que sofrem.
19.30 Página 1. No final - Continuação do programa «Página 1».
20.58 Meditando.
21.00 Música e canções para o seu fim de semana.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Noite de ritmo.
22.45 Música variada.
23.00 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
07.00 às 08.00 e 14.30 às 19.30
RADIO VOZ DE LISBOA
08.00 às 10.00 e 19.30 às 22.00
C. RADIOFONICO DE PORTUGAL
10.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00
RADIO GRAÇA
12.00 às 14.30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944).

ALCÂNTARA:
Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (Tel. 661321); **Biotifar**, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824).

ALVALADE:
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Tel. 711780); **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466).

ANJOS:
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46-A (Tel. 42453).

AREEIRO:
Garantia, Rua Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Tel. 727300); **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Fernandes, Rua de S. José, 187 (tel. 326476).

AVENIDAS NOVAS:
Alcântara, Avenida da República, 74-A (tel. 771379); **Vale**, Avenida Marquês de Tomar, 47 (tel. 773043); **Dalva**, Avenida Duque de Ávila, 125 (tel. 45225).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11 (Tel. 311216).

BAIRRO DA LIBERDADE:
Salutar, R. B. 75-A (Tel. 683694).

BAIXA:
Azevedo, Rossio, 31 (Tel. 327478).

BENFICA:
Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C á Rua da Casquilha), 28-A (Tel. 708242); **União**, Estrada de Benfica, 592 (tel. 700092); **Alegria**, Estrada de Benfica, 180-A (Tel. 780511).

CAMINHOS DE FERRO:
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019).

CAMPOLIDE:
Pinto, R. de Campolide, 11 (Tel. 682610).

CAMPO DE OURIQUE:
Nobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807); **União**, Rua Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 663643).

CASTELO:
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Tel. 862835).

CHELAS:
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241).

ENTRECAMPOS:
Alcântara, Av. da República, 74-A (Tel. 771379).

ESTEFÂNIA:
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Tel. 45578).

ESTRELA:
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (Tel. 666971).

LAPA:
César, Rua das Trinas, 102 (Tel. 662631).

LUMIAR:
Central, R. do Lumiar, 75 (Tel. 790480); **Douro**, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131).

OLIVAIS:
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237).

PENHA DE FRANÇA:
Central da Penha, Rua da Penha de França, 58 (Tel. 849245); **Vitális**, Rua Morais Soares, 66-A (Tel. 848011).

PICHELEIRA:
Lusmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395-720703).

POÇO DO BISPO:
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136).

REGO:
Baptista, Rua Francisco Tomaz da Costa, 3-C (Tel. 771873).

SANTO AMARO:
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Tel. 638625).

S. BENTO:
Moz. Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 679961).

S. MAMEDE:
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Tel. 48642); **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (Tel. 553468).

XABREGAS:
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)

ESTORIL
Parque, Arcadas do Partue, 3 (Telef. 260191)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa, R. Freitas Reis, 24 - C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019)
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932285)
Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

CACEM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Telef. 980058)

COLARES
Colares, Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef.270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Santa Maria, R. do Lavradio, 77-A (Telef.2272141)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)

SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Telef.22484)
Nova, R. General Gomes Freire (Telef.22052)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 104; **Cameira, Rua** do Heroismo, 90; **Canavarro** Rua da Restauração, 53; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832; **Figueiredo**, Lda Rua de Cedofeita, 125; **Ponte de Moura**, Rua de Tânger, 1463; **Monte dos Burgos**, Rua do M. dos Burgos, 802; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444; **Nova Avenida**, Av. Fern. de Magalhães, 692; **Padrão**, Largo do Padrão, 342; **Parente, Rua** das Flores, 114; **Pombeiro**, Campo M. da Pátria, 152; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236; **Nacional**, Rua Senhora da Luz, 156-Foz.

COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (tel. 33120); **Nazaré**, Rua Ferreira Borges, 135 - 139 (tel. 22605); **S. Isabel**, Av. Sá da Bandeira, 28 (tel. 24916).

cinemas ● cinemas ● cinemas

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 14 anos)
4.ª Semana. Barry Newman, Dean Jagger e Cleavon Little num filme verdadeiramente sensacional CORRIDA CONTRA O DESTINO. Amanhã às 11 h. (M. 6 anos) CIRCOS À VOLTA DO MUNDO em Technicolor.

EUROPA (Telef. 661016)
15.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
Omar Sharif e Jack Palance em OS CAVALEIROS DAS ESTEPES.
18.15
6 anos) Um filme especialmente dedicado às crianças. A história enternecedora de um burrinho que se tornou a maior atracção dos circos do mundo MARISOL E O BURRINHO SABIO

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
MORTE EM VENEZA c/ Dirk Bogard, Silvana Mangano e Bjorn Andreson

APOLO 70 (Telef. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
6.ª Semana IVAN O TERRÍVEL. (Grupo C - M. 14 anos). Hoje às 24.00 (meia-noite fantástica com o filme VIAGEM FANTASTICA (Grupo D - M.-18 anos). Amanhã às 11 h. manhã infantil (M. 6 anos) AS MIL E UMA NOITES ARABES. Colorido.

ALVALADE
15.15 - 21.30
2.ª semana M. 10 anos)
O ARCHEIRO DO FOGO c/ Montgomery Wood

VOX (Telef. 720808
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
9.ª Semana Triunfal LOVE STORY c/ Ali Mac Graw e Ryan O'Neal. 0.30 A ASSINATURA DO CRIME (adultos). Amanhã às 11 h. (6 anos) O O INVENCIVEL ROBIN DOS BOSQUES

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
UM CASO DE CONSCIÊNCIA e NOITES DO MOULIN ROUGE

ROMA (Tel. 72778)
15.30 - 21.45
(Grupo D. - M. 18 anos)
CERTO CERTÍSSIMO... OU TALVEZ NÃO! duas mulheres à procura do amor Technicolor. Scope.

EDEN (Telef. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-M. 18 anos)
Colorido. POPSY POP. Às 15.30 - 18.30. Ultimas. O ARCHEIRO DE FOGO. (M. 10 anos).

RESTELO (Telef. 610375)
(Grupo D-M. 18 anos)
HUMOR NEGRO E VIOLÊNCIA c/ Godfrey Cambridge, Raymond St. Jacques.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
10.ª Semana. O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

LUMIAR (Tel. 795296)
21.00 (M. 10 anos)
GIGANTES EM FÚRIA e O MISTÉRIO DO VOO 22

IMPÉRIO (Telef. 555134/5
15.15 - 18.30 - 21.45
2ª. Semana
(Grupo D - M. 18 anos
A AMEAÇA c/ Mia Farrow num filme de Richard Fleischer

TIVOLI
(Tel. 50595)
15.00 - 18.15 - (a p. red.) e 21.30
(Grupo D M. 18 anos)
2.ª Semana. Uma comédia divertida e atrevida! ONTEM, HOJE E AMANHÃ com Sophia Loren e Marcello Mastroianni. Realização de Vitorio De Sica.

AVIZ (Tel. 47163)
15.00 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
c/ Graziela Granata, António Casagrande MANOBRAS DE AMOR.

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(M. 18 anos)
Cláudia Cardinalle, Catherine Spaak CERTO, CERTÍSSIMO... OU TALVEZ NÃO!

IMPERIAL (TEL. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo - B 10 anos)
«Testa de Ponte» e «Cheiro de Fogo»

ESTÚDIO 444
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45.
(Grupo D - M. 18 anos)
8.ª Semana. Novo triunfo de Ingmar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow Liv Ullmann.

MUNDIAL (Telef 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 18 anos)
4.ª Semana triunfal. Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

ODEON (Telef. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D M. 18 anos
Eastmancolor.
Maria Grazia Bucella na comédia mais brejeira do ano: BASTA OLHAR...

SÃO JORGE
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D M. 14 anos)
2.ª Semana. Joan Collins e Tom Bell em UM CASO DE AMOR A história que jamais esquecerá!

LYZ (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo-D 18 anos)
«Os amores de uma loira» e «Mundo mulher»

CASINO ESTORIL (Tel. 2646176)
17.00 - 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
ENCONTRO COM A DESONRA c/ Michael Craig, Klaus Kinski

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
(Grupo C. M. 14 anos)
3.ª Semana. VAGABUNDOS SELVAGENS c/ William Holden, Ryan O'Neal, Kar Malden. Quinzenas do bom cinema. Selecção 70/71.

POLITEAMA (Telef. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.30
c/ Van Johnson e Ray.
O extraordinario filme policial PROFISSÃO: ASSASSINO
(Grupo M. 14 anos)
Hoje às 0.30 h. ciclo terror à meia-noite ANTES DO CREPUSCULO (Grupo D - M. 18 anos). Amanhã às 11 h. cinema infantil com brindes e sorteios (M. 6 anos).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 - 23.00
«O aniversario da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto»

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mamã»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison-Voador»

COLISEU
21.30
(6 anos)
«Circo»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00
(14 anos)
«Aconteceu no Oeste»

CINEARTE
21.00
(10 anos)
«Ninguém foi tão valente».

JARDIM
21.00
(10 anos)
«O Barbaro e a Queixa»

PARIS
21.00
(18 anos)
«O Despertar de uma adolescente»

ROYAL
21.30
(18 anos)
«Um caso de consciência»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«O Agente diabólico»

OEIRAS
Oeiras Cine
21 (17 anos)
«Crime no bosque»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (17 anos)
«As Mulheres»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«Os indiferentes»

ESTORIL
Casino
18.30-21.30 (18 anos)
«Encontro com a desonra»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Lilith e o seu destino»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Tora! Tora! Tora!»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30(18 anos)
«Uma rosa para todos»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (17 anos)
«O Rio da violência»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«O Capitão heróico»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«A Batalha de Anzio»
«Emboscada heróica»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«20.000 Dólares por um Gringo»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O Dossier Anderson»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Os Sete ladrões»

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00 (18 anos)
«Humor negro e violência»
«Viva Maria»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (10 anos)
«O Distraído»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«O Ouro de Mackena»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos) «A Pantera»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (17 anos)
«10.000 Dólares para um massacre»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20 e 45 e às 23.00
(18 anos)
«Pimenta na língua)

ANTÓNIO PEDRO
2 · 45
(18 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DO OURO
21.30
(14 anos)
«Odio Velho»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Valdez»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«A força do gatilho» e «Os filhos do deserto»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Gente sem compaixão»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«Um homem e a sua história».

NUNO ÁLVARES
21.30
10 anos
«Rancho Bravo»

OLÍMPIA
21.30
(10 anos)
«O vale do fugitivo»

RIVOLI
21.30
(10 anos)
«Jane Eyre»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30
(14 anos)
«O Doce sabor da vingança»

VALE FORMOSO
21.30
(10 anos)
«A costureirinha da Sé»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A Ponte de Remagem»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Um casamento na Suécia»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Le Mans»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Aconteceu no Verão passado»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa Beatriz da Conceição António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha José Luis. Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00 **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira. João Fernando Emilio Reis Luis Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e seu conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidalia Moreira António Rocha e Amelia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diario de Noticias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Americo Silva Fandango pelo Grupo tipico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs. 30095 e 28713.**

a furna
musica gravada
ceias ate as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loule)
53 44 56 56 19 49

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto ate as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9. Telef 327109**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Música constante Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turistico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º?,º-E-4.º
TELEF: 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

MAGUSTO DOS CAMPISTAS ALMADENSES

Com pretexto para que as largas centenas dos seus associados possam confraternizar, após um breve interregno das actividades campistas de ar livre, o Clube de Campismo do Concelho de Almada, realiza, amanhã, a festa do Magusto no seu Parque de Campismo da Caparica.

Esta reunião, que deverá ter a presença de muitos sócios do clube e de outras colectividades congéneres, terá ainda o objectivo de proporcionar que se tracem os planos para a actividade a realizar em 1972 e, muito especialmente, iniciar uma ampla troca de impressões sobre o futuro alargamento daquele Parque de Campismo.

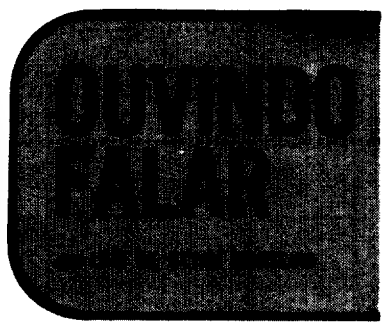
Depois de um beijo à meia-noite...

TROCOU A CADEIA PELO CASAMENTO

PAÇOS DE FERREIRA, 13 — Acusado de crime grave na pessoa de Maria Jacinta Pinto Ferreira, da aldeia da Truta, freguesia de Frazão, deste concelho, foi julgado em colectivo, o marceneiro Cândido Fernando Ferreira de Sousa, domiciliado no mesma freguesia, o qual foi condenado em 18 meses de prisão, recolhendo à cadeia comarcã.

Na solidão da sua cela, o Cândido deu em meditar e vá de fazer contas à vida. Através de alguém mandou recado à família da Maria... E ao bater das doze badaladas da meia-noite, como nos contos de fadas, a jovem preterida acompanhada da mãe trepou às grades da cadeia e através delas duas bocas uniram-se num beijo de arrependimento e reconciliação.

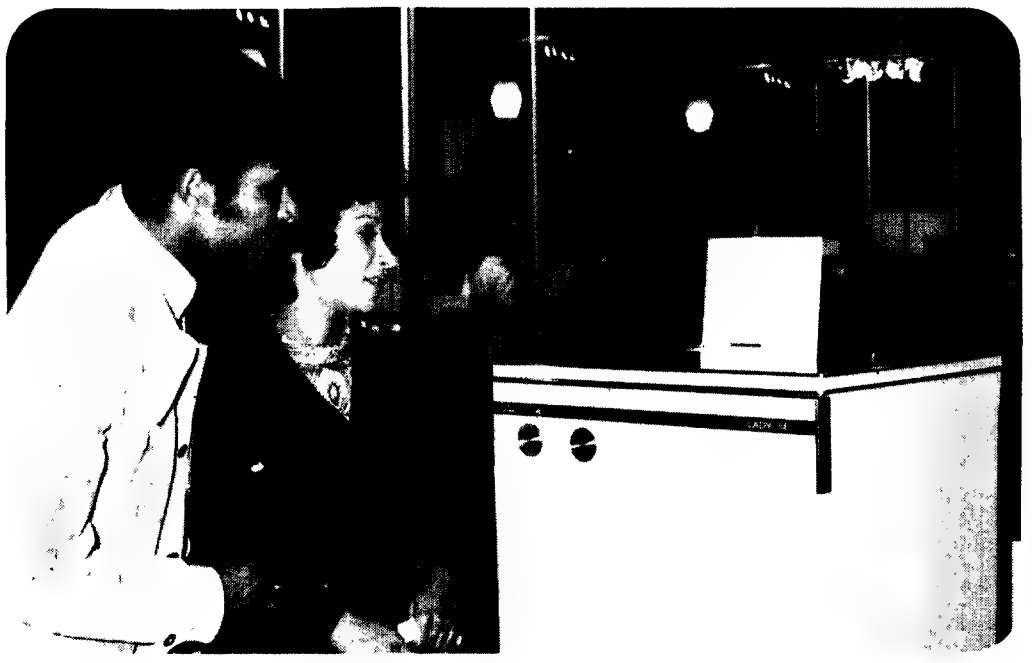
Ao nascer do novo dia, o Cândido interpos recurso, reforçou a caução e saiu em liberdade, para dentro de dias a tornar a «perder» quando ajoelhar no altar da capela de S. Martinho de Frazão..



NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H. —
LES BALLETS DE GEORGES REICH
• THREE HITS' AND' A MISS
• THE ELWARDO'S
• MARIA DA FÉ
MÚSICA PARA DANÇAR
«OS BEATNICK'S»
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 14 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
- Ambiente climatizado —

EUSÉBIO NA "SEMANA SIEMENS" NA FIL



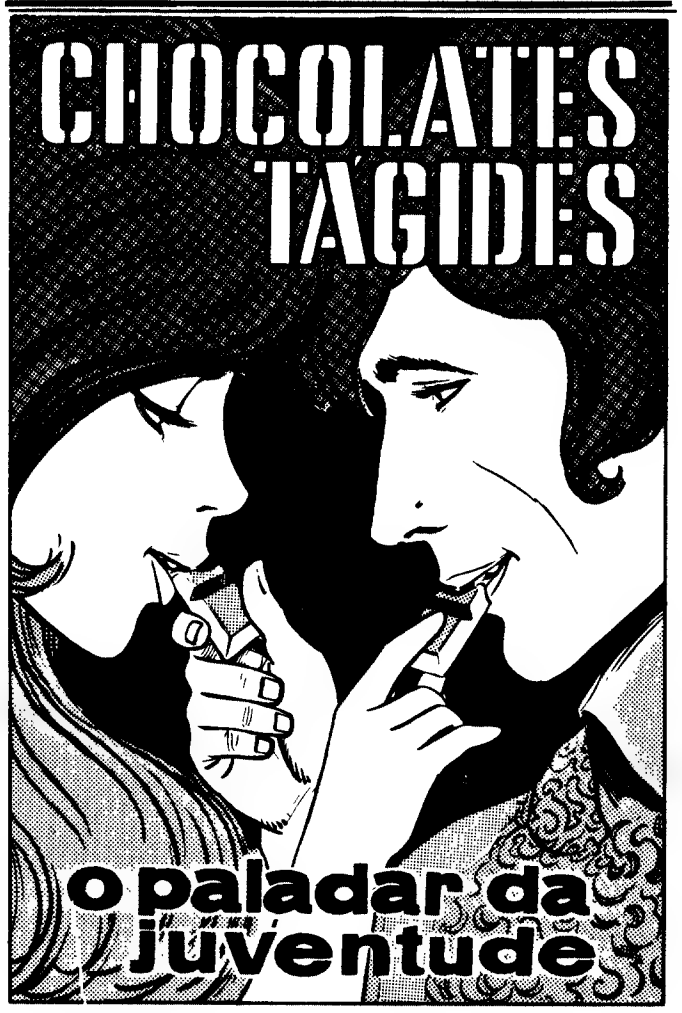
Aceitando o convite que a Siemens lhe dirigiu, Eusébio - um dos futebolistas estrangeiros mais populares na Alemanha - esteve na quarta-feira na Feira Internacional de Lisboa, onde lhe foi prestada uma homenagem especial, cujas imagens foram transmitidas através do sistema televisão a cores que a Siemens ali instalou com o fim de fazer demonstrações práticas. O valoroso desportista teve ensejo para elogiar a excelente qualidade das cores apresentadas e gostou tanto da exposição, que voltou lá no dia seguinte, desta vez acompanhado de sua mulher, à qual a Siemens ofereceu uma das mais modernas máquinas de lavar louça do seu programa: a «Lady M».

A exposição «Semana Siemens-Electrodomésticos» dedicada à dona de casa portuguesa despertou ao casal o maior interesse, tendo ambos sido alvo das maiores gentilezas por parte das firmas que colaboraram com a Siemens nesta iniciativa. Este interessante certame, que apresenta a mais vasta linha de electrodomésticos, - desde o aspirador electrónico à nova máquina de lavar roupa «Susana - De Luxe» (com teclas especiais para hidro-extracção) encerra amanhã as suas portas, estando aberto hoje e amanhã das 15 às 24 horas.

A oferta de brindes, o sorteio diário de três valiosos electrodomésticos Siemens e o saboroso café que é oferecido a cada visitante, justificam plenamente uma visita à Feira Internacional de Lisboa.

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FÁCIL E RÁPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344 - 777406 — LISBOA

CHOCOLATES TAGIDES
o paladar da juventude



NO 25.º ANO DA ERA DOS COMPUTADORES

Chega amanhã a Lisboa vindo de Roma, o dr. J. Presaer Eckert, vice-presidente da UNIVAC Division da Sperry-Rand Corporation, que, juntamente com o dr. John W. Mauchly, é o inventor do primeiro computador electrónico da História - o ENIAC..

O dr. Presper Eckert vem a Portugal para uma visita de alguns dias, durante os quais fará uma conferência na Universidade de Lisboa, 3.ª feira, 16 pelas 10.00 h, subordinada ao tema: «Passado, Presente e Futuro do Computador», interessando directamente estudantes de Engenharia, Matemáticas e Económicas e outra na Academia Miptar, para oficiais superiores, no mesmo dia, pelas 7.30 h.

O dr. Eckert, verdadeira sumidade mundial no domínio da computação electrónica, nasceu em Filadélfia, em Abril de 1919.

Formado em Engenharia Electrónica é inventor e co-inventor de 87 patentes registadas. Em 1964 recebeu o título de Doutor em Engenharia pela Universidade da Pennsylvânia. É membro do Institute of Electrical and Electronics Engineers, da Sigma XI Society, da National Academy of Engineering e da Sociedade do Processamento de Informação do Japão.

Possuidor das mais altas distinções no campo da Ciência, recebeu em 1969 a National Medal of Science dos E.U.A..

O dr. Presper Eckert dará na próxima 2.ª feira no Hotel Ritz uma conferência de Imprensa com a presença dos orgãos de Informação.

No decorrer da última reunião do Rotary Clube de Lisboa, o sr. Dr. Luis Sapateiro, administrador do Banco de Fomento Nacional, fez um certo número de afirmações que bem poderiam servir de ponto de partida para um amplo diálogo sobre a vida portuguesa. Interessa-nos aqui, porém, apenas salientar a conclusão a que o Dr. Sapateiro chegou no final da sua palestra: **E tudo deve, na realidade, fazer-se para que, resolvendo-se o problema da habitação ao menor custo possível, se restitua ao investimento reprodutivo o enorme caudal dos recursos que, até agora seduzidos pelas parangonas dos anúncios enganosos de todos os matizes, têm ido entesourar-se em terrenos e financiar construções de luxo que o País, em grande parte, não precisava.**

Quem se dá ao cuidado de pensar no futuro de todos nós, não pode deixar de reconhecer que ele está vinculado a um tipo de economia destinado a assentar cada vez mais na técnica criativa e no trabalho e, cada vez menos, em hipotéticas matérias-primas que nem sequer sabemos quanto nos viriam a custar. O tipo de investimento que o Dr. Sapateiro descreveu como indesejável pertence não apenas à economia do passado como a um mundo conceptual gerado por estruturas sociais assentes na premissa de que éramos pobres por não termos matérias primas. A sua teima em sobreviver, porém, revela que o pequeno e o médio burguês do Portugal de-hoje continuam a pensar em termos de comprar por **X** para vender por **X mais I** e a medir o futuro em termos de prédios como, outrora, a sua colectividade o mediu em termos de herdades mais ou menos distantes.

Que se conclui daqui? Que, para assegurar o futuro, se impõe transformar o mais ràpidamente possível a mentalidade portuguesa recorrendo-se, mesmo, a um catalisador para acelerar o processo de transformação.

Não competirá ao fisco dificultar certas actividades e facilitar outras para se ir imprimindo à economia portuguesa o caracter dinâmico e produtivo que a Europa lhe vai exigir mais tarde ou mais cedo?

Vai longe o tempo em que apenas se pedia ao reformador fiscal para distribuir mais equitativamente, entre pobres e ricos, o encargo de fazer face às despesas públicas. O fisco é, para todos os que encaram realìsticamente a presente conjuntura interna do país, o único instrumento imediatamente acessível a quem deseje reformar a sociedade portuguesa em termos de a preparar para o futuro.

Volto a examinar o quadro que, na quarta feira, publiquei nesta coluna. Como então disse, trata-se dum quadro extraído dum anúncio destinado a mostrar a qualidade social e económica dos compradores de andares dum parque residencial dos arredores de Lisboa. Julgo que o exame atento deste quadro é tão elucidativo acerca do que está a acontecer em Portugal, que dispensa todos os comentários. O facto, aliás, de já me terem chegado às mãos várias cartas de leitores comentando, em termos lúcidos, este interessantíssimo quadro, revela que o país tem, do momento presente, uma consciência que às vezes passa despercebida mas que constitui um riquíssimo capital.

Continuando nesta ordem de ideias: vivemos rodeados de solicitações de toda a espécie e, apesar do seu subdesenvolvimento, é já quase impossível **poupar** nesta sociedade que tanto gosta de se classificar como sendo de **consumo** quando o seu problema é, precisamente, o de nela haver tão pouca gente a consumir. O custo crescente da vida, o súbito acesso de novas camadas populacionais a bens que até há pouco tempo lhes eram inacessíveis e a lenta, mas evidente, transformação dos padrões de vida tradicionais, não permitem o amealhamento que os nossos pais consideravam essencial à economia doméstica.

O quadro descritivo da **qualidade** social e económica dos compradores dos andares a que nos vimos referindo, porém, revela que certos sectores populacionais aparentemente destituídos dum grande poder de compra, têm a possibilidade e o crédito necessário para investir em propriedades que temos de classificar de luxuosas. Seria interessante e, sobretudo, muito útil, saber como, porquê e desde quando.

Uma pergunta a que cada um atribuirá a intenção que quiser: se todos estivessemos a sofrer as consequências dum auxílio forçado feito, por exemplo à nossa província algarvia, que diríamos ao constatar que um vasto número de algarvios tinha a possibilidade económica de investir em empreendimentos meramente lucrativos? Uma afirmação necessária para que ninguém confunda os meus propósitos: não tenho, ao fazer estes comentários, qualquer desejo de levantar problemas de ordem ética. Tais problemas não me interessam nada. O que aqui me interessa é conhecer, cada vez mais profundamente, a realidade portuguesa.

Adivinho a carta que vou receber amanhã. Vem, como não podia deixar de ser, assinada por um «**leitor assíduo desse jornal**» e não poderá deixar de reflectir o horror com que o referido **leitor assíduo** tomou conhecimento de que os problemas de ordem ética, neste momento e nesta conjuntura, me não interessam nada. Até adivinho algumas frases — a mais interessante será pouco mais ou menos assim: «**se a V. Ex.ª não interessa que os impostos sejam distribuídos de forma a que os ricos paguem mais do que os pobres, saiba que se trata dum dos tais problemas de ordem ética que V. Ex.ª põe de parte mas que interessam a muitos e muito bons portugueses**». Valerá a pena esclarecer que, efectivamente, o único problema de ordem ética, com este relacionado, que ainda me interessa diz respeito ao facto de ainda se pôr esse problema? Valerá a pena esclarecer que esse problema ainda se põe em termos éticos porque este **assíduo leitor** nunca se deu ao trabalho de entender o mundo em que vive?

DL-B

NGO DINH DIEM "PATRIOTA" E "MÁRTIR" DO VIETNAM...

SAIGÃO, Novembro - Ngo Dinh Diem, primeiro presidente do Vietnam do Sul, morto há oito anos após um golpe de estado militar, reaparece na cena política sul-vietnamita como um grande «patriota» e «mártir».

Ao cabo de anos de interdição o governo do Presidente Thieu autorizou finalmente uma homenagem pública à memória do antigo presidente, morto em circunstâncias que nunca chegaram a ser bem esclarecidas. Thieu, que era um jovem coronel em 1963, esteve implicado no golpe de estado contra Diem.

Os próprios monges budistas assistiram às cerimónias que se realizaram recentemente junto ao túmulo de Diem. Os budistas

por

JACK FOISIE

Exclusivo "Los Angeles Times"-"D. L."

contavam-se, nessa altura, entre os mais encarniçados adversários de Diem, que era católico. Diversos cartazes proclamavam que Diem tinha sido o «salvador» do Vietnam do Sul, após a divisão do país em 1954 e o termo do regime colonial francês.

No decurso de uma cerimónia no Centro de Recepção de Ho Nai, perto de Saigão, criado por Diem para receber os refugiados católicos do regime do Norte, diversos adeptos do antigo presidente pediram que o seu corpo fosse exumado e o governo organizasse funerais nacionais em sua honra.

Numa breve alocução, o antigo general Van Tranh Cao declarou: «O presidente Diem morreu porque resistiu ao desejo de dominação dos estrangeiros, a um projecto que previa o desembarque de tropas estrangeiras em grande número no solo vietnamita e à tentativa de alargar uma guerra que acabará por destruir as duas partes do Vietnam».

O ministro dos Negócios Estrangeiros do presidente Thieu, Tran Van Lam, tomou parte nesta cerimónia e a sra. Thieu assistiu a uma missa celebrada por alma do presidente Diem na Catedral de Saigão, situada na Praça Kennedy, sendo visível a sua comoção.

O ex-presidente e seu irmão, Ngo Dinh Nhu, morto no mesmo dia, foram sepultados em túmulos sem qualquer inscrição. Porém, pouco a pouco, estes foram sendo melhorados, encontrando-se presentemente cobertos por uma lápide de mármore, mas sem monumento especial como é costume no Vietnam.

No final da cerimónia, alguns milhares de pessoas dispersaram gritando «Diem para sempre» e agitando o punho fechado por cima da cabeça.

Padres católicos exibem o retrato de Diem, durante o desfile de homenagem à memória do antigo presidente do Vietname

MALVEIRA: Uma feira para toda a gente

PÁGINAS CENTRAIS

A janela indiscreta

Usa-se muito, é já quase um chavão, rotular de objectiva indiscreta aquela que, por felicidade ou argúcia do repórter, consegue fixar imagens insólitas. Mas dificilmente acontece o acaso proporcionar a soma de uma «objectiva indiscreta» a uma «janela indiscreta». Ora, é este o caso. O vidro partido de uma janela, num qualquer veículo de transporte público, permitiu obter (convenhamos que um pouco à sucapa) esta sugestiva foto de um jovem casal para quem o amor conta mais que a preocupação irrisória de se escudar da indiscrição de uma simples janela de vidro partida. Que bom seria se todas as janelas do Mundo fossem translucidas e se todos quantos estivessem por detrás delas vivessem sem a preocupação de serem surpreendidos do lado de fora.

DL Educação e Ensino

Um esforço improdutivo

O título deste artigo corresponde ao do livro estudante Gerard Charnos e denota qualquer coisa que sugere provocação ou desafio. Não há contudo, nada que se pareça com isso na atitude do seu autor. Mal se lhe descobre num acento de paixão, quando fala da rotina professoral, das aulas tradicionais, sem eficácia, na sua opinião. Charnos colora-se unicamente no plano da eficácia (o conhecimento em vista da mão) e sòmente o preocupa a organização pedagógica.

No seu livro propõe um **método** de trabalho escolar, isto é por outras palavras, numa aplicação da organização científica do trabalho à educação. Com uma equipa de sete camaradas, repartindo entre si as diversas metérias do programa, cada um procede a partir do curso policopiado, numa pesquisa de documentação.

Foi partindo desta experiência, e depois de um estágio de dois meses nos Estados Unidos, onde estudou a pedagogia americana, e mais tarde na Sorbonne através doutros processos pedagógicos, que Charnos veio a concretizar o seu método: individualização do ensino continuava com o trabalho em equipa, preparação pelos alunos da documentação. Supressão da tomada de notas (excepto como exercício de síntese) e do curso em anfiteatro substituído pelo curso policopiado, mais eficaz, com o professor desempenhando então o papel de director de estudo. Para formar alunos com este método, torna-se necessário formar o professor pelos mesmos processos.

Com um método assimilável pretende-se ganhar tempo perante a sobrecarga dos programas e a penúria do corpo docente. Por outro lado o professor pode formar intermediários - os melhores alunos - pois o professor não é obrigado senão a organizar a aquisição do saber e não a ensinar tudo.

No seu livro Charnos propõe ainda um inatituto para investigação sobre a pedagogia do estudante, propõe que se crie nas escolas uma junta de métodos (aconselhar por uma junta paralela de professores) etc..A qui está um livro de um aluno que se torna necessário que muitos professores leiam.

sb

MÓVEIS SOUSA BRAGA

MOBILAM
E DECORAM
OS APARTAMENTOS

SMIA
TORRES DO MAR

S. JOÃO DO
ESTORIL

sb

FABRICA E ESCRITORIO
R Latino Coelho Venda Nova Amadora
Telefones 970443 4/5

As crianças têm de se adaptar à Escola, ou a Escola tem de se adaptar às crianças?

O insucesso escolar e o insucesso da escola ?

TOULOUSE, Novembro — ***Eles acreditam n a pedagogia.*** *Adoram as crianças e a sua profissão de professores, ao ponto de terem consagrado a totalidade dos tempos livres do dia 1 de Novembro a uma discussão colectiva. Mas se são entusiastas, são também minoritários e estão demasiado isolados nos seus estabelecimentos de ensino para terem uma acção eficaz. Suficientemente lúcidos para estarem conscientes disso, nem por isso estão dispostos a abdicar do seu militantismo. Obscuros, pouco numerosos, mas fiéis - para alguns essa fidelidade mantém-se há vários anos -, os defensores da Nova Pedagogia deixam para os outros a tentação do desespero ou da depressão nervosa.*

Reunidos em congresso perto de Toulouse, 120 dos 1 200 aderentes ao grupo Francês de Educação Nova procurara em conjunto encontrar os meios para conseguir mover esta verdadeira montanha: a luta contra o insucesso escolar.

Os factos são bem conhecidos: uma criança em três é obrigada a repetir desde o primeiro ano do ensino obrigatório (no curso preparatório). Mais de uma criança em cada duas termina com atraso os seus estudos primários. Cada passagem de ciclo provoca reprovações que são muitas vezes irremediáveis, sendo as principais vítimas as crianças dos meios social e culturalmente desfavorecidos: passagem da infantil para a primária, admissão ao liceu, fim do primeiro ciclo do ensino secundário e fim do ensino liceal «bacharelato».

De etapa em etapa o número de insucessos aumenta constantemente: repetentes perpétuos, alunos das classes de transição que não «transmitam» para nada, alunos orientados para estabelecimentos de ensino técnico porque não tiveram capacidade para seguir o «ensino geral».

Se toda a gente - reaccionários e progressistas - concorda na constatação da gravidade do mal, as divergências aparecem desde que se trata de determinar as suas causas ou propor soluções. Certas crianças, ouve-se dizer muitas vezes, nunca poderão adaptar-se à escola: são os «pouco dotados» os que não servem para nada» ou, mais simplesmente, os preguiçosos. Nestes casos nada mais se pode fazer do que minorar os estragos E aliás são precisas muitas actividades para organizar uma sociedade - até mesmo varredores.

Os defensores da Nova Pedagogia põem o problema de outra maneira. São as crianças que não se adaptam à escola, ou o inverso? Quem está ao serviço de quem?

UMA GIGANTESCA MÁQUINA DE ELIMINAÇÃO

Fundamentalmente optimistas, os adeptos desta pedagogia, que se pode definir como o inverso da pedagogia tradicional (a liberdade em lugar da autoridade, a responsabilidade contra a disciplina, a respeito do ritmo de cada criança) acreditam que não há qualquer «doença escolar» que seja incurável.

Críticos decedidos pensam que as actuais estruturas da educação, os métodos pedagógicos e os programas são a origem da generalidade dos fracassos escolares. Tudo concorre para fazer da escola uma gigantesca máquina de eliminação e que o consegue ser de forma notável. Quais são os obstáculos a qualquer mudança? «Quem devemos acusar?» pergunta um dos participantes. «As crianças, a máquina ou as normas de avaliação?»

Com efeito, torna-se necessária uma clarificação da noção de insucesso. Insucesso em relação a quê? Em relação a que ideal de «bom aluno»» «Falamos de atraso, mas em relação a normas que recusamos». Teremos de concordar que esta posição não é muito confortável. Como conseguir estar simultâneamente dentro do sistema e fora dele? Como evitar tornar-se cúmplice, resistindo também à facilidade que consistiria em fugir do sistema? Este dilema não é novo.

Vários participantes no congresso de Toulouse referiram alguns dramas pessoais reais: «Os meus alunos do último ano do liceu pediram-me para voltar ao processo dos cursos magistrais, pois o que querem e, antes de mais nada, conseguir passar no exame. E eu não o posso recusar». «Os meus colegas julgam com severidade os meus métodos, que estão em contradição com os seus. Terei de os abandonar?»

Exclusivo

«Le Monde» — «D. L.»

O caso das colocações faz com que estes professores tenham de lutar sòzinhos contra os hábitos e a rotina da maioria. Um professor auxiliar que tinha decidido colocar as mesas da sala de aula formando um círculo ouviu esta crítica do director do estabelecimento: «Meu caro senhor, não vejo razão para alterar a ordem natural das mesas e das cadeiras».

De facto isso equivalia a pôr em causa, simbòlicamente, a coerência do sistema tradicional, baseado na concorrência, no individualismo e na relação «vertical» entre professores e alunos. O mesmo acontece com todas as modificações que os professores introduzem nos seus métodos, e que entram imediatamente em contradição com os que são praticados pelos outros professores desse ano ou dessa escola. Nestas condições, é grande a tentação sentida pelos partidários da Nova Pedagogia de sonhar com um estabelecimento de ensino onde se pudessem agrupar para conseguir praticar os seus métodos sem ter que defrontar uma série de obstáculos. Apesar de toda a atracção que possam sentir por este sonho, os militantes do G.F.E.N., recusam-no por motivos nobres. Esta fuga agradável para «estabelecimentos-piloto» parece-lhes estar em contradição com o seu projecto de ver o sistema evoluir no seu conjunto e não apenas nalguns casos privilegiados.

A NECESSIDADE DE NÃO TRAUMATIZAR OS COLEGAS

Tentar lutar contra o insucesso escolar das crianças, que será, mais rigorosamente, o insucesso da escola, não se conseguirá num dia. É preciso vencer as resistências das instituições e dos homens. Em relação a estes últimos, os «novos pedagogos» parecem estar fundamentalmente interessados em não participar no processo de «culpabilização» do corpo dos professores, preferindo atribuir a responsabilidade aos poderes públicos. São compreensivos e não podem ser acusados de sectarismo: «devemos analisar os professores como eles são e não como queríamos que fossem. É o sistema de formação que está em causa e não os indivíduos».

Por exemplo, convencer os professores de que o trabalho em equipa é necessário para lutar contra os fracassos escolares exige muita diplomacia. «Propor a qualquer pessoa uma forma de colaboração colectiva equivale a afirmar que ela é, no seu trabalho, insuficiente e incompleta. Ora, é fundamental não traumatizar os nossos colegas».

Aliás, eles recusam-se a considerar que os professores são a causa do mau funcionamento da escola: mal formados, mal remunerados, trabalhando em salas superlotadas, sempre sob u ameaça de uma visita de surpresa de um inspector, onde podem os professores (franceses) encontrar a força necessária para as alterações? «Somos condicionados pelo sistema que nos formou, estamos submetidos a instruções oficiais que nos paralisam. Não somos, perante um inspector, verdadeiros adultos». E esta afirmação de uma professora é suficientemente elucidativa da actual situação dos professores: «O inspector exige-me que eu ande de gatas, enquanto o meu problema está em pôr as crianças a andar na vertical».

«Não ataquemos os nossos colegas. E se nós somos apenas algumas pessoas a poder suportar esta situação intolerável, não podemos exigir a todos a mesma força de carácter».

Mas, então, o que é que se pode fazer? Continuar, modestamente e pela força do exemplo, a mostrar que é possível outro sistema. E reunir-se de vez emquando, durante as férias, para poder pôr em comum as esperanças e os desesperos, criando assim, conjuntamente, a força necessária para mais um trimestre, continuando a acreditar que um dia virá em que já não estaremos sòzinhos a afirmar que a pedagogia do êxito pode substituir a pedagogia do fracasso.

AGENDA ESCOLAR

Para se ter uma ideia do nascimento dalgumas escolas citamos o caso da eficiente Escola Preparatória Pedro de Santarém: em 1968/69 tinha 700 alunos, 32 professores (efectivos e provisórios). Em 1971/72 tem 2800 alunos (o quádruplo), 37 professores estagiários (todos os grupos e especialidades, com excepção de trabalhos manuais), 200 professores (o quádruplo). Só a secção feminina tem 1000 alunos e 50 professores.

Não foi autorizado o pedido do professor Joaquim Manuel Barros de Sousa, em nome do Grupo de Estudos do Pessoal Docente do Ensino Secundário para a efectivação de um colóquio nacional a realizar na Escola Preparatória de João de Barros, por «se desconhecer a existência legal» do referido grupo.

Segundo a alínea d) do art. 43 do decreto 49212, de 28-81969 um dos imperativos legais mais importantes, para se chegar a acordo entre o Grémio Nacional dos Proprietários dos Estabelecimentos de Ensino e o Sindicato Nacional dos Professores, consiste no estudo da situação económica-financeira das entidades proprietárias dos estabelecimentos de ensino particular, para se poder fixar o conjunto das remunerações dos professores.

Os estudantes espanhóis têm, a partir deste ano, um desconto de 50 por cento, nas deslocações de comboio, da sua residência para os centros escolares, contanto que a distância não seja superior a 100 Km, segundo o acordo estabelecido entre o Ministério da Educação e Ciência e a RENFE.

Até ao fim do ano escolar haverá ainda os seguintes feriados: 1 de Dezembro (Restauração, 4.ª feira), 8 de Dezembro (Imaculada Conceição, Padroeira, 4.ª feira), 1 de Junho (Corpo de Deus, 5.ª feira) e 10 de Junho (Dia de Portugal, Sábado).

As férias escolares deste ano são: Natal, de 19 de Dezembro a 3 de Janeiro (inclusivé); Carnaval, de sábado de Carnaval a Quarta-Feira de Cinzas (12 a 16 de Fevereiro) e da Páscoa, de Segunda-Feira de Páscoa (19 de Março a 4 de Abril). As férias escolares estão normalizadas em todos graus de ensino, segundo o Decreto-Lei n.º 47713, de 19 de Maio de 1967.

Os dias lectivos que há no corrente ano escolar são os seguintes: 1.º período: 64 dias; 2.º período: 61 dias e 3.º período (provável): 57 dias. Total de dias lectivos úteis (provável): 181 dias.

As «pontes» que se podem efectuar ainda até ao fim do ano escolar são as seguintes: no mês de Dezembro, por uma vez entre o dia 1 e 5 de Dezembro (nas escolas sem aulas ao sábado) e nas escolas com aulas ao sábado entre dia 5 (domingo) e 8 de Dezembro (quarta-feira). Depois sómente em Junho de 1 (quinta-feira) a 4 de Junho (domingo). E pronto, acabou-se...

Segundo a Conta Geral do Estado de 1968 o Ministério da Educação Nacional teve um lucro de 323 742 contos. Do orçamento de 1976 224 contos só se despenderam 1652 482 contos.

Os países subdesenvolvidos gastam anualmente em média 5 dólares por aluno, enquanto os países desenvolvidos gastam 100 dólares («Le Courier», Unesco).

Foi publicado o caderno n.º 2 «O professor», do Grupo de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário e que insere a seguinte colaboração: o direito a férias, um direito de todo o trabalhador, Projecto do Estatuto do Pessoal Docente, dois contributos, Recomendação relativa à situação dos professores. Em debate, Breve apontamento sobre a história do Grupo de Estado da Zona Norte, Decreto sobre férias, Noticiário, Factos, da Rádio. Separata: legislação relativa a reconduções, estágios, bolsas de estudo e alargamento da categoria de professor extraordinário.

Os Directores de escolas que simultâneamente são metodólogos assistentes e que segundo a comunicação recebida pelas escolas normais não podem acumular as gratificações (ao contrário dos Directores da zona), vão entregar superiormente uma exposição sobre o assunto.

O PROFESSOR NA EMPRESA

Pela primeira vez um grupo de professores franceses vai passar o ano lectivo em empresas. Trata-se de uma experiência destinada a favorecer a abertura do sector da Educação aos problemas económicos. Uma centena de lugares está prevista para este efeito no projecto de orçamento gaulês da Educação Nacional para 1972. Estão planeados duzentos para 1973, duplicando o número nos anos seguintes.

Durante o corrente ano, foram apresentadas 85 candidatas repartidas por cinco academias: 24 em Grenoble, 22 em Rouen, 14 em Orleães, 13 em Nantes, 10 em Bordéus. Contudo nesta última academia, onde a experiência começará um pouco mais tarde, serão provàvelmente apresentadas mais algumas candidaturas.

Os professores em questão pertencem a todos os graus de ensino. Há 4 professores primários, um perito de orientação escolar e profissional, 3 professores de classes de transição, 41 professores de ensino técnico, 22 professores efectivos, 6 agregados e 8 do ensino superior. Foram agrupados por academias no passado mês de Outubro, não só para pensarem conjuntamente a forma de conduzir a experiência, como para serem informados sobre a vida das empresas numa perspectiva económica geral.

O estágio começou há dias: os professores reunir-se-ão periòdicamente para uma troca de impressões e, nos fins de Junho próximo, para tirar conclusões da experiência.

As empresas que os vão receber foram contactadas pelos reitores e pelos responsáveis regionais do ensino profissional. Podem ser privadas ou semi- públicas e de dimensões e natureza muito diferentes. Assim, por exemplo, na Academia de Nantes figuram uma sociedade aero-espacial,os biscoitos «LU», a Electricidade de França e os estaleiros navais. Na de Grenoble figuram empresas de construção eléctrica, telemecânica, electro-mecânica, informática e serviços municipais. Na de Orleães, são sobretudo empresas de dimensão média do sector secundário (metalurgia, mecânica, construção civil, trabalhos públicos) ou terciário (Bancos peritagem de contabilidade).

Os lugares que os professores ocuparão são estabelecidos depois de análise conjunta dos empresários e dos interessados.

Para o sr. Vatier, director encarregado da orientação e formação contínua, estes estágios não devem ser entendidos como «reciclagem» (outros estágios da mesma natureza, de mais curta duração, estão previstos para os professores do ensino técnico), mas como uma forma de integração dos professores, durante um longo período, na vida da empresa. Em Grenoble, por exemplo, os empregos pertencem tanto aos serviços técnicos como aos sectores administrativos, aos serviços comerciais ou de formação profissional.

Em Orleães, pelo contrário, os professores percorrerão, em primeiro lugar, os diversos serviços, só depois fazendo a escolha.

EXTERNATOS

CRISFAL ● MANHÃ ● TARDE ● NOITE

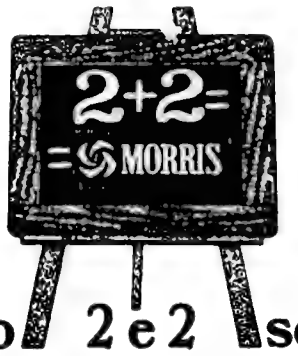
AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20

L I C E U — CICLO PREPARATÓRIO

Se tem um espírito prático económico e descontraído...

a segunda família mais importante da Inglaterra (a British Leyland) tem o carro exacto para si: o MORRIS 1000.

É evidente. Qual é o carro mais prático, mais económico, mais fácil de manejar, mais fácil de conduzir, mais fácil de arrumar e onde cabem cinco pessoas à vontadíssima?
Evidentemente que é o Morris 1000. É tão simples como dois e dois serem quatro.
Não está de acordo? Descubra para si coisa melhor, se for capaz. Mas primeiro, faça prevalecer o seu espírito prático, como é óbvio.



A.M. ALMEIDA, LDA. – Av. Liberdade, 11 / Av. 5 Outubro, 168 / Av. Guerra Junqueiro, 16
R. Escola Politécnica, 39 - Lisboa – R. Sá da Bandeira, 501 - Porto – Agentes em todo o País

MORRIS: Tão óbvio para si como 2 e 2 serem 4.

Ardósia

Por CALVET MAGALHAES

HORAS DECENTES E HORAS DOCENTES

O tempo normal de prestação de serviço do funcionário público é de 36 horas semanais, controladas vinte e duas vezes durante a semana (à entrada e saída em cada meio dia). Os professores do ensino secundário, no princípio da carreira, leccionam 22 horas semanais e os seus tempos lectivos são controlados quarenta e quatro vezes em cada semana. O professor é o único funcionário público cujo serviço é verificado de 50 em 50 minutos.

A diferença de 14 horas de serviço entre o professor e os outros funcionários públicos é executada fora da escola sem auferir qualquer remuneração (e a 14 horas correspondem 4.100$00 mensais).

Entre as tarefas que o professor é obrigado a executar podem observar-se as seguintes: preparação de lições , trabalhos práticos, etc. (1 hora por dia — 26 horas mensais); preparação e classificação de vários exercícios (para 245 alunos, três exercícios por período dão 20 horas mensais, a 5 minutos por exercício); participação em reuniões com os colegas da disciplina (2 horas semanais — 8 horas mensais); reuniões com os seus alunos (2 horas semanais — 8 horas mensais); assistência a conselhos escolares, de turma, de ano, de curso e com a direcção; reunião para coordenação de temas, apreciação de livros didácticos (índices, apreciação, introdução de novos textos, etc.); estudo e proposta de alteração às normas didácticas e aos programas, trabalhos de equipa (coordenar actividades de colegas iniciados); estatísticas escolares e inquéritos do GEPAE, do CPES, da DGEL e da DGEPP; investigação pedagógica, inquéritos disciplinares, controlo de inventários de material a cargo de cada professor, plano e acompanhamento de visitas de estudo, programação dos meios audiovisuais, fabrico de material para os alunos; parecer sobre livros para a biblioteca da escola e das turmas; direcção de laboratórios, direcção de salas e actualização de apetrechamento; direcção de turma, de curso, de ano, e deciclos; manifestações exteriores à escola (acompanhamento), contacto com as famílias em casa dos alunos; cursos de reciclagem e de actualização; acompanhamento da evolução socio-cultural e tecnologia correspondente, colecções, classificações mensais, etc.

O **sacerdócio** do professor só pode iniciar-se a partir da remuneração de todas as tarefas que lhe estão atribuídas e que, na prática, excedem 14 horas semanais.

ENTRETER E EDUCAR

E admirável observar a avidez com que uma criança folheia um livro, a satisfação com que pinta, ou ainda vê-la descobrir qualquer coisa.

A inserção genuína e contínua na aprendizagem provirá, em grande medida, da percepção do aluno de que **eu gosto de estudar porque é interessante e porque estou a aprender. Quero aprender mais, porque é a melhor maneira de ver e de compreender as coisas que me rodeiam. É apaixonante tentar reconstruir aquilo que penso e sinto sobre as coisas que vejo.**

Para se manter esta frescura criadora da criança pelo estudo é necessário possuir escolas progressivas, que tenham por fim criar um meio educativo que favoreça o desenvolvimento das forças espirituais imanentes na criança, o despertar de todas as possibilidades mentais, intelectuais e artísticas, e permitir-lhe adquirir um conjunto de conhecimentos e de técnicas, assim como o senso social. Neste caso a escola distingue-se essencialmente por um exercício real da liberdade, isto é, organiza as actividades livres que se torna necessário multiplicar para equilibrar as exigências do convívio social nas nossas sociedades em expansão contínua, pelo que se entende que a educação deve propor uma coexistência activa entre duas tendências antagónicas, liberdade e convívio, segundo a pedagogia centrada no grupo, através da tolerância, respeito e aceitação.

Para isso é necessário existir organização escolar. Estão assim, os que realizam a escola moderna, em oposição à escola-caserna, **intra muros,** armazéns de jovens, onde um aluno pode encontrar no banco de uma sala de aula uma inscrição gravada pelo seu avô e receber normas educativas dos contínuos através de dirigentes inacessíveis e invisíveis, etc. Defende-se, pois, a cidade-escolar **extra muros,** transformada em convívio social e cultural, para realizar o ponto de encontro desejado entre a escola e o resto da Nação, com o ensino centrado no aluno, por uma pedagogia não-directivista realizada por autênticos pedagogos, homens de acção, que saibam conduzir (**ducere**), educar e criar.

OS REFEITÓRIOS ESCOLARES

Os refeitórios escolares **fazem** parte dum sistema ultrapassado no plano do equipamento como no dos métodos alimentares e ainda na concepção caduca da ocupação do tempo das refeições. Não se trata apenas de julgar que a época das massas, dos feijões, do arroz, das batatas está ultrapassada e que é preciso pintar um refeitório de cores vivas para despertar o apetite.

Há uma quantidade de elementos que se agrupam em três aspectos: a decoração do local, a alimentação, a educação. Dividindo o vasto refeitório de maneira a transformá-lo num determinado número de divisões, onde serão colocadas mesas de seis lugares, suprime-se aquilo a que alguns chamam gigantismo de uma

Entreter e educar

sala sem carácter, onde a refeição se transforma numa manifestação de multidão.

O aluno **vândalo**, à mesa, dá lugar à criança, ao indivíduo. Ele não se torna um santo por essa razão: mas em presença de uma decoração agradável, de um horizonte limitado e de objectos que já não têm o aspecto de objectos de troca, ele toma consciência do sentido desses objectos e da sua beleza.

A EDUCAÇÃO NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Quando falamos em **países em desenvolvimento** referimo-nos principalmente à Africa, Asia e Caraíbas, que a partir da Segunda Guerra Mundial passaram da situação de zonas politicamente dependentes de uma potência europeia para a autodeterminação política e que agora se encontram empenhadas num processo rápido de desenvolvimento social e económico.

A herança educacional destes países era um sistema seleccionante. A sua origem apoia-se na necessidade do poder dominante de treinar os habitantes locais para os níveis inferiores e intermédios das várias administrações. Esta orientação mudou um pouco por volta do fim do período colonial, quando se tornou perceptível que seria mais urgente produzir dentro de cada socie-

Continua na pág. seguinte

Eles não querem voltar ao Paquistão

por LEE LESCAZE

(Exclusivo «The Washington Post» - «D.L.»)

DACCA, Novembro - Os 29 centros de recepção criados no Paquistão Oriental para acolher os refugiados que regressam ao seu país são limpos e dispõem de víveres, medicamentos e pessoal em número suficiente.

«Só lhes falta uma coisa», observou um funcionário governamental: «os refugiados».

São poucos os refugiados que regressam ao Paquistão Oriental, a tal ponto que o seu número é de longe compensado pelo daqueles que fogem ainda do seu país, embora o exército paquistanês tenha recebido ordem para atirar sobre quem quer que tente atravessar a fronteira.

As preocupações suscitadas pela sorte destes infelizes refugiados, que nem a Índia nem o Paquistão verdadeiramente desejam, são relegadas para um plano secundário em face das preocupações políticas, muito mais importantes para Nova Delhi e Islamabad.

A Índia afirma que existem actualmente 10 milhões de refugiados no seu território, os quais devem regressar aos lares. Todavia, os indianos recusaram-se a autorizar as Nações Unidas a organizar o regresso dos refugiados, tão-pouco encorajando estes últimos a fazê-lo.

FARDO

Alguns refugiados que voltaram ao Paquistão revelaram que o fizeram a despeito da ordem dada pelas autoridades indianas para permanecer na Índia; a maioria, porém, acrescenta que, quando insistiu no sentido de lhe ser permitido regressar à pátria, não deparou com verdadeira oposição. Quase todos são unânimes em afirmar que as autoridades indianas avisam os refugiados que se encontram no seu território de que a situação ainda não é segura no Paquistão e serão mortos se aí voltarem.

Embora os refugiados representem um enorme fardo económico, a Índia estaria aparentemente disposta a suportá-lo até atingir o seu principal objectivo político: enfraquecer ou minar completamente o controle do Paquistão Ocidental sobre o Paquistão Oriental. Os refugiados são a prova tangível do receio e do ódio que os bengális sentem pelo exército paquistanês, e a sua presença justificada, por conseguinte, o apoio da Índia ao «Movimento dos Mukti Bahini». Eles constituem igualmente a reserva humana a que a Índia pode recorrer a fim de alimentar em homens os comandos do Bangla-Desh.

SUBNUTRIÇÃO E DOENÇA

Observadores neutrais estão convencidos de que milhões de refugiados, incluindo a totalidade de muçulmanos, poderiam agora regressar à pátria e encontrar aí uma relativa tranquilidade. Uma pessoa que visitou os campos de refugiados na Índia pensa que um refugiado que regresse ao Paquistão tem menos probabilidades de morrer com uma bala no corpo do que de perecer de subnutrição ou doença num campo de refugiados indiano.

Todavia, o número de refugiados que regressam diàriamente ao Paquistão é inferior a mil, segundo fontes dignas de todo o crédito, ao passo que a Índia afirma acolher 30 mil por dia. O Paquistão utiliza também os refugiados com fins políticos.

Este último país afirma que não existem mais de 2,2 milhões de refugiados na Índia, número que foi provàvelmente obtido ignorando os refugiados hindús.

Este cálculo leva alguns observadores a admitir que o Paquistão não deseja o regresso de todos os refugiados. Alguns meses de guerra civil bastaram para avivar séculos de ódio entre muçulmanos e hindus. Muitos funcionários paquistaneses atribuem os seus actuais problemas à Índia e aos «agentes indianos», termo popular no Paquistão para designar os hindús.

ABANDONADOS AOS CÃES

Os ataques de que são alvo os hindús ainda não cessaram em muitas regiões do Paquistão. Um pequeno grupo de aldeões do norte de Dacca descreveu recentemente as circunstâncias em que nove hindús foram presos, fuzilados e deixados no local, com instruções rigorosas para que os seus corpos não fossem sepultados mas sim abandonados aos cães.

Só um reduzido número de hindús permanece nas cidades do Paquistão Oriental. Os que não fugiram para a Índia vivem, na sua maioria, em casa de amigos muçulmanos nas aldeias que ainda não foram atacadas pelo exército.

Alguns converteram-se à fé do Islão para tentar salvar a vida, mas esta conversão nem sempre se revela suficiente. No caso dos nove hindús massacrados nesta pequena aldeia do norte de Dacca, dois acabaram de se converter, segundo os aldeões que relataram a tragédia.

Refugiados do Paquistão recebem tratamento em território indiano. O drama continua...

Outros procuraram tornar-se cristãos. Uma igreja de Dacca recebeu, na semana passada, este triste bilhete postal que dizia: «Acreditamos que Jesus Cristo é um grande Profeta e cremos também que a ordem e a lei da Sagrada Bíblia constituem o meio de se ser livre. Agora que nos sentimos inspirados, que devemos fazer para abraçarmos esta religião?»

A O.N.U. ESTÁ LÁ

Mesmo que o terror deixe de reinar no Paquistão Oriental, numerosos hindús hesitarão em regressar, pois sabem que os seus haveres foram destruídos ou dados a colaboradores muçulmanos do exército. O governo assevera que os bens serão restituídos, salvo no caso daqueles que tomaram parte activa na rebelião.

Esperam que o governo paquistanês os autorize em breve a destacar funcionários seus para a fronteira, dispondo de escritórios protegidos pela bandeira das Nações Unidas, convencidos de que esta presença física tranquilizará os refugiados que desejam regressar à pátria.

«Não existe qualquer razão que impeça os muçulmanos de regressar agora», declara um informador «mas eles não voltam».

HORAS DECENTES E HORAS DOCENTES

Continuação da pág. anterior

dade um elemento educado, no qual se pudesse apoiar a administração dos vários países após a independência.

Todavia, devido à rapidez do processo de descolonização, particularmente depois de 1955, quantitativamente pouco se alcançou no que diz respeito a satisfazer o desejo compreensivo dos governos pós-coloniais de que os lugares de influência na burocracia devessem ser preenchidos pelos nativos. Na maioria dos casos a grande dependência da duração do tempo em que a educação colonial funcionara e da quantia de dinheiro, particular e governamental, que fora dedicado para esse fim. Em geral, os países da Asia eram mais felizes, neste aspecto do que os países africanos.

Dentro do próprio continente africano havia variações regionais substanciais: a Africa Ocidental progredira mais do que a Oriental; esta última, por seu lado, avançara mais do que a Africa Central.

OS PROFESSORES SERÃO NA VERDADE DEMASIADO SEVEROS?

Um incidente recente — os alunos de um liceu de rapazes castigados por terem ousado **levantar os olhos**, quando se cruzavam na rua com as alunas de uma escola de raparigas — fez com que se criticasse muito os processos pedagógicos actuais. Contudo não podemos deixar de acentuar os progressos realizados em menos de um quarto de século. Para os que pensam que as reformas não se realizam com a necessária rapidez anotemos o estado de espírito dos pensadores anteriores à Revolução Francesa e do grau de instrução, basta recordar o que se escreve antes de 1789. Voltaire, que no seu tempo era um revolucionário, escrevia a La Charlotais: **Agradeço-lhe que tenha abolido o estudo para os camponeses. Está certo que o povo seja guiado, mas não instruído. Parece-me essencial que exista gente ignorante.**

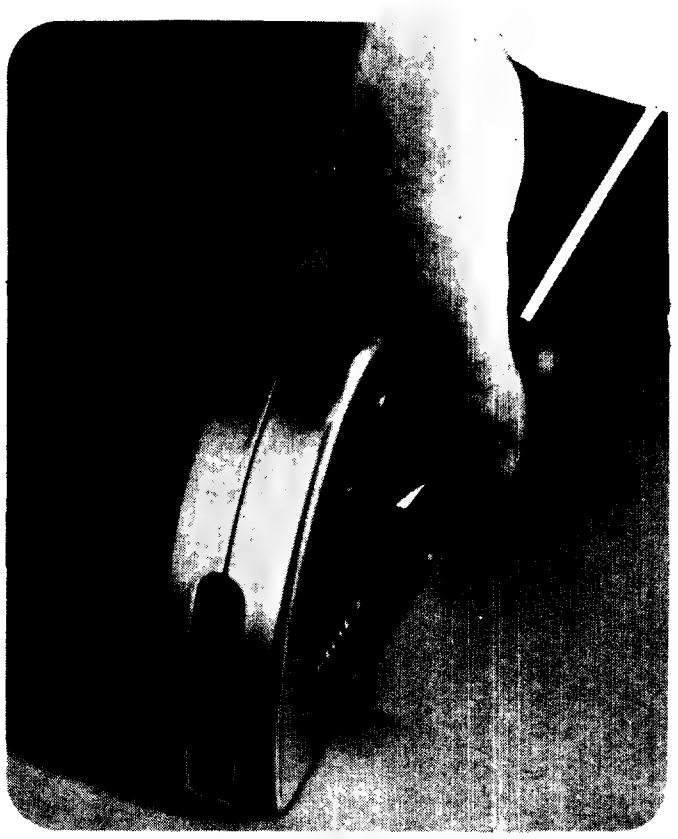
Voltaire não acreditava umá palavra de tudo isto. Ele queria simplesmente, com o espírito satírico que se lhe conhece, pôr em evidência um certo estado de espírito que era o primeiro a condenar.

DISPOSITIVO DE MÚLTIPLAS APLICAÇÕES

O «Mole Supercut» — dispositivo apresentado recentemente por um fabricante do País de Gales — é uma ferramenta cortante de operação manual equipada com uma única lâmina dentada, que corta uma grande variedade de materiais — não sòmente em linha recta como também em curva e em círculos. A ferramenta pode ser utilizada fàcilmente em aglomerados de madeira, laminados de plástico, vinil, ladrilhos para soalhos, linóleo, rede de arame, chapa de aço fina, alumínio, bronze e vários outros metais; a única limitação à sua utilização, que varia segundo o grau de dureza, é a espessura do material a cortar.

O processo de cortar é controlado por uma pequena manivela e, à medida que o «Supercut» vai avançando, cada movimento da lâmina continua a acção cortante. Fabricada em aço-níquel tratado a quente e de alta resistência, a lâmina possui uma longa vida operacional e não precisa de ser afiada; tão pouco precisa de ser mudada para as diferentes aplicações.

De grande utilidade para fins industriais, a ferramenta é também ideal para amadores que pretendem efectuar pequenos trabalhos domésticos.



MÁQUINAS DE LAVAR·ROUPA
SIEMENS
Oportunidade única
Visite e consulte estabelecimentos Cancela
C. do Combro, 17·33 · Lisboa
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 85 · B · Algés
Av. D. Afonso Henriques, 20 · Almada

ESTADOS UNIDOS

As eleições locais favoreceram os partidários da "lei e ordem"

WASHINGTON, Novembro — Embora 1971 não seja considerado aqui ano eleitoral, efecturam-se algumas consultas nos Estados Unidos no passado dia 2. Sem reflectirem fielmente o estado de espírito e as preocupações do país os resultados permitem, contudo, que se faça uma ideia mais exacta da situação. Admitamos que não são particularmente encorajadores para os partidários da «nova revolução americana».

Três das eleições eram alvo de especial atenção na medida em que giravam à volta do tema racial e do seu corolário, o respeito pela lei e pela ordem. A meta de duas destas consultas era a administração municipal de grandes cidades: Filadélfia e Cleveland; a terceira eleição realizava-se no Mississipi para o lugar de governador. Nos três casos os candidatos liberais foram derrotados.

O resultado da eleição do Mississipi estava previsto. Defrontavam-se dois candidatos: o representante do partido democrático, Waller, um branco, e o «independente» Charles Evers, um negro, «mayor» da pequena cidade de Fayette, Evers é irmão do antigo responsável pelo Estado do Mississípi para o progresso dos Negros (N. A. A. C. P.), Medgar Evers, assassinado no começo dos anos 60. Indivíduo truculento e dinâmico, Charles Evers foi sempre considerado um vencedor improvável pela simples razão de que dois terços dos eleitores do Mississípi são brancos. A vastidão da derrota não deixou, porém, de surpreender: o seu adversário conquistou mais de 80 por cento dos votos. O revés tem graves consequências para Evers, o qual tinha conseguido o apoio de personalidades como o senador Edmund Muskie (Maine), Edward Kennedy (Massachusetts) e o «mayor» de Nova York, John Lindsay. Porém, o apoio dos «Nortistas» jamais constituiu uma garantia de sucesso no Sul...

UM ÚNICO CANDIDATO BRANCO

A despeito de uma campanha extremamente activa, o primeiro candidato negro ao lugar de governador do Mississípi não conseguiu obter todos os votos dos negros. Por outro lado, as suas declarações conciliatórias acerca dos «pequenos brancos» não convenceram: horrorizados com a «imprudência» do indivíduo, todos os brancos, moderados ou racistas inveterados, acorreram às urnas para votar em Waller, o qual contava com a vantagem imensa de ser o único branco na corrida.

Evers poderá tirar uma ilação da sua derrota: a franqueza não dá frutos em política. Há alguns meses, tornara-se objecto das atenções gerais ao publicar uma autobiografia na qual descrevia, com certa dose de provocação, o que fora a sua vida em Chicago: traficante de drogas, proxeneta e guarda-costas, antes de se tornar um próspero homem de negócios.

Os resultados da eleição municipal de Cleveland foram mais surpreendentes. Efectivamente, todos os observadores estavam convencidos das excelentes possibilidades do candidato negro, também um independente, Arnold Pinkey, apoiado pelo «mayor» cessante, igualmente negro, Carl Stokes. Pinkey defrontava dois adversários brancos: um democrata relativamente liberal e um republicano muito conservador, os quais deveriam normalmente compartilhar os votos brancos, ou seja 60 por cento dos 750 mil habitantes da cidade, ao passo que a Pinkey caberiam os 40 por cento dos votos negros. As coisas, porém, acabaram por não se passar assim: Pinkey, que presidiu até agora à Comissão Escolar de Cleveland, não conseguiu conquistar todos os sufrágios negros, enquanto uma maioria de brancos apoiava a candidatura do conservador, o republicano Ralph Perk.

«O POLÍCIA MAIS DURO DE TODA A AMÉRICA»

Perk, que fora batido por escassos votos, há quatro anos, por Stokes, teve agora a desforra. Os seus apelos a favor da lei e da ordem foram escutados pela maioria dos brancos da cidade, irritados com quatro anos de governo negro (Stokes tinha sido reeleito em 1969) e com as contínuas fricções raciais.

Pinkey, que é considerado pessoa de confiança de Carl Stokes, sofreu também, sem sombra de dúvida, com a má gestão municipal do seu mentor. Há já vários anos, com efeito, que Stokes parecia muito mais interessado em conquistar uma reputação nacional do que em resolver os difíceis problemas de Cleveland. Esta é a razão pela qual a derrota de Pinkey é sobretudo interpretada como um revés do ambicioso Stokes, cujas tácticas, personalidade e motivações estão longe de gozar das simpatias gerais na sua comunidade.

A terceira eleição importante realizava-se em Filadélfia, outra cidade industrial que enfrenta uma acentuada tensão racial. Para a corrida à «City Hall» defrontavam-se dois candidatos: o heroi local, Frank Rizzo, cujo programa consiste essencialmente em «pôr os revoltados no seu lugar», isto é os negros, e um republicano liberal, Longstreth, antigo candidato ao lugar de «mayor», antigo vice-presidente da Câmara de Comércio e descendente de uma grande família da cidade. De harmonia com todos os prognósticos o vencedor foi Frank Rizzo. E muito possível que este se torne ràpidamente uma celibridade americana, não por causa da originalidade dos seus pontos de vista, mas, ao contrário, pela sua rusticidade.

«Sou o polícia mais duro de toda a América», limitou-se Rizzo a repetir durante toda a sua campanha. Talvez tenha razão. E certo, em todo o caso, que o facto de ter pertencido durante anos à polícia de Filadélfia resume perfeitamente o seu **curriculum vitae.** Saído das fileiras, Rizzo era comandante da Polícia Municipal quando pediu a demissão a fim de se candidatar ao lugar de «mayor». Originário da importante minoria italiana da cidade, nunca escondeu a sua hostilidade à comunidade negra (30 por cento), origem, em sua opinião, da maioria, senão da totalidade, dos males que afligem a cidade. Há alguns anos, provocou o espanto geral ao organizar o assalto ao quartel-general dos «Panteras Negras» e ao fazer alinhar os prisioneiros, completamente nus, na rua, para dizer em tom irónico perante as câmaras e televisão: «Olhem para as perigosas Panteras, o ar que elas têm sem calças».

Entretanto, Rizzo conseguiu um sucesso fácil atacando sistemàticamente os «hippies», organizando assaltos televisionados contra bares sobre os quais recaíam suspeitas de receber homossexuais, e condenando os casamentos inter-raciais e a maioria dos dirigentes negros. Uma das suas raras promessas eleitorais diz respeito, como seria de esperar, ao aumento dos efectivos policiais. Prometeu igualmente ser «justo mas duro», o que os seus adversários traduzem por «justo para os brancos, duro para os negros».

Duas outras eleições municipais realizavam-se em Boston e San Francisco. Em Boston, o «mayor» cessante Kevin White, democrata liberal, saiu fàcilmente vencedor contra a egéria da segregação no Norte. Louise Hicks, que conquistou toda a sua celebridade ao opor-se à integração das escolas na cidade. Em San Francisco, o «mayor» cessante, democrata Joseph Alioto, foi igualmente reeleito, embora seja acusado de corrupção e associação com a Mafia local.

1. Finalmente em Portugal, um relógio de qualidade, a preço acessível e com garantia total!

• 140 milhões de relógios vendidos em todo o mundo
• Resistência comprovada através dos mais duros choques (veja na Televisão as provas de tortura a que Timex é submetido).

• Garantido, por um ano, contra todos os riscos. • Preços desde 245$00 até 590$00 (automáticos e com calendário)

E ainda modelos da famosa Linha de Precisão Eléctrica Timex (o relógio com Célula de Energia que trabalha um ano mesmo sem estar no pulso) com preços entre 890$00 e 1.090$00.

Peça o catálogo da colecção completa de Relógios Timex no seu relojoeiro

TIMEX®

o relógio mais vendido no mundo

® Marca registada

A ESQUERDA AO ATAQUE NA MALÁSIA

Por Patrice de Beer (Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

«O partido comunista da Malásia fez alguns progressos desde que decidiu, vai para três anos, retomar a luta armada. Elementos terroristas infiltraram-se em certas regiões remotas do interior do país (1); o facto foi possível em virtude do apoio de um pequeno número de simpatizantes e da exploração de sentimentos familiares, religiosos ou pessoais pelos comunistas». Tal é a conclusão do Livro Branco sobre o «renascimento do comunismo armado na Malásia Ocidental», publicado recentemente pelo governo de Kuala-Lumpur. Embora a situação não seja alarmante, é ainda assim considerada grave pelas autoridades.

A situação é aparentemente calma e as estradas são seguras em quase toda a península. Todavia, em 13 de Junho deste ano um capitão do exército foi morto pelos guerrilheiros a cerca de 15 quilómetros da importante cidade de Ipoh, capital do estanho, no Estado do Pérak. Um outro soldado perdeu a vida no decurso de operações desencadeadas imediatamente, em que foram utilizados helicópteros e aviões a jacto. Um acampamento suficientemente grande para albergar mais de 100 guerrilheiros foi descoberto nas proximidades de uma importante base da polícia. Foi detida uma centena de pessoas, tendo sido decretado o recolher obrigatório permanente em certas partes do Estado.

Desde 1968 têm-se verificado várias escaramuças graves entre os comunistas e as forças da ordem. Os guerrilheiros, durante muito tempo limitados à fronteira tailandesa, alargam as suas actividades a quatro Estados: Perlis, Kedah, Perak e Kelantan. Nunca, porém, desde o fim do estado de emergência, em 1961, se tinham aventurado tão longe como Ipoh, situada aproximadamente a 200 quilómetros da fronteira.

A implantação de novas bases de guerrilha inquieta o governo na medida em que o seu exército parece mal equipado para o combate na selva. A despeito da cooperação com as forças de Bangkok, as operações levadas a efeito com o auxílio da artilharia e da aviação só resultaram, até agora, na descoberta de acampamentos . . abandonados.

A ameaça política é mais grave. O Livro Branco revela, de maneira discreta, o partido que o P. C. M. tirou das perturbações raciais de 1969, que suscitaram a inquietação dos chineses e dos indianos; muitos destes, que constituem metade da população do país, estão descontentes com aquilo que consideram a hegemonia política dos malaios.

Centenas de jovens desapareceram na selva ou ausentaram-se durante vários meses antes de regressarem aos seus empregos. Eles foram a infra-estrutura criada pelo P.C.M. para a sua acção futura. Chineses e indianos mostram-se sensíveis a uma propaganda cujo tema é a «dívida de sangue» contraída pelo governo em 1969. O país tem dezenas de milhares de antigos resistentes «desmobilizados» ou que deixaram a clandestinidade quando do fracasso da insurreição comunista. E graças a estes militares que os terroristas conseguem ser abastecidos e «informados». Por vezes, as provisões destinadas a estes são transportadas em camiões.

PROPAGANDA

Em contrapartida não se faz a mínima alusão, no Livrc Branco, aos métodos utilizados pelo P. C. M. para «converter» os malaios. A tese oficial segundo a qual estes últimos (muçulmanos) experimentam uma repulsa inata pelo comunismo era exacta até há alguns anos. Uma propaganda, hàbilmente posta em prática por militantes de raça malaia junto das centenas de milhares de malaios que vivem na Tailândia e desejam o regresso da sua região à mãe-pátria, começa a dar os seus frutos. Presentemente está a alastrar ao Estado de Kelantan, dirigido por um partido muçulmano da oposição cujos fundadores estavam ligados a Sukarmo depois da guerra. Parlamentares locais do partido da esquerda Rakyat foram demitidos das suas funções. Numerosos camponeses encontram-se descontentes com o antigo sistema feudal.

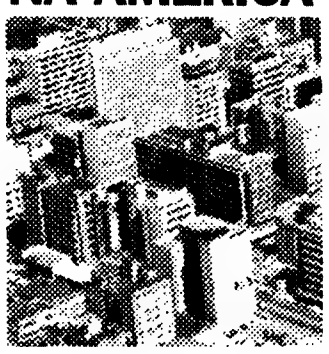
O P. C. M., que modificou a sua estratégia a partir de 1968, depois de se ter apoiado durante largo tempo principalmente nos chineses e nos indianos, intensifica a formação de quadros malaios nas regiões rurais. Coloca-se, a partir de agora, ao nível da luta de classes, face apoiada nos seus sultões, na sua aristocracia e na sua religião. Se os comunistas conseguissem levar os malaios a tomar consciência da sua solidariedade com as outras raças contra os seus «inimigos de classe», a vida política malaia correria o risco de ser profundamente alterada.

E lícito pensar que foi no intuito de evitar semelhante degradação da situação que o governo malaio, que votou a favor da resolução albanesa quando do debate sobre a China nas Nações Unidas, estabeleceu contactos comerciais com Pequim. Estes contactos poderiam constituir o prelúdio do estabelecimento de relações diplomáticas: até agora Kuala-Lupur não reconheceu nem Pequim nem Taipé. O desejo dos dirigentes malaios, após a partida do príncipe Abdul Rahman há um ano, é conseguir a neutralização do Sueste da Asia, garantida simultâneamente pelos chineses, americanos e soviéticos.

---

(1) A Malásia. (Malásia em língua malaia) — é uma federação de nove sultanatos e quatro estados. A população compreende cerca de 50 por cento de malaios, 40 por cento de chineses e 10 por cento de indianos.

TERROR E ÓDIO NA AMÉRICA



Alastra o terrorismo na América do Norte. A juventude é incitada a actos de violência e sabotagem.
Como se processa a infiltração? O F.B.I. colabora na luta anti-revolucionária.
Leia emocionantes relatos nas Seleções do Reader's Digest de Novembro.
Compre hoje o seu exemplar.

ÚLCERAS
DO ESTÓMAGO
E DO DUODENO
DE-NOL
- Sem dieta e sem alcalinos
- Sem repouso obrigatório
- Sem abandono da vida profissional

Preço 388$50
Pedido de Literatura
Pestana & Fernandes, Lda.
Lisboa — Rua da Prata, 153, 2.º
Porto — R do Almada, 83, 2.º-F

Atila-H-10

BATERIA
É QUE EU NÃO QUERIA SER!

Falando com toda a franqueza, a ideia de ter de estar
sempre «às ordens» do patrão, de não ter horário de trabalho,
de ter de despender esforços contínuos — dia e noite,
verão e inverno — ... não me agrada!
Se eu, além de olhar para a estrada, para os sinais de trânsito,
para os peões e para as outras viaturas,
tivesse ainda de me preocupar com a alimentação do motor de arranque,
dos faróis, da telefonia, do limpa-pára-brisas, do isqueiro, etc. ... dava em doido!
Por isso, dividi o trabalho: eu encarrego-me da condução pròpriamente dita
e a minha bateria HAGEN incumbe-se de tudo o resto!
... Não podia ter escolhido melhor!

HAGEN — a bateria de técnica alemã, fabricada em Portugal!

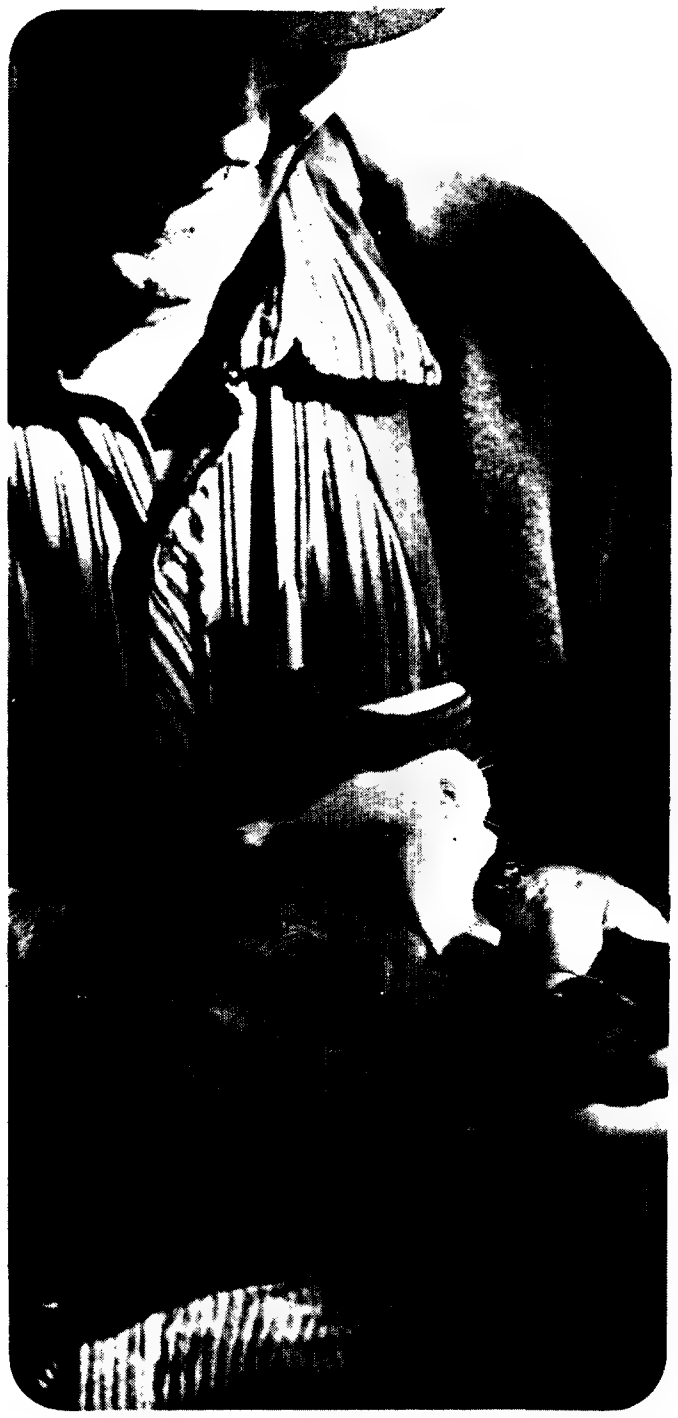
HAGEN BATERIAS

um coração que não falha!

Instalações fabris Estrada Nacional N.º 10 - Porto Alto
Depósito/Estação de serviço Rua Sampaio Bruno, 27-A - Telef. 689758 - Lisboa
Delegação no Norte. Rua Faria Guimarães, 492 a 498 - Telef 49 27 78 - Porto

BUTA-THERM'X
UM PRODUTO FRANCÊS DE ALTA QUALIDADE

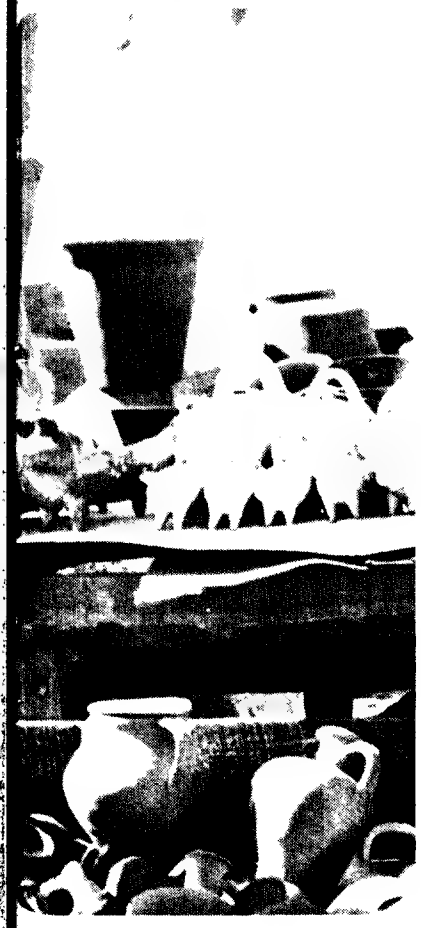
O CALORÍFERO MAIS ESPANTOSO DO MUNDO!
A GÁS BUTANO OU PROPANO
Funcionando sem lume, sem chama, sem fumo, sem cheiro, sem necessidade de qualquer instalação, oferece uma segurança absoluta em todas as condições de utilização
BUTA-THERM'X
(COM PLATINA NO PAINEL)
não exala óxido de carbono, não seca o ar, é económico, pode regular-se à vontade. Sem perigo para as crianças
DAMOS DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
RUA DOS DOURADORES 43 TELEF. 361545 LISBOA
RUA DE STO. ANTÓNIO 208 TELEF. 25581 PORTO



MALVEIRA: u para toda a g

Feira da Malveira: louças, repolhos como os que já o Cesário Verde descrevia (símbolo e sinal de saúde, povo e trabalho), e mirones, e frutas de regalar o olho... e, claro, o paladar; e negócios, ou não fosse esta uma feira com todos os matadores... Sim, vende-se de tudo, tudo o que há desde o animal de estimação aos barros, potes, roupas. Afia-se o gume embotado de velhas lâminas. Em meio do bulício, há quem durma até uma soneca. Faces meditativas, faces pobres e desertas recortam-se em fundos lerdos de tristeza. Vêem-se bolos caseiros em cima de improvisadas bancas. Fatos negros de gente de suor e amargura, mais do que fatos domingueiros. E chapéus de sol, quando ele ainda encandeia o olhar cansado. Passado, tradição a virar a página, gente mais velha do que nova, torpor: a feira de toda a gente? A feira da Malveira. Num dia de Novembro.

ma feira gente



ERUPÇÃO DE XENOFOBIA NA SUÍÇA ALEMÃ

A Suiça permanece nos padrões da «tradicional quietude»...

(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

O leitorado suíço mostrou-se fiel à sua reputação. A consulta eleitoral que há pouco se realizou na Confederação Helvética veio de facto confirmar, no seu conjunto, a estabilidade política de um país em que dominam o sentido da medida e o respeito, por vezes excessivo, pelos valores tradicionais. Nem o direito de voto concedido pela primeira vez a perto de dois milhões de mulheres (num total de 3,6 milhões de eleitores), nem um clima social um tanto denso devido à subida dos preços e à ameaça de recessão, nem por último os perigos monetários, conseguiram modificar em profundidade a fisionomia de um eleitorado que se caracteriza, acima de tudo, pela prudência e o imobilismo.

Esta imagem de si própria que a Suíça gosta de oferecer ao estrangeiro não deve no entanto fazer esquecer a existência de movimentos de contestação: Os recentes resultados eleitorais são uma prova, com efeito, da persistência, até mesmo do progresso, da sua influência sobre uma parte da população helvética. Assim, James Schwarzenbach, até aqui o único representante, no Conselho Nacional, do movimento contra a penetração estrangeira, ver-se-á desta vez acompanhado por uma dezena dos seus partidários. Terá por isso a possibilidade de constituir um grupo parlamentar.

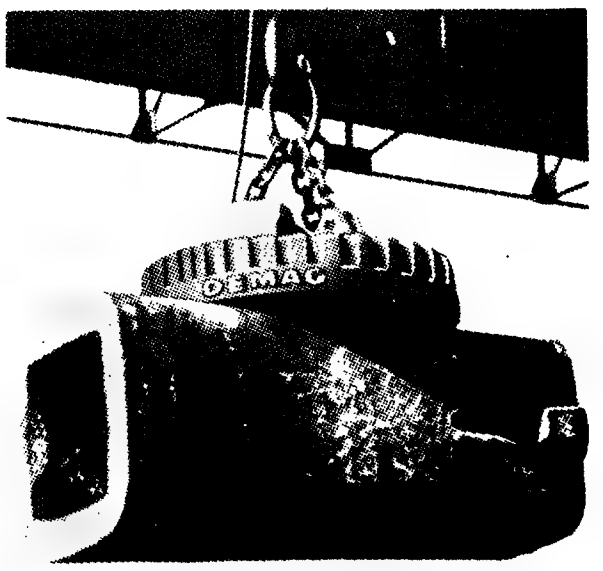
A erupção do movimento xenófobo, que se esperava, não põe por certo em causa a repartição tradicional das forças políticas na Confederação. Embora tenham perdido seis lugares, os quatro partidos da coligação governamental (radicais, socialistas, democratas-cristãos e agrários) continuarão a dominar mais de três quartos dos lugares no Conselho Nacional. O êxito de Schwarzenbach e dos seus amigos traduz, no entanto, o difuso mal-estar que já tinha surgido à luz do dia em Junho de 1970, quando da votação da «iniciativa» do deputado de Zurique, com vista a limitar a mão-de-obra estrangeira. As autoridades terão, assim de contar com eles no concretizar a sua política tendente a estabilizar o número de trabalhadores estrangeiros.

Apenas com uma única excepção, todos os lugares conquistados por Schwarzenbach provêm da Suíça alemã, nomeadamente dos cantões de Zurique e Berna. Uma vez mais estas eleições terão feito aparecer uma clivagem entre os cantões de tradição germânica e a Romândia, onde a maior parte dos partidos tradicionais mantém as suas posições. O mesmo acontece com os comunistas, que se aproveitaram, melhor do que os socialistas, da aliança de Frente Popular formada nos cantões de Genebra e Vaud.

Em 1967 o principal beneficiário do descontentamento de uma parte da população foi a aliança dos independentes. Desta vez a febre contestária aproveitou ao movimento xenófobo. A fisionomia política da Confederação não se verá, no entanto, perturbada. E assim será enquanto a coligação no Poder, constituída pelos quatro maiores partidos, consagrar à oposição, da direita ou da esquerda, um papel puramente representativo.

DEMAG
EQUIPA TODA A INDÚSTRIA

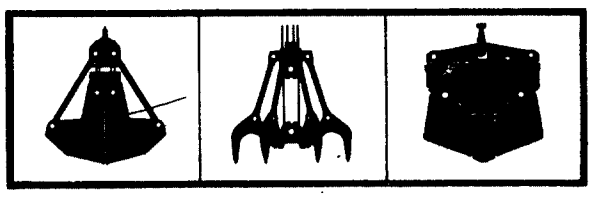
Electro imãs «DEMAG» de grande força de elevação e reduzido peso próprio asseguram o alto rendimento da sua instalação. Moderna construção e alta qualidade são garantia de segurança no seu funcionamento.



Electro imãs «DEMAG» simples e robustos podem ser fornecidos individualmente ou formando combinações que lhe permitam a solução de todos os seus problemas.

Electro imãs circulares, rectângulares, em forma de ferraduras, empilhadores de chapa, empilhadores de perfilados, etc.. Aguardamos a sua consulta para lhe darmos a nossa solução.

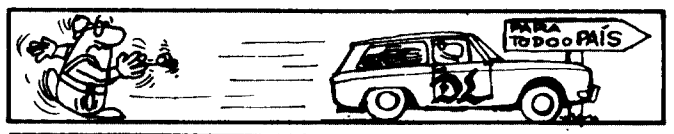
O seu êxito será o nosso!



ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, N.º 9 - TEL. 635670/634081
PORTO — R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º ESQ. - TEL. 34485/25871/32205

Um transeunte (inglês) pára surpreendido numa rua da cidadezinha de Ilford, no Essex, ao descobrir a insólita utilização que se pode dar a uma bandeira. De facto, transformar o «Union Jack» em «hot pants» não lembrava ao diabo, mas lembrou à jovem Diana Kent, que aqui vemos apertando a coleira do .caniche



Esta estranha LISBOA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Uma clientela muito seleccionada

Razão tens tu, Zé Cardoso Pires, quando afirmas que isto é um país a preto e branco, terra de ter tudo ou nada ter, onde, à falta de substância, nem podem medrar as artes complexas ou as formas mais vivas e mais ricas de expressão, onde a subgente se representa melhor em fábulas do que em romances. Tão perto dos animais estão, de facto, os teus «retirantes» do «Hóspede de Job»!

Mas não era desses que hoje queria falar. Pelo contrário: era dos donos da quinta e dos seus lacaios. Em suma, de uma dúzia de grandezas ou pouco mais, com os seus penduricalhos dourados. Grandezas provincianas, já se vê.

Começa a minha aventura, vejam lá, num consultório médico, onde fui oferecer o braço à seringa para a colheita de sangue que se há-de multiplicar num ror de análises: bilirrubémia, timol, transaminases... Um fígado desolador.

Em jejum, ou só com um café, depois dessa sangria, pensei, já perto da uma, num grande bife quase cru que me reparasse as forças e achei que merecia, em vez do almoço de rotina, em dez minutos, o recosto de uma banqueta bem estofada, um grelhado quase à francesa, tostado por fora, azul por dentro, em suma, uma fantasia de perto de cem paus ou mais. Um dia não são dias... É certo que teimar na literatura, em Portugal não engorda a bolsa a ninguém, além de ser ainda actividade um pouco suspeita, a menos que o escritor use guizos...

Bom, tive logo o azar de me sentar numa mesa reservada. O *garçon*, imponentíssimo e severo, vendo-me de camisola preta e casaco ao ombro, apressou-se a desalojar-me.

Olhei em volta. a sala estava meio vazia.

— Onde é que tenho lugar, então?

— Reservou mesa?

— Não. Nem me passou pela cabeça, imagine.

— É que, sabe?, temos uma clientela muito seleccionada.

— Ah! ainda bem que me avisa: não gosto nada de me misturar com essa clientela.

Ingènuamente, falei o mais alto possível, na esperança de que, ao menos, algum primo sequado dos donos da quinta por lá estivesse. E passa a gente a vida nestas pequeninas desforras. Que tristeza! O que vale é que pouco depois fartei-me de rir. Tudo isto, no fundo, é tão cómico, tão grotesco! Mas terei mesmo ficado bem disposto? Até quando rimos às escâncaras o nosso riso é amargo!...

VEJA OS 5 novos modelos DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

CASTOR

MODELO • L618

USE skip

SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!

Características comuns a todos os 5 modelos:

2 ciclos biológicos — economizador automático
• Ciclo «lã virgem»
• simplicidade de comandos
• superautomatismo absoluto
• máquinas silenciosas, sólidas e seguras.

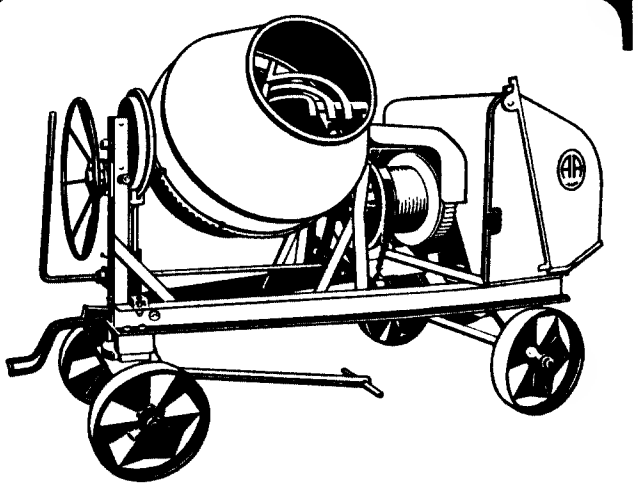
À Venda nos Agentes Oficiais.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA • PORTO

PUBLIARTE

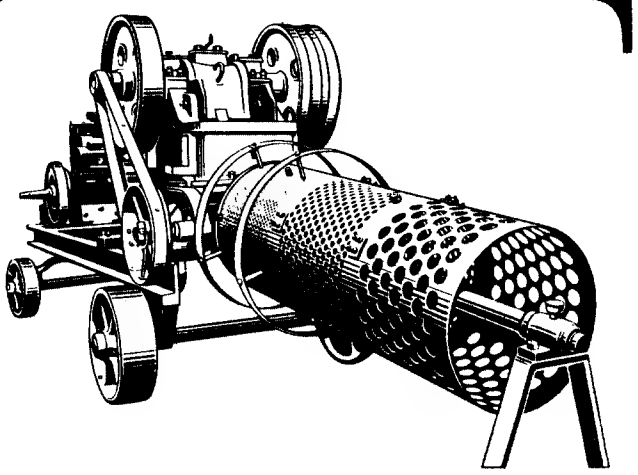
PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS



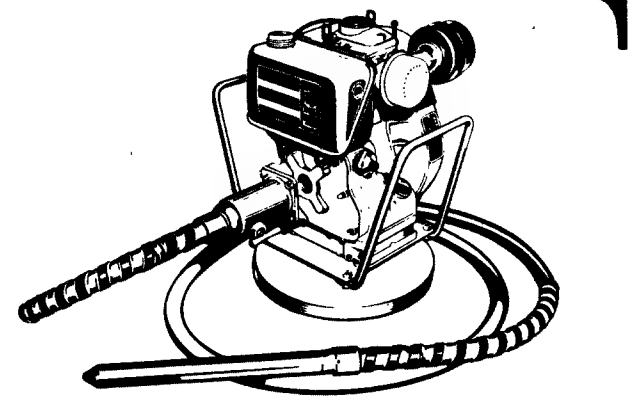
Betoneiras basculantes e horizontais Simples ou com guincho, equipadas com motor Diesel «Petter»

BRITADEIRAS



Britadeiras granuladoras. Stock permanente de maxilas e outras peças de desgaste

VIBRADORES



Vibradores de betão equipados com motores Diesel «Petter» tipo AA 1 de 3 C.V. a 3.000 r. p. m.

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
Sucessora de «Alfredo Alves & C.ª (Filhos)»

Sede: — Rua da Academia das Ciências, 5 — Telef. 32 00 11 • LISBOA
Secção Comercial: — Boqueirão do Duro, 38 — Telef. 66 47 88 • LISBOA
Filial: — Praça D. João I, 25 — Telef. 2 47 71 • PORTO

SP SUIÇO-PORTUGUÊS 282/419/AJ

MULHER

"As loucuras da moda parisiense"

À primeira vista a mulher, habituada a vestir elegante e sòbriamente, pensará «como hei-de fazer para vestir com modernismo mas sem exageros, nesta Primavera que ainda se anuncia distante?»

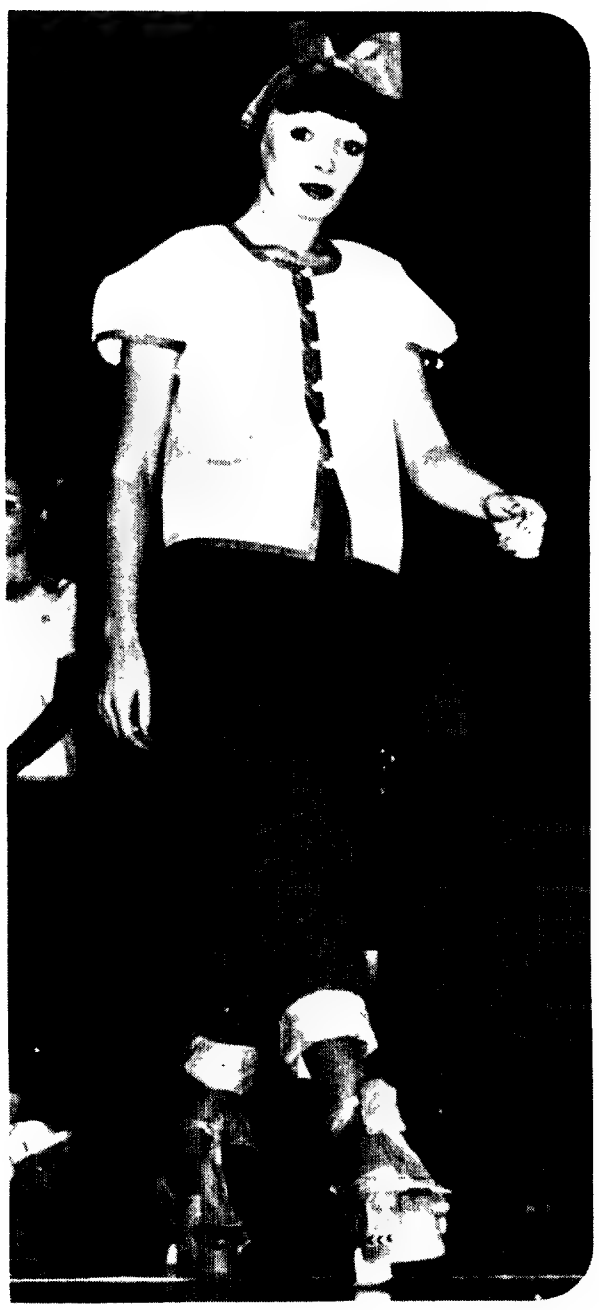
. . Isto porque os costureiros franceses bem conhecidos pelo toque sempre feminino que costumam pôr nos seus modelos, parecem ter perdido a cabeça e desenharem autênticas locuras, que por muito extravagante que seja a estrutura feminina no que se refere a «trapos», nunca por nunca aceitará vestidos que parecem autênticos pássaros esvoaçantes, conjuntos desportivos que muito de perto se assemelham aos usados pelas dançarinas do «Follies Bergères» ou trajos de praia que nos fazem lembrar as máscaras carnavalescas da Columbina.

E, se duvidam, reparem nestes «maravilhosos» exemplares que vos oferecemos.

AS CRIAÇÕES DE PIERRE BALMAIN
O conhecido costureiro francês exibiu longos vestidos de noite, como este, em seda laranja com bolas brancas, ou como o da direita, formado por três peças. Corpete, mini-short e longa saia, com abertura lateral, tudo em jersey azul.
Para homem, Belmain preferiu calças em veludo preto usadas com casaco de seda branco, sem bandas

ESTE É O PADRÃO PARA O FATO DE PASSEIO.
Da colecção de Fernando Sanchez, eis um conjunto de colete e calças em napa-elástica, usada com uma jaqueta, bastante curta em material sintético dourado

OS VESTIDOS DE NOITE SÃO ASSIM:
Esvoaçantes, vaporosos, mas ridiculamente espalhafatosos. Guy Laroche concebeu este, em musselina laranja, com enormes calças tufadas, e uma larguíssima capa a formar o corpo



AQUI CHEGÁMOS À IDADE DO JARDIM-ESCOLA.
Dothee Bis apresentou para a estação quente, modelos como estes: saias curtinhas, pregueadas usadas com mini-coletes em malha, sem alças, ou calças de ganga, pelo joelho ou levemente abaixo deste, com blusas de manga de balão. Os pormenores mais interessantes da colecção foram, sem dúvida, os enormes laçarotes na cabeça, e os gigantescos alicerces - chamados sapatos - sobre os quais os manequins quase não se aguentavam na posição vertical

BELA MONTRA
MÓVEIS - ESTOFOS - DECORAÇÕES
EM TODOS OS ESTILOS
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16
TELEFONES: 53 44 57/59

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE LISBOA-2

motor

HOJE NA COZINHA

PRATO DE LEGUMES

3 tomates grandes e maduros.
3 chávenas de puré de batata.
40 couves de Bruxelas
90 gr. de vaqueiro
sal e pimenta, q. b.

Corta-se uma rodela na parte superior dos tomates e tiram-se-lhe as sementes.

Assam-se no forno e temperam-se com sal refinado e pimenta. Colocam-se numa travessa aquecida e recheiam-se com o puré de batata. Rodeiam-se com as couves, prèviamente cozidas em água e sal. , pimenta, banha, pão

Rega-se tudo com a margarina derretida e serve-se bem quente.

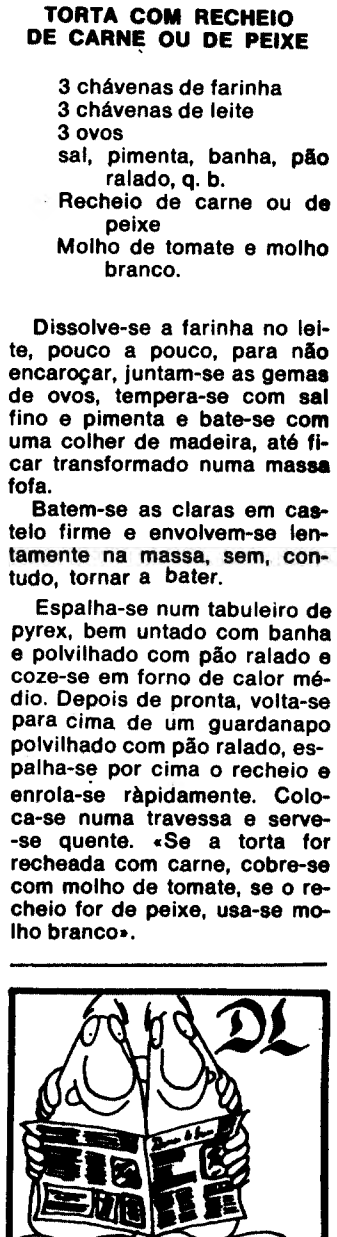
TORTA COM RECHEIO DE CARNE OU DE PEIXE

3 chávenas de farinha
3 chávenas de leite
3 ovos
sal, pimenta, banha, pão ralado, q. b.
Recheio de carne ou de peixe
Molho de tomate e molho branco.

Dissolve-se a farinha no leite, pouco a pouco, para não encaroçar, juntam-se as gemas de ovos, tempera-se com sal fino e pimenta e bate-se com uma colher de madeira, até ficar transformado numa massa fofa.

Batem-se as claras em castelo firme e envolvem-se lentamente na massa, sem, contudo, tornar a bater.

Espalha-se num tabuleiro de pyrex, bem untado com banha e polvilhado com pão ralado e coze-se em forno de calor médio. Depois de pronta, volta-se para cima de um guardanapo polvilhado com pão ralado, espalha-se por cima o recheio e enrola-se ràpidamente. Coloca-se numa travessa e serve-se quente. «Se a torta for recheada com carne, cobre-se com molho de tomate, se o recheio for de peixe, usa-se molho branco».



diário

Muitas pessoas, quando o carro se avaria e tem que ir passar uns dias ou até umas horas à oficina, sentem-se abandonadas, perdidas na grande cidade. Não sabem como ir para onde é urgente, sentem-se normalmente frustradas, até porque o táxi com luzinha verde é quase sempre uma coisa que só aos outros acontece.

O Homem, ser eternamente inquieto mas com necessidade de protecção, descobriu no automóvel a sua casa de transporte, a sua casca protectora, não tão protectora como isso (basta ler diàriamente no jornal os acidentes na estrada e até na rua), mas em todo o caso agradável e que até situa social ou monetàriamente o seu possuidor.

O carro faz parte da família e tem mesmo sobre ela a vantagem imediata de poder ser substituido sem dor nem lágrimas, antes com entusiasmo sempre renovado. Não se trata de um determinado carro mas do carro. E o mais recente é sempre o mais amado.

Que eu saiba, os únicos seres inanimados que depois de mortos têm direito a cemitério, como os homens, os elefantes e os cães de estimação, são os automóveis. Trata-se, é certo, de um cemitério transitório, mas então nós? Depois de mortos, sim. Parou-lhes o coração-motor, imobilizou-se-lhes o sangue-gasolina. Então o cemitério, última imagem amiga do Homem, que logo os esqueceu, os substituiu.

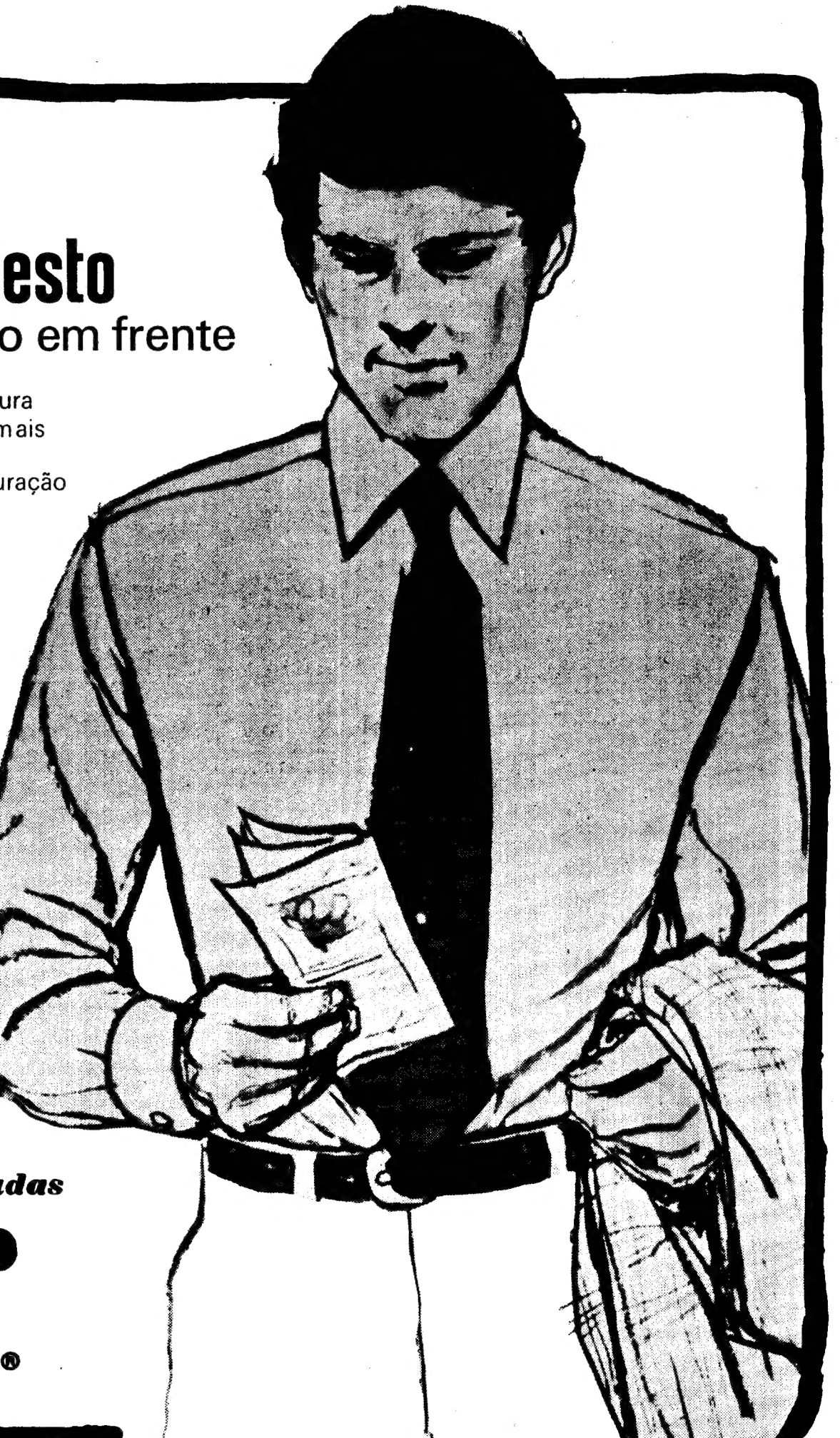
Emília Bravo

Novo

splendesto

um passo em frente

- nova contextura
- agora ainda mais resistente
- com maior duração



Apresentadas por

regojo®

Stoffels

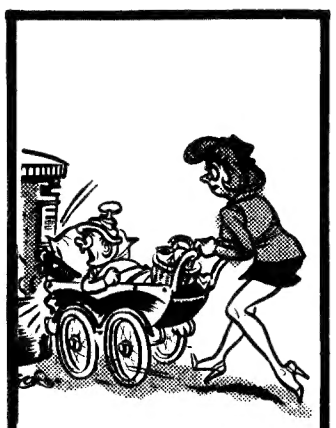
depois de 10 anos de sucesso é ainda a melhor camisa que não precisa ser passada a ferro

Stoffel Ltd., St. Gall, Switzerland – a division of Burlington Industries

DISTRIB. ÊXITO

Esse livro acaba bem?

D. Rosa, a propósito do bolo de anos que encomendou __ Quer as 29 velas do costume?



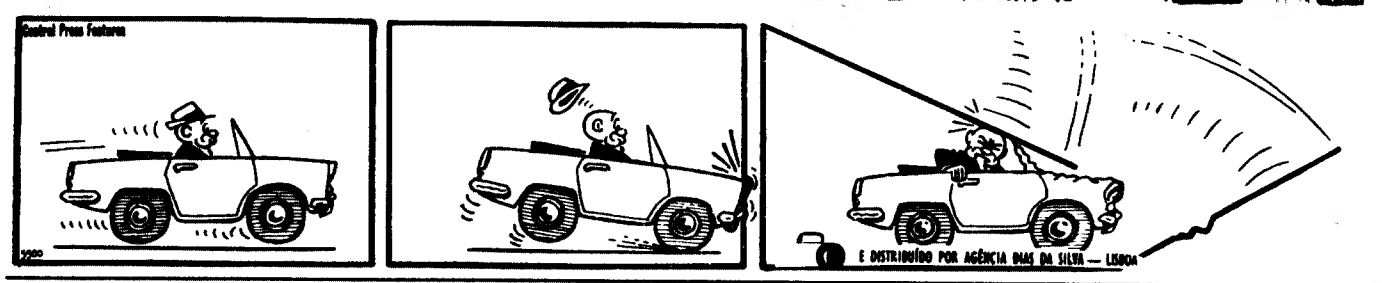
Claro, mulheres a conduzir

Sem legenda...

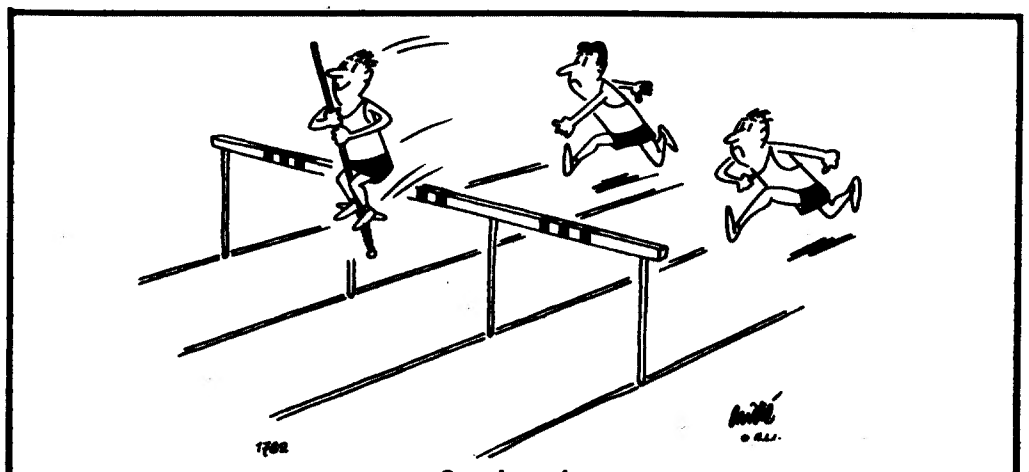
Psst __ minha senhora __ a secção de elásticos é no segundo andar

a mais antiga revista americana

Esta era a capa da «Police Gazette» de Novembro de 1890. Hoje, esta revista conta 126 anos e continua a entusiasmar um grande número de fiéis leitores. Temas desde sempre abordados: violência, crimes, sexo, escândalos, sensacionalismos e desporto. Temas que, afinal, umas dezenas de revistas modernas têm «reinventado» nos nossos dias... «A Oeste nada de novo»...

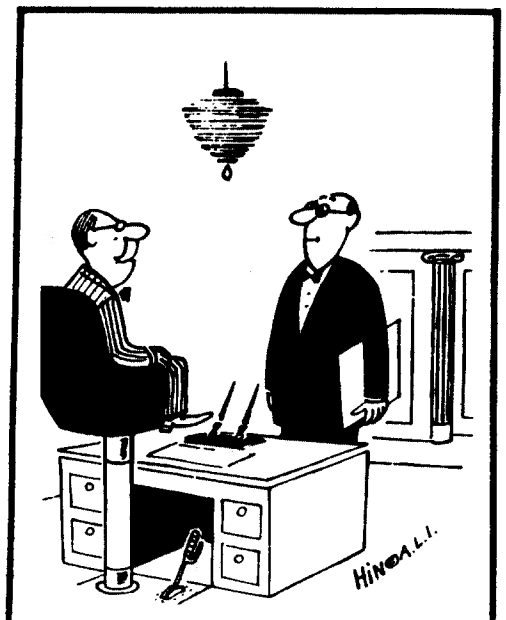


— És um «buraco»! Além de soluços, o que é que já curaste?



Sem legenda...

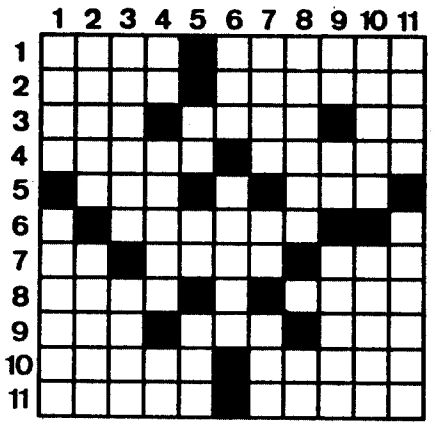
Tenho a impressão que ele quer dizer-nos qualquer coisa



Que deseja Antunes?

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 9916



HORIZONTAIS:

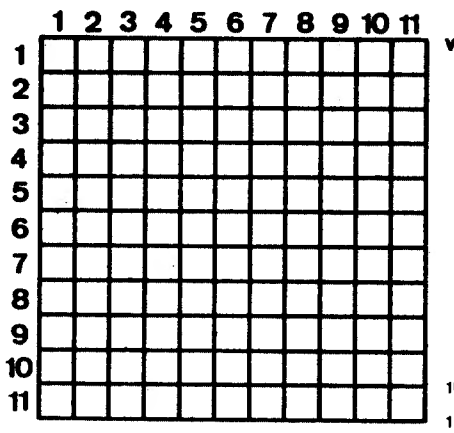
1 Tempo do verbo ser. Rectos.
2 Pronome pessoal (pl.). Limpara metais.
3 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Acaso. Prefixo que designa afastamento.
4 Nome de homem. Rol.
5 Prefixo que designa ar. Guarneça de asas.
6 Conjunção. Estareis.
7 Quarto. Desfiladeiro. A favor de.
8 Versejo. Tragédia de Shakespeare.
9 Anel. Rezo. Mitologia.
10 Nome de jogo. Viga.
11 Perfumo. Burras.

VERTICAIS:

1 Carimba. Porção de cereais, que se debulham por uma vez na eira.
2 Prendera com elos. Voltar.
3 Atires. Farsa satírica.
4 Pertences. Comichão. Amónio (s. q.).
5 Viração. Batráquio. Sufixo que designa abundância.
6 Permanece. Esfolar.
7 Rio da Rússia. Seguia. Base aérea portuguesa.
8 Sensatas. Reis.
9 Basta. Abreviatura de Santíssimo. Escritor espanhol autor de «As flores do bem»
10 Louco. Ódio.
11 Rainha da Arábia. Possantes.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6074



HORIZONTAIS:

1 Cidade da Checoslováquia. Cidade do Nepal.
2 Gosta muito de. Irmã da mãe. Acreditei.
3 Segundo. Freira. Sufixo que designa estado.
4 Borbulha. Aliança.
5 Escudeiro. Bigorna de aço sem hastes. Conjunção.
6 Enfeitar. Realizo.
7 Rio dos Estados Unidos. Bengala.
8 Investigara (Fig.).
9 Tempo do verbo ir. Libra esterlina. Pata.
10 Vagueia. Honesto.
11 Medida agrária em Damão. Licença.

VERTICAIS:

1 Cidade da Federação Indochinesa, capital da Cochinchina. Cidade da Rússia.
2 Freguesia do concelho de Alijó. Pedra de altar.
3 Em partes iguais. Macacas. Reis.
4 Ruim. O mesmo que aia.
5 Basta. A realeza (fig.).
6 Golfo do Mediterrâneo na costa de Tripolis. Distrito da Índia portuguesa.
7 Viração. Sovar.
8 Artigo definido (ant.). Estacionara.
9 Antes de Cristo. Deliciosa. Pertences.
10 Invertera. Utensílios domésticos.
11 Elegante. Casca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9915

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 O. Homem. E.	1 Oirara. Cara.
2 Ipira. Anila.	2 POR. Salgas.
3 Roei. Arau.	3 Hienas. Ailó.
4 Arnas. Atam.	4 Oriá. Or. Rã.
5 Arrudão.	5 Má. Samos. Dr.
6 Assoma. Rosa.	6 Ramudo.
7 Rompes.	7 Má. Ar. Perro.
8 Clã. Suez. Só.	8 NATUREZA.
9 Agir. Drama.	9 Eirados. Meá.
10 Ralador. Ero.	10 Lamas. Sari.
11 Aso. Ocais.	11 MAU. Oaio. Os.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6073

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Beata. Cabal.	1 Brota. Amada.
2 Rima. Sara.	2 Eirós. Talar.
3 Oro. Mia. Res.	3 AMORAS: Ramo.
4 Torta. Paras.	4 Tá. Trocaras.
5 Asaro. Abala.	5 Maomet. Sa.
6 Somaras.	6 Vi. Ag.
7 At. Cegar. Am.	7 Aparai. Pr.
8 Marat. Içada.	8 Ás. Abarcara.
9 Alar. Amar.	9 Barras. Amem.
10 Damas. Prega.	10 Areal. Adaga.
11 Arosa. Ramas.	11 Lassa. Maras.

Provérbio: O HOMEM É, POR NATUREZA, MAU.

Do cepticismo às promessas de uma renascença

O MOMENTO CULTURAL INGLÊS

À PARTIDA PARA A EUROPA

por Philip Toybee

Há muitos ingleses que não queriam ser «europeus»...

LONDRES, Novembro — Mesmo depois do nosso ingresso no Mercado Comum, parece muito improvável que estabelaçamos ràpidamente fecundos intercâmbios culturais com o resto da Europa. A mais significativa das transformações que recentemente modificou o clima cultural do nosso país reside na maneira como os artistas, escritores e universitários voltaram, cada vez mais, as costas à Europa, pondo os olhos na América. Durante a última guerra Arthur Koestler, no seu artigo «A birra francesa», troçou do conservadorismo cultural dos ingleses e da sua reverência incondicional por tudo quanto fosse francês.

Durante o mesmo período a maior parte dos intelectuais ingleses era de opinião que, fora algumas evidentes excepções — Hemingway, Nathaniel West, Scott Fitzgerald — os únicos escritores americanos dignos de respeito eram os que se tinham europeizado, como o haviam feito Pound e Elliot. Um professor universitário americano, visitante sedento de cultura, via-se tratado com mal disfarçado desprezo, pois lògicamente se esperava dele que fosse honesto, sim, mas maçador e sem talento.

Hoje em dia as coisas passam-se de maneira diferente. Apenas um escasso número de especialistas parece possuir vagas noções sobre as literaturas francesa e alemã contemporâneas, sendo ainda menor o daqueles que têm uma vaga ideia da vida cultural em Itália. Paralelamente não existe um único intelectual inglês que se não sinta plenamente qualificado se não houver passado por uma universidade americana.

Exclusivo «Le Monde» - «D.L.

UM MUNDO DE FALSO BRILHO

Uma das razões para esta situação é sem dúvida de ordem financeira. Todavia, a relação amorosa é mais profunda. Pessoalmente recebo de 15 em 15 dias o «New York Review of Books», revista que se interessa tanto pela política e as ideias como pela literatura. Sempre que a recebo, sinto-me como um provinciano dos primeiros tempos do Império Romano, ansioso pelos boletins da capital. Isto não deriva apenas do facto de a América ter, no plano social e político, uma importância vital para o mundo inteiro, quando o que se passa na Inglaterra só para nós próprios tem relevância. Além disso a literatura, a arte e a Universidade sentem-se na América seguras de si, «sofisticadas» e nacionais. Não é por acaso que a maior parte dos críticos ingleses reconhece em Robert Lowell o melhor poeta da nossa língua e em Saul Bellow o melhor romancista contemporâneo.

As forças vivas de uma determinada comunidade, num momento determinado, são pràticamente indivisíveis. A Grã-Bretanha, apesar das suas complexas relações de amor e ódio com os outros países da Europa, manteve-se terrivelmente segura de si, isto é, arrogante, no decurso da nossa hegemonia no mar e da nossa expansão colonial. O romance inglês do século XIX, melhor do que qualquer outro exemplo, serve para ilustrar aquela segurança. A perda súbita e dramática do nosso poderio e da nossa influência mundial viu-se acompanhada, entre os intelectuais, por uma perda de confiança quase tão dramática.

O estranho fenómeno apresentado por Londres durante os anos 60, em que a nossa capital foi o centro de irradiação do «chic» ocidental disfarçou em parte aquela evidência. À esquerda daquela aura, os Beatles e os Rolling-Stones eram idolatrados até à histeria em quase todos os países «desenvolvidos». À direita existia esse mundo estranho e novo de que uma personalidade como «Lord» Snowdon é o mais perfeito representante.

Naturalmente trata-se de um mundo que não esconde ser de ouropel todo o seu brilho; coisa tanto mais espantosa quanto, se o virmos de perto, menos nos parece um produto do snobismo tìpicamente inglês. Houve em Paris, entre as duas guerras, um mundo «chic» do mesmo género, perfeitamente representado por Jean Cocteau nos seus piores dias. E quanto aos cantores de música «pop» estes nunca foram um produto espontâneo do nosso país, apesar da insistência com que lembram a sua origem: Liverpool. O sotaque era abastardado, americanizado; as melhores canções demonstram originalidade, mas a maior parte delas não deve durar por falta de imaginação e conteúdo. E, o que é mais, os artistas londrinos na berra durante os anos 60 foram buscar directamente a Nova York e à Califórnia os seus motivos de inspiração. A arte «pop» seguiu-se à «action paiting»: duas formas de arte tão americanas como a torta de maçã.

NADA DE NOVO

Fui recentemente obrigado a ler, contra os meus hábitos, um grande número de romances modernos, pois fazia parte do júri de um dos nossos principais prémios literários. Nessa altura senti-me, primeiro, surpreendido com o elevado e impressionante nível da competição; depois, com o estilo oblíquo e astucioso, hoje na moda; por último, com a impressão desoladora de que nenhum escritor inglês contemporâneo se mostra capaz de criar qualquer coisa autênticamente novo e interessante. Ora, dava-se o caso de a pilha de livros que tinha entre mãos conter romances de quase todos os autores mais populares e admirados na Grã-Bretanha.

Devo portanto dizer que, conforme tudo o indica, perdemos (e devemos esforçar-nos por recuperar) o sentido da nossa própria identidade. Afirmo-o contra vontade, porque a expressão agora em moda é «alienação», palavra empregada pelo estudante que falha num exame, pela rapariguinha que não gosta do pai ou pelo homem que se julga obrigado a ter sucessivamente sete mulheres. Não deixa de ser verdade que, sob certos aspectos, o escritor, o artista, o compositor e mesmo o erudito inglês sofrem de melancolia e de um sentimento debilitante de depressão, estranheza e insegurança. Fazem pensar nos melan cólicos tahitianos de Gauguin: «Donde viemos nós? Quem somos? Para onde vamos?»

E verdade que na hora actual o quadro não é todo negro ou todo cinzento. Creio que os nossos programas de televisão são considerados como os melhores do mundo. E verdade também que, de tempos a tempos, se destacam na mediocridade quotidiana uma peça ou um folhetim, dando provas de uma força autêntica e de uma real capacidade imaginativa.

FILOSOFIA E RELIGIÃO

Na procura de outras razões para ter esperança destacar-se-iam sem dúvida dois fenómenos, aplaudidos mesmo fora das nossas fronteiras, embora se encarem um ao outro com recíproca má vontade e inveja. Trata-se, por um lado, da filosofia moderna inglesa e, pelo outro, das diferentes tentativas para um ressurgimento religioso.

Durante os últimos trinta a quarenta anos a filosofia académica inglesa, foi tudo o que as filosofias francesa e alemã não foram. Os nossos pensadores mostraram-se meticulosos, plenos de rigor e bom senso, inclinados ao pessimismo. E verdade que foram muito influenciados, durante os primeiros anos deste movimento, pela Escola de Viena dos positivistas lógicos; mas desde então evoluíram cada vez mais para um género muito eficaz de empirismo inglês tradicional. A questão que os filósofos franceses e alemães têm tendência a pôr-se é a seguinte: «Como posso eu descrever melhor a condição do homem moderno e o seu tormento interior?» A questão que a maior parte dos filósofos ingleses prefer é: «Que entendemos nós por X, Y ou Z?».

Através de toda a sociedade inglesa, do filósofo ao cobrador dos autocarros, corre um intenso veio de cepticismo e ironia, uma desconfiança perante todo o empolamento linguístico ou toda a extravagância no comportamento. Trata-se do melhor ponto de partida possível para todo o progresso futuro, seja ele social, político, económico, cultural ou espiritual.

O PAPEL DA IRONIA

A palavra «espiritual» é uma daquelas que muito poucos filósofos que se respeitam se atreveria a pronunciar. No entanto manifesta-se neste domínio uma autêntica busca, de modo confuso, diverso, ridículo (muitas vezes) mas apaixonante e pesado de consequências.

E fácil troçár dos Beatles e do seu namoro com o «yoga» no que este tem de mais superficial. E mais fácil ainda sentir-se irritado com estes eclesiásticos modernos que seguem todos os fluxos e refluxos e acreditam que a única maneira de propagar a sua fé está em se desfazer em, pouco a pouco, daquilo que o gosto moderno já não aceita. Nada mais fácil no mundo do que zombar da nossa Igreja estabelecida e da sua absurda hierarquia de cónegos, deões, arcedíagos, bispos e arcebispos.

No entanto, perante a total indiferença do público, parece que qualquer coisa começa a mover-se. O fenómeno poderá tomar a forma de uma nova energia religiosa que, para se afirmar, terá de ser tìpicamente inglesa: sem pôr nisto o menor «chauvinismo», penso que a ironia e o cepticismo terão o seu papel e o seu lugar em todas as formas de religião que estão para vir. Não fique sem se dizer que um movimento religioso daquele género poderia perfeitamente restituir-nos a identidade perdida e fazer renascer aquela confiança em nós próprios que hoje já não possuimos.

Trata-se, é verdade, de especulações bastante vagas, mas que excluem um total pessimismo quanto ao futuro. Parece que Londres já não vive mergulhada no turbilhão ensurdecedor e estúpido de há uns anos. Se soubermos aceitar o nosso declínio político com equanimidade, até mesmo com entusiasmo, se soubermos reencontrar os nossos próprios alicerces culturais e intelectuais, poderemos entao aperceber-nos de que nos encontramos em situação de trazer um contributo real à Europa e ao Mundo.

CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS

LEIA, ESCREVA E INTERPRETE
correctamente o nosso idioma
tirando o CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS por correspondência
que o CETOP lhe oferece.

Você não poderá fázer bem um relatório, um esquema de trabalho, uma carta, uma minuta, uma comunicação interna, ou ler e interpretar um livro técnico, se não souber português correctamente.

Este CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS, realizado e orientado por professores competentíssimos, vem pôr ao seu alcance a possibilidade de promoção, de bons empregos, ao mesmo tempo que lhe dá uma maior cultura. Qualquer empresa ou organismo preferirá operários e empregados que saibam exprimir-se com correcção, quer falando, quer escrevendo.
Com um mínimo de despesa mensal, e sem sair de sua casa, adquirirá os conhecimentos de português que agora lhe faltam e que lhe assegurarão o futuro.
Preencha o cupão adjunto e envie-no-lo, e remeter-lhe-emos gratuitamente todas as informações que desejar.

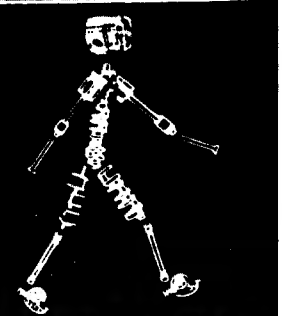
CETOP
CENTRO DE ENSINO TÉCNICO
E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Apartado 7
Mira-Sintra
Mem Martins
Portugal
o escola em sua casa

Outros cursos do CETOP

DESENHADOR INDUSTRIAL • DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL • MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS • MECÂNICO DE MOTORES «DIESEL» • LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS DO AUTOMÓVEL • ELECTRICIDADE DO AUTOMÓVEL • MESTRE TORNEIRO • TÉCNICO MECÂNICO • SOLDADOR • ELECTRICISTA • ENCARREGADO DE CONSTRUÇÃO CIVIL (em preparação) • CURSO BÁSICO DE MATEMÁTICA • DECORAÇÃO • DESENHO ARTÍSTICO

Peço que me enviem o folheto grátis do curso de: _____
NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____ *REF.ª* _____

ASSISTÊNCIA OFICIAL
FIAT



Assistência rápida, incluindo as revisões grátis: abrangidas pela garantia
FENIX
R. Palmira, 62-A — Tel. 844169